

ASSOCIAÇÃO FRANCISCANA DE ENSINO SENHOR BOM JESUS
FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO
CAMPUS CURITIBA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

CURITIBA

2017

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	15
1 DADOS DA MANTENEDORA	17
1.1 DADOS GERAIS	18
1.2 DIRIGENTES DA MANTENEDORA.....	19
1.3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA.....	21
1.4 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	25
1.4.1 Estrutura Administrativa	25
1.4.1.1 Diretor-Presidente	25
1.4.1.2 Diretor-Geral.....	25
2 FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO	27
2.1 HISTÓRICO	28
2.2 O CONTEXTO ATUAL	32
2.3 A INSERÇÃO REGIONAL.....	35
2.4 A EDUCAÇÃO E O AMBIENTE	39
2.5 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	41
2.5.1 A FAE e as Diretrizes da Educação Franciscana.....	43
2.5.2 PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS DO PROJETO EDUCACIONAL	45
2.6 A MISSÃO, VISÃO E VOCAÇÃO INSTITUCIONAL.....	47
2.6.1 Missão Institucional	47
2.6.2 Visão	47
2.6.3 Vocação Institucional.....	47
2.7 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	49
2.7.1 Autonomia Acadêmica da Instituição	49
2.7.2 Estrutura da Organização Administrativa	50
2.7.3 A Estrutura Organizacional e os Núcleos.....	52
2.8 PROGRAMAS E PRÁTICAS INSTITUCIONAIS	54
2.8.1 Programas de Apoio Financeiro (bolsas)	54
2.8.2 Estímulos à Permanência Discente.....	54
2.8.3 Acompanhamento Psicopedagógico	55
2.8.4 Organização Estudantil	55
2.8.5 Acompanhamento dos Egressos.....	56
2.9 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL PEDAGÓGICO	57

2.10 INCORPORAÇÃO DE AVANÇO TECNOLÓGICO	58
3 CONCEPÇÃO DO CURSO	60
3.1 INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO	61
3.2 JUSTIFICATIVA	63
3.3 MISSÃO DO CURSO	66
3.3.1 Missão	66
3.4 PERFIL DO CURSO.....	67
3.5 CONTEXTO EDUCACIONAL.....	69
3.6 IMPLEMENTAÇÃO DO PPI E DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO	70
3.6.1 Ensino	70
3.6.1.1 Programas de apoio financeiro e permanência	70
3.6.1.2 Programa Institucional de Monitoria – PIM.....	70
3.6.1.3 Incorporação Tecnológica	70
3.6.1.4 Acompanhamento pedagógico e psicopedagógico	71
3.6.1.5 Mecanismos de Nivelamento	71
3.6.1.6 Organização e representação estudantil	72
3.6.1.7 Núcleos de Integração.....	72
3.6.1.8 Programa de Educação Ambiental (PEA)	73
3.6.1.9 Programa de formação em relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena	74
3.6.1.10 Programa de formação em Direitos Humanos (PDH).....	75
3.6.1.11 Programa de discussão sobre representação de gênero (PRG).....	76
3.6.2 Pesquisa.....	76
3.6.2.1 Programa de Iniciação Científica (PAIC)	76
3.6.2.2 Oficinas de Gestão	77
3.6.2.3 Internacionalização.....	80
3.6.3 Extensão	81
3.7 OBJETIVOS DO CURSO	82
3.7.1 Objetivo Geral	82
3.7.2 Objetivos Específicos	82
3.8 REGIME ESCOLAR E DURAÇÃO DO CURSO.....	84
3.9 PERFIL DO EGRESSO.....	85
3.10 ESTRUTURA CURRICULAR	87
3.11 CONTEÚDOS CURRICULARES	89

3.12	MATRIZ CURRICULAR.....	91
3.13	METODOLOGIA.....	96
3.13.1	Metodologia das Disciplinas	97
3.14	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	101
3.15	OFICINA DE GESTÃO	103
3.16	ATIVIDADES DE ESTÁGIO	105
3.17	APOIO AO DISCENTE.....	106
3.17.1	Núcleo de Empregabilidade (NEP).....	106
3.17.2	Apoio psicopedagógico	106
3.17.3	Coordenação de curso	107
3.17.4	Núcleo de Relações Internacionais (NRI).....	107
3.17.4.1	Programas de Mobilidade Acadêmica	107
3.17.4.2	Cursos de Língua Estrangeira.....	108
3.17.4.3	Ações previstas de Internacionalização	108
3.17.5	Atividades ofertadas como mecanismos de nivelamento	110
3.17.6	Programa de Monitoria	112
3.18	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	113
3.19	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	114
3.20	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	118
3.20.1	Sistema de Avaliação das Disciplinas Teóricas	118
3.20.2	Sistema de Avaliação do Trabalho da Oficina de Gestão	120
3.21	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO (TICS).....	121
3.22	ATOS AUTORIZATIVOS DO CURSO.....	122
4	CORPO DOCENTE.....	123
4.1	DA COORDENAÇÃO DO CURSO.....	124
4.1.1	Atuação do Coordenador do Curso.....	124
4.1.2	Participação da Coordenação no desenvolvimento do Projeto Pedagógico ..	126
4.1.3	Participação da Coordenação do Curso em Órgãos Colegiados Acadêmicos da IES	127
4.1.4	Titulação do Coordenador do Curso	127
4.1.5	Atuação na Docência do Ensino Superior	127
4.1.6	Atuação na Gestão do Ensino Superior	127
4.1.7	Regime de Trabalho do Coordenador do Curso.....	128

4.2 COLEGIADO DE CURSO	129
4.3 O NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	130
4.3.1 Composição do NDE.....	130
4.4 PARTICIPAÇÃO DOS DOCENTES NA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	132
4.5 TITULAÇÃO, FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE, REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	133
4.5.1 Titulação do corpo docente do curso	133
4.5.2 Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores e mestres. ...	133
4.5.3 Regime de trabalho do corpo docente do curso.....	133
4.6 TEMPO DE EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE E PRODUÇÃO CIENTÍFICA	134
5 INFRAESTRUTURA.....	135
5.1 INFRAESTRUTURA GERAL – FAE CENTRO PRÉDIO I.....	136
5.2 INFRAESTRUTURA GERAL – PRÉDIO FAE BUSINESS SCHOOL.....	145
5.3 SALA DE PROFESSORES E SALA DE REUNIÕES.....	149
5.3.1 Sala dos Professores – Prédio I.....	149
5.3.2 Sala dos Professores – Prédio Business School.....	150
5.3.3 Salas de Reuniões	150
5.4 GABINETE DE TRABALHO DOS PROFESSORES	151
5.5 SALAS DE AULA	152
5.6 ACESSO AOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURA.....	153
5.6.1 Acesso aos equipamentos de informática.....	153
5.6.2 Acesso às estruturas internas	153
5.7 REGISTRO ACADÊMICO	155
5.8 BIBLIOTECA	156
5.8.1 Espaço Físico da Biblioteca	156
5.8.2 Acervo Geral da Biblioteca.....	157
5.8.3 Informatização do Acervo.....	157
5.8.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo.....	159
5.8.5 Serviços da Biblioteca	160
5.8.6 Horário de Atendimento.....	160
5.8.7 Serviço de Acesso ao Acervo da Biblioteca	160
5.8.8 Pessoal Técnico-Administrativo da Biblioteca	161

5.8.9 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.....	161
5.8.10 Bibliografia Básica do Curso	162
5.8.11 Bibliografia Complementar do Curso.....	162
5.8.12 Periódicos especializados pertinentes ao Curso	162
5.8.13 Infraestrutura de Segurança.....	164
5.9 PLANO DE EXPANSÃO FÍSICA	165
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	166
ANEXO I – DISCIPLINAS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA.....	167
DISCIPLINAS DO 1º PERÍODO	168
DISCIPLINAS DO 2º PERÍODO	174
DISCIPLINAS DO 3º PERÍODO.....	179
DISCIPLINAS DO 4º PERÍODO	182

INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior vivenciam desafios cada vez mais complexos. Novas regras de mercado, alterações dos valores, velocidade da comunicação à distância, entre outros fenômenos, têm exigido transformações radicais no seio da organização funcional das escolas superiores. Em um ambiente com essas características, as instituições devem estar preparadas para a superação de paradigmas e a criação de novos modelos de ensino.

Uma visão panorâmica no macroambiente econômico indica certa estabilização da taxa de desemprego. Embora o momento apresente ligeiras variações, devido a instabilidades políticas e econômicas internacionais e nacionais, a estabilidade monetária tende a se manter. O que se verifica, ainda que bastante reduzido, é um aumento do poder aquisitivo, principalmente das classes mais baixas.

Tendo como compromisso ser formadoras de uma nova sociedade, as instituições superiores de ensino devem desempenhar, com competência, o desafio de atender aos desígnios da modernidade, estando articuladas com as questões concretas postas pela dinâmica da sociedade e da cultura e engajadas na humanização do progresso.

A FAE Centro Universitário está inserida num grande centro metropolitano, onde o índice de analfabetismo é um dos menores do país, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Herdeira de tradicionais valores franciscanos, a FAE Centro Universitário se propõe a responder aos anseios da sociedade do terceiro milênio baseando-se na experiência acumulada no campo educacional há mais de 100 anos. Com efeito, o início das atividades desta centenária instituição tem suas raízes em 1896, quando foi fundada a Deutsche Knabenschule, uma escola dirigida originalmente a filhos de colonos alemães residentes em Curitiba. Dela, no decorrer da história, e sob a direção dos frades franciscanos, surgiu o Colégio Bom Jesus e, em 1957, a Faculdade de Ciências Econômicas, posteriormente FAE - Faculdade Católica de Administração e Economia e depois Faculdades Bom Jesus (FBJ), hoje FAE Centro Universitário.

Em seus quase 60 anos de atividades, na área do ensino superior, a FAE tem se destacado no meio empresarial curitibano e paranaense, tanto pela oferta de cursos de graduação quanto pelos programas de pós-graduação.

Ciente da necessidade de nova postura pedagógica e na busca de nova concepção de política educacional, a FAE procura estabelecer cursos que fomentam, através de renovadora concepção de ensino, a habilidade teórica e prática dos alunos. A par desse processo, procura tornar seus alunos cidadãos conscientes de valores éticos, estéticos, culturais, sociais e espirituais, concatenados com os valores franciscanos; busca através do manejo crítico e criativo do conhecimento (pesquisa e elaboração própria, educação permanente, renovação profissional constante; produção e uso de instrumentação eletrônica, interdisciplinaridade, etc.) a excelência das condições humanas de trabalho, para melhor contribuir na busca de soluções para a transformação da sociedade.

A FAE quer acompanhar e liderar os desafios e exigências de uma sociedade do conhecimento, proporcionando, através da ação pedagógica voltada para a pesquisa e prática profissional permanentemente inovadora, novas posturas de ação junto ao corpo docente e discente, a fim de possibilitar a formação de um novo profissional.

Nesse contexto, tendo como compromisso ser formadoras de uma nova sociedade, as instituições superiores de ensino devem desempenhar, com competência, o desafio de atender aos desígnios da contemporaneidade, estando articuladas com as questões concretas postas pela dinâmica da sociedade e da cultura e engajadas na humanização do progresso.

Da mesma forma, o vertiginoso processo de desenvolvimento tecnológico se apresenta como força atuante nos sistemas de comunicação até então consolidados, transformando o cenário midiático vigente das últimas décadas, e transferiu seu enfoque da comunicação de massa para um contexto fragmentado multimeios.

Nesse contexto de produção do conhecimento, tornam-se necessários o atendimento às demandas político-sociais e das demandas oriundas do cenário econômico em que se insere.

1 DADOS DA MANTENEDORA

1.1 DADOS GERAIS

Mantenedora: Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus (AFESBJ)

Presidente: Frei João Mannes

Endereço: Rua Alferes Poli, 140

Cidade: Curitiba, PR

CEP: 80230-090

CNPJ: 76.497.338/0001-62

Telefone: (41) 2105-4000

Endereço eletrônico: www.bomjesus.br

E-mail: nleg@fae.edu

1.2 DIRIGENTES DA MANTENEDORA

A Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus é uma sociedade de caráter religioso, beneficente, caritativo, educativo, cultural, instrutivo, e de assistência social. Para atingir seus fins, conta com a orientação dos seguintes dirigentes:

Diretor Presidente: JOÃO MANNES

Doutor em Filosofia pelo Pontifício Ateneo Antonianum, Roma (1998), mestre em Filosofia pelo Pontifício Ateneo Antonianum, Roma (1995), possui especialização em Gestão das Organizações Educacionais pela FAE, Curitiba (2003), graduação em Teologia pelo Instituto Teológico Franciscano, Petrópolis (1989) e licenciatura em Filosofia pela Universidade São Francisco, São Paulo (1990).

Atualmente é professor da FAE Centro Universitário, Curitiba, e da Faculdade Padre João Bagozzi, Curitiba. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em História da Filosofia Medieval, atuando principalmente nos seguintes temas: existência de Deus, criação do mundo, fé e razão, tempo e eternidade, gnoseologia, ética, antropologia, filosofia da religião e mística cristã.

Vice-Presidente – MÁRIO JOSÉ KNAPIK

Mestrando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Pós-Graduação, *Lato Sensu*, na área de Planejamento e Gestão de Negócios pela FAE Centro Universitário (2014), especialização em Finanças pela FAE Centro Universitário (2015), especialização na área de Gestão em Psicologia Organizacional pela FAE Centro Universitário (2017), Graduação em Teologia pelo Instituto Teológico Franciscano, Petrópolis (2005).

Atualmente, desenvolve diversas atividades na área administrativa e pastoral da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus.

Secretário: CLAUDINO GILZ

Doutorando em Educação pela Universidade São Francisco (USF) em Itatiba - SP, Mestre em Educação (2007) e graduado em Pedagogia (2005) pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Desde 2004 atua como assessor pedagógico, docente e pesquisador na área de Educação, com ênfase em História da Educação, Livro Didático, Formação Docente e Ensino Religioso. Atualmente é

membro do Conselho Editorial da Editora Bom Jesus na Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus e professor na FAE Centro Universitário.

1.3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA

A história da constituição do complexo educacional, que hoje recebe o nome de Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, confunde-se com a da Escola Bom Jesus Centro. A sólida estrutura da instituição foi sendo composta em diversos momentos históricos pelas unidades escolares que, com o correr do tempo, consolidaram uma tradição no cenário educacional, engrandecendo, na atualidade, a instituição no seu todo.

O padre alemão Franz Äuling funda, para meninos e meninas, a Escola Alemã Católica na Rua do Rosário, nº 2, na esquina com a Rua Saldanha Marinho.

É construída a sede da escola, ao lado da igreja, em frente à Rua Alferes Poli.

É fundada a Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, que passa a ser a mantenedora do colégio. A escola passa a oferecer, em 1956, ensino para Curso Colegial Científico (atual Ensino Médio), e é criado o Colégio Comercial Bom Jesus.

Em Campo Largo, Paraná, é dado o início a construção das instalações do Bom Jesus Aldeia. Em 1977, a FAE desvincula-se da PUC/PR.

Instala-se a Escola Especial, localizada no Bom Jesus Aldeia.



1896



1902/03



1911



1955/56



1958/59



1976/77



1980



1983



1996

Com o retorno do Padre Äuling para a Alemanha, os Frades Franciscanos passam a dirigir a escola e transferem-na para a Rua 24 de maio, tornando-a exclusivamente masculina.

A nova sede da Escola Senhor Bom Jesus é inaugurada no atual prédio da Biblioteca, na Rua Alferes Poli.

Construção do prédio na rua 24 de maio, com o início das atividades da Faculdade Católica de Ciências Econômicas – FAE, vinculada à PUC/PR.

É inaugurado o Bom Jesus Aldeia.

Comemoração do Centenário da AFESBJ e inauguração da Unidade Bom Jesus Água Verde.

Em 16 de abril de 1959, pelo Decreto Federal n.º 45819/59, publicado no Diário Oficial da União, foi autorizado o funcionamento da Faculdade de Ciências Econômicas.

É criado o Núcleo de Relações Empresariais da FAE. O Colégio Canarinhos de Petrópolis-RJ, é incorporado ao Bom Jesus.

A Faculdade de Filosofia São Boaventura é incorporada à FAE

Em Blumenau-SC, é criada Faculdade São Francisco, que mais tarde passaria a ser denominada Faculdade FAE Blumenau, com os cursos de Administração e Ciências Contábeis, além de quatro opções de cursos de Pós-Graduação.

O grupo integra mais três unidades: Divina Providência, em Curitiba, São José, em São Bento do Sul-SC, e Rio Negro-PR, as quais juntas, passam a oferecer mais de duas mil vagas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

São ofertados 15 cursos no vestibular. A Instituição é avaliada com a finalidade de oferecer cursos na modalidade de Educação a Distância. A AFESBJ absorve as unidades Santo Antônio em Rolândia-PR, e três outras em Santa Catarina: Jaraguá do Sul, Colégio Bom Jesus Aurora e Colégio Bom Jesus Coração de Jesus em Florianópolis. O LaCe, passa a oferecer também Espanhol, Francês, cursos preparatórios para exames internacionais e aulas particulares. A FAE abre o campus Cristo Rei.



1998

1999



2000

2002



2003

2004



2005

2006



2007

2008



O Grupo Bom Jesus incorpora três novas unidades: Santo Antônio, em Blumenau-SC, Diocesano, em Lages-SC; e Nossa Senhora de Lourdes, em Curitiba.

A Pós-graduação da FAE inova no ensino de especialização em Curitiba, oferecendo aos seus alunos mais de 100 opções de escolha de disciplinas num currículo flexível.

Para oferecer uma educação de orientação bilingue, a AFESBJ inaugura o Bom Jesus Internacional.

O curso de Filosofia da Faculdade São Boaventura é credenciado pelo MEC.

O Bom Jesus assume a responsabilidade de gestão da Universidade São Francisco-USF, em seus quatro campi: Bragança Paulista. Campinas. São Paulo e

Em Itatiba, interior de São Paulo, é inaugurada uma nova unidade Bom Jesus, ministrando o Ensino Médio.

A FAE torna-se Centro Universitário, passando a oferecer os cursos de Direito, Engenharia de Produção e Informática.

O mestrado em Organizações e Desenvolvimento é recomendado pela CAPES.

Com o aval da CAPES, tem o início o Mestrado Interinstitucional em Educação em convênio (Minter) firmado com a Universidade São Francisco/SP. Cumprindo o cronograma de expansão.

O Bom Jesus formaliza o LaCe – Language Center, ofertando mais de 200 vagas em cursos de inglês para alunos dos colégios, da FAE e seus familiares, além de professores, colaboradores e comunidade.

A FAE recebe o credenciamento para ofertar cursos de Pós-Graduação na modalidade à Educação a Distância. Vários cursos são avaliados e reconhecidos: Filosofia, Direito, Engenharia da Produção e Negócios Internacionais, com conceito “5”, nota máxima conferida pelo MEC. A FAE recebe o resultado do Índice Geral de Cursos – IGC, com valor 338, conceito 4, figurando como a primeira IES de Curitiba e o segundo Centro Universitário do Brasil. O Grupo Bom Jesus integra o Colégio São José em Curitiba.

Cinco colégios do Rio Grande do Sul, passam a integrar o Grupo Bom Jesus: Joana D'arc em Rio Grande, N.S.Aparecida em Venâncio Aires, São José em Vacaria, São Miguel em Arroio do Meio, São Luiz e Sévigné, em Porto Alegre.No Paraná foram integrados ao grupo os colégios N. S. do Rosário em Paranaguá e Ideal de São José dos Pinhais. Também são incorporadas duas faculdades: Sévigné, em Porto Alegre e FAE São José dos Pinhais.

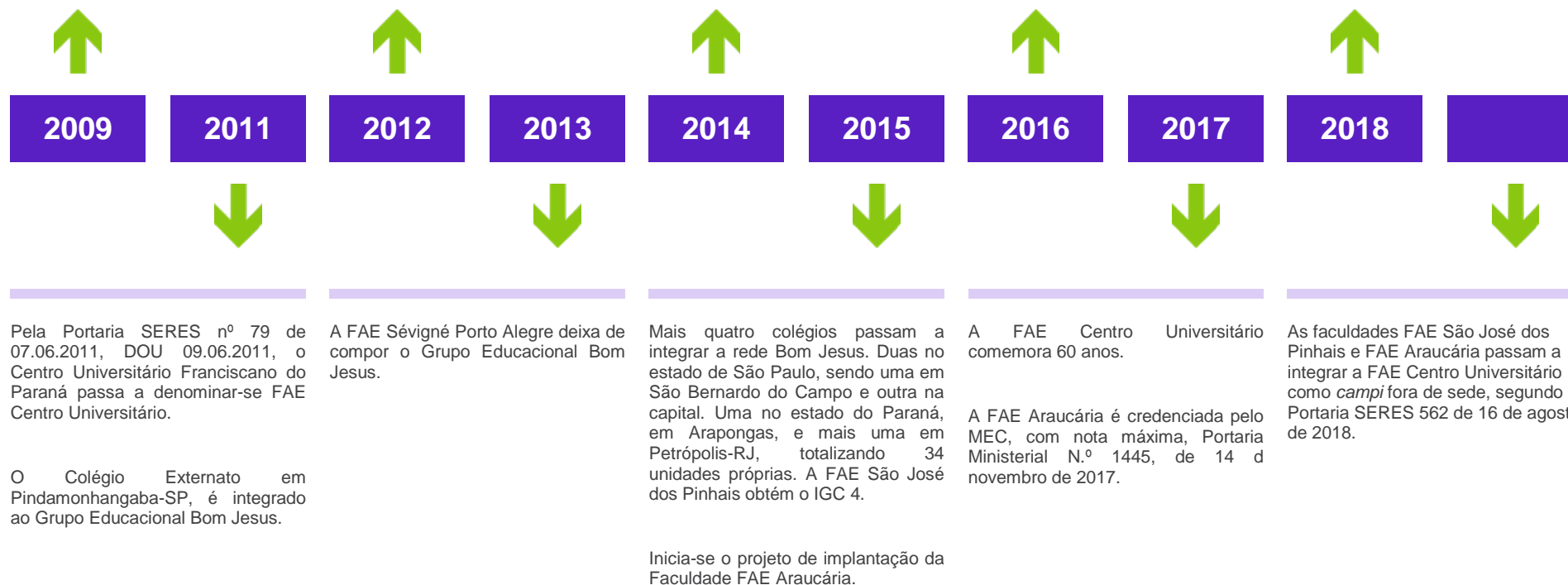
A FAE encerra suas atividades no Campus Cristo Rei e inaugura o Prédio II, anexo ao Campus Centro. A FAE passa a ter somente o Campus Centro, com dois espaços de oferta de cursos, o Prédio I (Rua 24 de maio, 135) e o Prédio II (Praça Rui Barbosa, 661). Recebe o resultado do IGC, com valor 297, conceito 4, posicionando-se, pelo quinto ano consecutivo, como a primeira IES Universitária privada de Curitiba. É lançada a Editora Bom Jesus.

O Grupo Bom Jesus assume a gestão de mais uma unidade em Petrópolis-RJ, o Colégio São José.

O curso de Direito da FAE Centro Universitário é agraciado com o Selo de Qualidade "OAB Recomenda".

O Grupo Educacional Bom Jesus comemora 120 anos.

É inaugurado o moderno prédio da FAE Business School, na Av. Visconde de Guarapuava, 3263, em Curitiba.



1.4 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.4.1 Estrutura Administrativa

A administração geral da AFESBJ pauta-se numa visão organizacional matricial: as ações emanadas da mantenedora e as executadas nas unidades acontecem de forma horizontal e vertical, num cruzamento de ações, e não em imposições de ações, em uma ordem de cima para baixo.

Nas seções a seguir, serão apresentadas as funções da AFESBJ.

1.4.1.1 Diretor-Presidente

Representante legal da mantenedora perante a comunidade e a Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, social e juridicamente.

1.4.1.2 Diretor-Geral

Nomeado pelo diretor-presidente, exerce a função de superintendente administrativo, financeiro e pedagógico de todas as unidades Bom Jesus, tendo como assessorias, que prestam serviços às unidades, os departamentos:

- I. **Administrativo-Financeiro** – responsável pela Tesouraria e Controladoria das unidades Bom Jesus e seus respectivos fluxos administrativos: setor de patrimônio, que administra todos os recursos físicos, o setor de suprimento, e a gráfica, a qual atende às necessidades didáticas e administrativas das unidades.
- II. **Recursos Humanos** – presta serviços de desenvolvimento e administração do pessoal das unidades Bom Jesus, tendo como setores de apoio: Administração do Pessoal, Programa de Educação Corporativa e Saúde Ocupacional.
- III. **Jurídico** – presta serviços e respaldo jurídico às unidades Bom Jesus.

- IV. **Tecnologia** – provê todo o suporte técnico e de desenvolvimento ao sistema pedagógico, e administrativo, aos respectivos usuários das unidades Bom Jesus.

- V. **Centro de Estudos e Pesquisas** – presta serviços de desenvolvimento didático-pedagógico a todas as unidades Bom Jesus, por área do conhecimento e por série de atuação.

- VI. **Marketing** – presta serviços de campanha e comunicação das unidades Bom Jesus, dando-lhes a sustentação sobre conceito e imagem. Tem como apoio as assessorias de Marketing e de Pesquisa.

2 FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO

Denominação: FAE Centro Universitário

Endereço: Rua 24 de Maio, nº 135 - Centro

Cidade: Curitiba-PR

CEP: 80230-020

Telefone: (041) 2112-8112

2.1 HISTÓRICO

A FAE Centro Universitário, com sede na cidade de Curitiba, iniciou suas atividades de ensino superior em maio de 1957, tendo como mantenedora a Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus (AFESBJ).

A FAE representa um marco na sociedade paranaense por estar, há sessenta anos, envolvida com a formação de profissionais qualificados para um mercado cada vez mais exigente, formando pessoas capacitadas em assuntos de ordem científica e humanística, capazes de atender às inúmeras empresas que se instalam no Paraná, especialmente na Região Metropolitana de Curitiba, como profissionais qualificados e integrados à comunidade.

Os cursos de graduação existentes na instituição, incluindo bacharelados, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia, visam suprir plenamente as diferenciadas necessidades do cenário atual. A política de ensino tem incentivado a generalização da prática da pesquisa, não só acadêmica, mas também profissional como elemento integrante e modernizador dos processos educacionais em toda a instituição, ampliando as possibilidades e a qualidade de ação no mercado.

Desde o início em 1957, até a contemporaneidade, a FAE prima em acompanhar as inovações, sejam elas políticas, sociais ou tecnológicas, para manter-se nivelada ao seu propósito maior: ensino superior de qualidade. Cronologicamente, destacam-se:

Em 29/05, foi dado início ao processo de instalação da Faculdade de Ciências Econômicas, com os cursos de Sociologia e Política, Administração Pública e Ciências Econômicas

Por meio do Decreto Federal n.º 54.908, em 04/11, foi concedido o reconhecimento à Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Católica do Paraná, com os cursos de Sociologia e Política, Administração Pública e de Ciências Econômicas.

Em março, iniciou-se o curso de Ciências Contábeis, autorizado a funcionar pelo Conselho Universitário da UCP, por meio do Ofício n.º 69/71, de 20/12/1971, e Ofício n.º 68/72, de 08/03/1972. Em 10 de março de 1972, o Conselho Federal de Educação confere o reconhecimento ao curso de Administração da Faculdade.

A Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Católica do Paraná desagrega-se da Universidade Católica do Paraná. Passa a denominar-se: Faculdade Católica de Administração e Economia (FAE).

É inaugurada a nova sede do CDE, órgão da FAE, situada na Rua Lamenha Lins, 750. Pelo CDE, visando à promoção de diversos cursos de Pós-graduação.



1957

1959



1964

1967



1972

1974



1977

1978



1992

1997



Em 16/04, pelo Decreto Federal n.º 45.819/59, publicado no Diário Oficial da União em 23/04, foi autorizado o funcionamento da Faculdade de Ciências Econômicas, com os cursos de Sociologia e Política, Administração Pública e Ciências Econômicas.

O Conselho Universitário da Universidade Católica do Paraná (UCP), por intermédio da Portaria n.º 02/67, autorizou a faculdade a instalar o curso de Administração, com base no Parecer n.º 307/66 do Conselho Federal de Educação (CFE) e em substituição ao curso de Sociologia e Política e Administração Pública.

Iniciam os cursos de pós-graduação lato sensu e programas especiais de treinamento de executivos nas áreas dos cursos mantidos pela faculdade. É Criado o Centro de Desenvolvimento Empresarial – CDE.

Autorização e o reconhecimento do curso de Ciências Contábeis da FAE, pelo Decreto Federal n.º 81.309/78.

A FAE - Faculdade Católica de Administração e Economia passa a ser denominada Faculdades Bom Jesus. Contudo, a marca FAE continua a ser utilizada, pelo reconhecimento do mercado e pelo apelo que possui, então com 46 anos de tradição.

O CDE volta a ocupar o prédio da sede central da FAE. Um fato marcante é que, a partir desse ano, as salas ocupadas pelo CDE passaram a receber o nome das empresas que estabeleceram convênios com a FAE.

Inicia-se um novo projeto político pedagógico, que foi implantado progressivamente e previa a duração dos três cursos ofertados para quatro anos.

O curso de Ciências Econômicas passa por avaliação para renovação do seu reconhecimento. O curso de pós-graduação em Planejamento e Gestão de Negócios apareceu entre os 10 primeiros lugares no ranking da revista Guia do Estudante Pós-graduação & MBA, edição 2004. A Faculdade Bom Jesus (FBJ) é a única paranaense a figurar neste ranking. A pós-graduação da FBJ se classifica em 1º lugar na Região Sul.

A FAE passa a ofertar os cursos de Direito, Engenharia de Produção e Bacharelado em Sistemas de Informação. Aparece, segundo o Guia do Estudante de 2005, entre as 20 melhores instituições de ensino superior do Brasil – incluindo todas as públicas e privadas. Entre as IES particulares, aparece em primeiro lugar na Região Sul. O Programa de Mestrado Acadêmico Multidisciplinar em Organizações e Desenvolvimento é recomendado pela CAPES.

São ofertados 15 cursos no vestibular. A Instituição é avaliada com a finalidade de oferecer cursos na modalidade de Educação a Distância.



1998

2000



2001

2002



2003

2004



2005

2006



2007

2008



Em dezembro é protocolizado junto à SESU/MEC o projeto para credenciamento das Faculdades Bom Jesus como Centro Universitário Franciscano do Paraná.

A FAE passa por avaliação institucional, realizada por comissão designada pelo Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais (INEP/MEC), com o objetivo de credenciar-se como Centro Universitário, obtendo os conceitos Muito Bom (MB) nas dimensões "corpo docente" e "instalações", além de parecer plenamente favorável ao pleito.

A instituição é credenciada pela SESU/MEC como Centro Universitário, pela portaria 2.237/2004, passa a denominar-se Centro Universitário Franciscano do Paraná, mas continua utilizando a marca FAE. O curso de Direito autorizado.

Com o aval da CAPES, tem o início o Mestrado Interinstitucional em Educação em convênio (Minter) firmado com a Universidade São Francisco/SP. Cumprindo o cronograma de expansão.

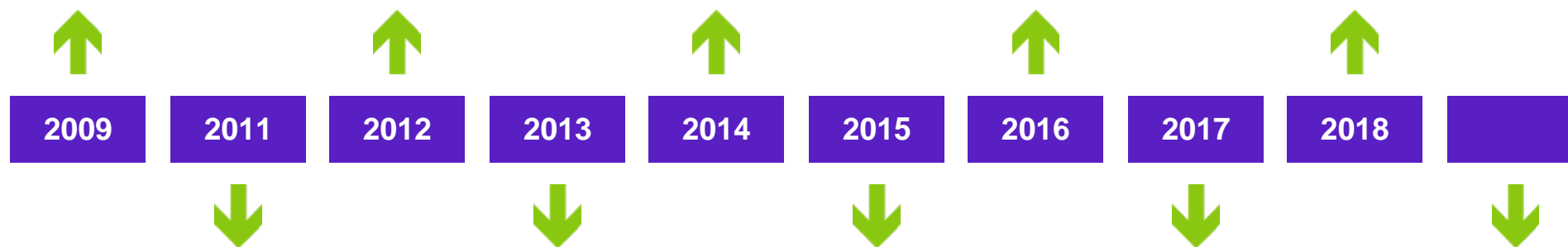
A FAE recebe o credenciamento para ofertar cursos de Pós-Graduação na modalidade à Educação a Distância. Vários cursos são avaliados e reconhecidos: Filosofia, Direito, Engenharia de Produção e Negócios Internacionais, com conceito "5", nota máxima conferida pelo MEC. A FAE recebe o resultado do Índice Geral de Cursos – IGC, com valor 338, conceito 4, figurando como a primeira IES de Curitiba e o segundo Centro Universitário do Brasil.

Passa a oferecer no segundo semestre, o Curso de Psicologia, devidamente autorizado pelo MEC. Recebe o resultado do IGC, com valor 339, conceito 4, posicionando-se como a primeira IES privada do sul do País e o segundo Centro Universitário do Brasil.

A FAE encerra suas atividades no Campus Cristo Rei e inaugura o Prédio II, anexo ao Campus Centro. A FAE passa a ter somente o Campus Centro, com dois espaços de oferta de cursos, o Prédio I (Rua 24 de maio, 135) e o Prédio II (Praça Rui Barbosa, 661). Recebe o resultado do IGC, com valor 297, conceito 4, posicionando-se, pelo quinto ano consecutivo, como a primeira IES Universitária privada de Curitiba.

O curso de Administração recebe 5 estrelas no Guia do Estudante e o Curso de Direito fica com o primeiro colocado na Exame da OAB entre as instituições privadas do Sul do Brasil.

.É inaugurado o prédio da FAE Business School, com padrão internacional, destinado à Pós-Graduação, à formação continuada e à extensão.



Pela Portaria SERES nº 79 de 07.06.2011, DOU 09.06.2011, o Centro Universitário Franciscano do Paraná passa a denominar-se FAE Centro Universitário.

A FAE cria mais dois cursos: o CST em Produção Multimídia e o CST em Gestão Comercial. Opta pelo encerramento do Programa de Mestrado em Organizações e Desenvolvimento. Inicia o desenvolvimento do projeto de implantação do Mestrado Profissional em Administração.

.Inicia a primeira turma do curso Arquitetura e Urbanismo.

. As faculdades FAE São José dos Pinhais e FAE Araucária passam a integrar a FAE Centro Universitário como campi fora de sede, segundo a Portaria SERES 562 de 16 de agosto de 2018.

2.2 O CONTEXTO ATUAL

As instituições particulares de educação superior têm sido responsáveis, desde meados da década de 1980, por um crescimento expressivo na participação no sistema de ensino no país, processo que se intensificou na década seguinte. No entanto, vislumbram-se sinais de esgotamento dessa tendência o delineamento de um cenário no qual a demanda se apresenta diluída, oferecendo desafios institucionais ainda maiores.

O impacto social da oferta de cursos de nível superior encontra-se amplificado em razão da crise do setor público, em suas diferentes escalas, prejudicando a definição clara de uma política coerente de expansão. Embora o tema seja de extrema relevância, o debate acerca das atribuições, deveres, compromissos e limites de atuação entre os setores público e privado não será contemplado aqui. Assinala-se, apenas, que ambos representam realidades irrevogáveis e cumprem papéis sociais igualmente relevantes.

Diante dessa conjuntura, ao mesmo tempo desafiadora e preocupante, amplia-se o significado do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), documento norteador das práticas e da visão de futuro das instituições de ensino superior.

O ensino superior é construído, portanto, como um empreendimento social de longo curso, para o qual contribuem permanentemente ações de diferentes matizes, seja pelo porte, pela amplitude, visibilidade ou repercussão. No caso brasileiro, a trajetória das instituições públicas e privadas de ensino superior e dos grupos de pesquisa ao longo dos séculos XIX e XX expõe argumentos consistentes diante das perspectivas bem-sucedidas. Há expressivo reconhecimento internacional em áreas distintas como microbiologia, física, matemática, ciências sociais, embora possam ser observados também episódios frequentes de fracassos e decadência de grupos bem estabelecidos em todos os campos do saber.

Na conjuntura atual, porém, o país se vê às voltas com uma questão das mais relevantes: sedimentar a formação acadêmica, superando a defasagem do aluno proveniente de camadas sociais de baixa renda, o qual constitui segmento expressivo dos estudantes atualmente matriculados na educação superior brasileira.

As transformações em curso definem, em escala mundial, uma nova economia, por alguns denominada informacional e global. Na informacional, a

produtividade e a competitividade dos agentes dependem basicamente de sua capacidade de gerar, processar e aplicar, de forma eficiente, a informação baseada no conhecimento. Na global, as atividades produtivas, o consumo e a circulação, juntamente com seus componentes básicos (capital, trabalho, matéria-prima, tecnologia, informação e mercado), estão organizados em escala mundial, diretamente ou mediante uma rede de conexões entre os agentes.

Neste contexto, em razão dos papéis e das funções que desempenham, as IES precisam estar atentas ao processo de transformação; devem ser um recinto privilegiado de incentivo ao pensamento, num mundo que caminha rapidamente para uma sociedade baseada no conhecimento, na informação e na tecnologia.

Diante desse cenário e considerando-se os sessenta anos transcorridos desde sua implantação como instituição de educação superior, período em que se consolidou com marcante identidade regional, com reconhecido impacto na formação de quadros profissionais, sólida inserção comunitária e significativa interlocução acadêmica no campo da pesquisa científica e da inovação tecnológica, a FAE se impõe, uma vez mais, o desafio de revisar seu Projeto Pedagógico de Curso.

De sua experiência e amadurecimento como Instituição de Ensino Superior, a FAE mantém o compromisso de se pautar pela adoção de práticas pedagógicas contextualizadas e críticas, que são promotoras da cidadania e que consideram homens e mulheres em suas necessidades globais.

Em decorrência disso, pretende-se formar alunos criativos, empreendedores, interferentes, capazes de problematizar com competência e responsabilidade o meio no qual se encontram inseridos, sujeitos que são plenamente constituídos e referenciados por suas escolhas e circunstâncias sociais, além de conscientes do compromisso de modificar positivamente a vida em sociedade.

Para viabilizar uma proposta dessa natureza, o Projeto Pedagógico de Curso da FAE é fruto de ampla discussão, promovida integralmente por seu Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso, e comprometer-se com uma visão inovadora, em constante revisão, capaz de incorporar as permanentes transformações e exigências sociais. Desse modo, a instituição reafirma seus compromissos históricos com as demandas sociais, estabelecendo uma relação direta com o processo de ensino-

aprendizagem significativo, valorizando o contato, o diálogo com a comunidade e procurando difundir o conhecimento em todos os níveis, em especial naquele capaz de efetivar melhorias concretas nas formas de se ver e fazer o mundo no qual se insere o indivíduo.

Por outro lado, a instituição impõe a si mesma o compromisso e o desafio de se adequar a novos patamares de inclusão e de acesso ao saber universitário para segmentos da população historicamente ignorados e excluídos. Entende, portanto, a importância de compor seu quadro discente com sujeitos cujo acesso a Educação Superior seja assegurado pelas políticas públicas de inclusão, e compromete-se a desenvolver e aprofundar diretrizes próprias que apontem para esse horizonte.

Ao lado do compromisso social, oriundo de seu vínculo indissolúvel com os ideais franciscanos, a FAE permanece atenta às necessidades de mercado. Procura, assim, investir no desenvolvimento do talento empreendedor, na tarefa perene de inovar, de submeter-se a riscos inteligentes e de agir com rapidez e eficiência para se adaptar às contínuas mudanças do ambiente econômico, social, político e cultural, consciente de que o novo milênio traz a renovação permanente e a mudança acelerada como o signo de seu tempo. Desse modo, é sabido que certamente sobreviverão apenas as instituições que souberem incorporar à sua dinâmica o sentido da iniciativa, da agilidade e a capacidade para reagir eficazmente às transformações de seu ambiente.

Hoje, a FAE oferece inúmeros cursos de graduação em diferentes áreas além de mais de trinta cursos de pós *lato sensu*, entre especializações e *MBA*.

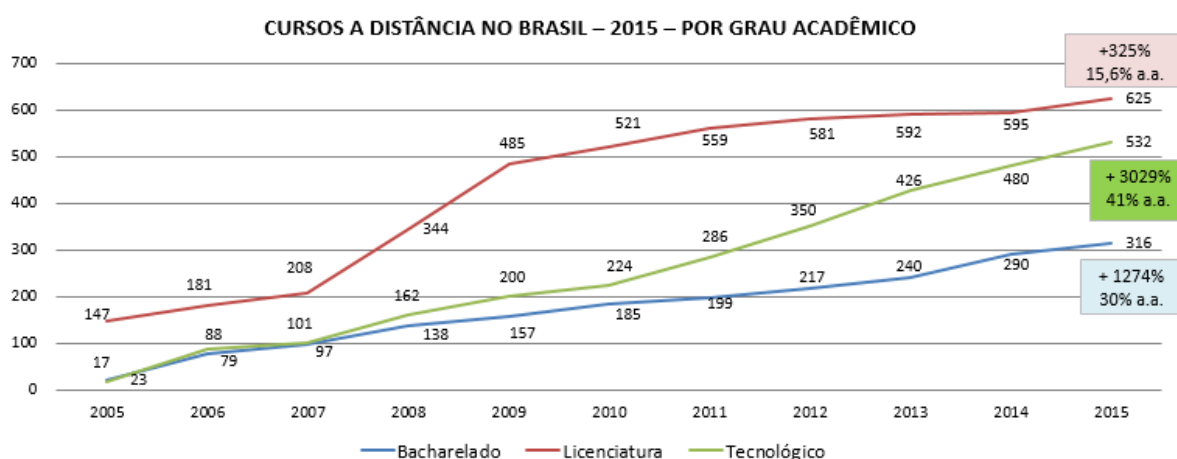
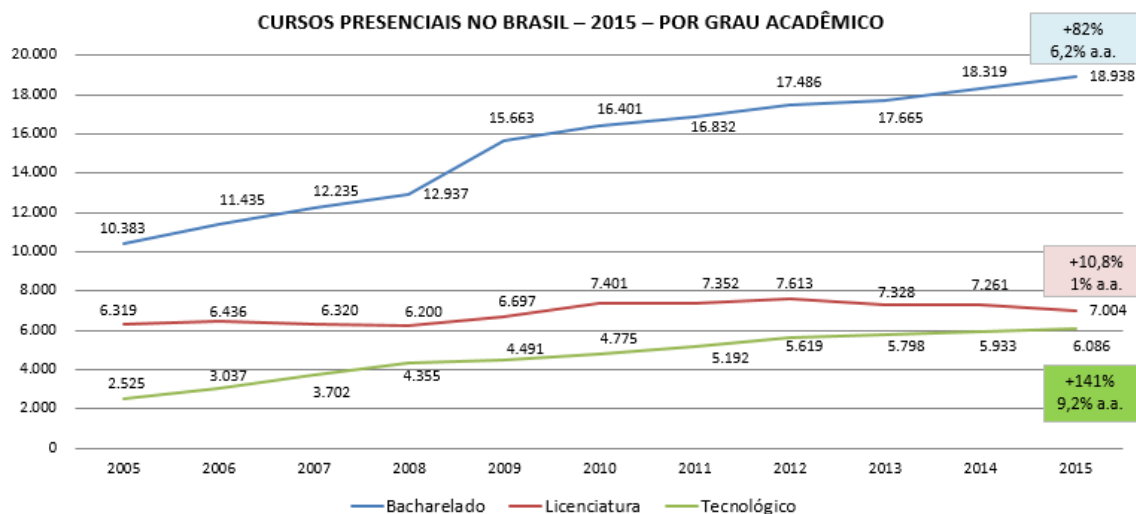
2.3 A INSERÇÃO REGIONAL

A FAE está instalada em um dos municípios mais importantes do Brasil – Curitiba. A cidade de Curitiba, capital do Estado do Paraná, fundada em 29 de março de 1693, está geograficamente situada na região sul do país. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade possui cerca de 1,8 milhão de habitantes, para cerca de 4 milhões se considerando todos os municípios da Região Metropolitana de Curitiba (RMC).

Segundo informações do IBGE do ano de 2013, o Estado do Paraná possui o 4º maior PIB do Brasil, ainda que seja o 6º Estado mais populoso da Federação, e o PIB per capita a preços correntes da cidade de Curitiba é de R\$ 42.934,38, frente à média nacional de R\$ 26.445, posicionando-se a cidade com o 5º maior PIB per capita dentre os municípios brasileiros. De acordo com a mesma fonte, o valor do rendimento nominal médio mensal por domicílio é de R\$ 4.786,37. Ademais, a cidade possui uma economia altamente desenvolvida, cuja expressão maior se configura na CIC – Cidade Industrial de Curitiba e no setor de serviços. Do total de empregos gerados na cidade, a indústria é responsável por cerca de 21% e os serviços e o comércio por aproximadamente 51%.

Nos último Censo do Ensino Superior do MEC/INEP, com dados de 2015 e divulgado no ano de 2016, observa-se a ampliação nos últimos anos do Ensino Superior no Brasil que contava em 2005 com 2.165 Instituições de Ensino Superior – IES, e passou a contar com 2.364 Instituições em 2015, das quais, cerca de 82% pertencentes à iniciativa privada. Além do aumento na quantidade de IES, houve também ampliação no número de cursos de Ensino Superior, passando de 20.407 cursos presenciais em 2005 para 32.028 em 2015, e de 189 cursos na modalidade à distância em 2005 para 1.473 em 2015, compondo-se, assim, o Ensino Superior no Brasil em 2015 com 4,4% de cursos na modalidade à distância e 95,6% na modalidade presencial.

Segmentando-se os cursos superiores por grau acadêmico – bacharelados, licenciaturas e tecnologias – observa-se a ampliação na quantidade de cursos de 2005 para 2015 em todos os segmentos, tanto na modalidade presencial como na modalidade à distância, conforme apresentado nos gráficos a seguir:



A quantidade de matrículas no Ensino Superior Brasileiro também aumentou expressivamente nos últimos anos, passando de 3.936.933 em 2005 para 8.027.297 no ano de 2015, aumento este em consequência da ampliação na quantidade de ingressantes, de 1.554.664 em 2005 para 2.920.222 em 2015. Somente no Estado do Paraná, no ano de 2015, registrou-se 1.311.201 matrículas e 481.279 ingressantes no Ensino Superior.

Os dados do IBGE de 2013 informam ainda que em Curitiba havia 300.767 matrículas na Educação Básica, das quais, 78.815 no Ensino Médio, sendo que, segundo o sistema e-MEC do Ministério da Educação, atualmente há 67 Instituições de Ensino Superior ativas na cidade de Curitiba, das quais, 5 são Universidades e 3 são Instituições Públicas, números esses que comprovam a necessidade da continuidade

e mesmo da expansão do ensino privado para atender ao crescimento da demanda da sociedade local e paranaense.

Dos dados do Censo do Ensino Superior divulgados em 2016, destacam-se também algumas informações relativas à cidade de Curitiba, as quantidades de IES, matrículas e de ingressantes, por grau acadêmico, conforme apresentado na tabela a seguir:

Censo do Ensino Superior de 2015: Cidade de Curitiba			
Grau Acadêmico	IES	Matrículas	Ingressantes
Cursos de Licenciatura	23	12.478	4.406
Cursos Superiores de Tecnologia	35	17.890	8.026
Cursos de Bacharelado	45	98.499	33.138
	Totais	128.867	45.570

Em um cenário de acirramento da concorrência, a FAE tem se destacado pela formação de qualidade e pelo foco humanístico e cristão. Na cidade de Curitiba, é crescente o número de estudantes e pessoas com o ensino médio concluído que aspiram ingressar em uma instituição de ensino superior com tradição e qualidade atestada pela sua atuação no mercado paranaense.

Tais números comprovam a necessidade do posicionamento do ensino privado para atender ao crescimento da demanda da sociedade local e paranaense. Não obstante, em pesquisa recente, coordenada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, pelo IBGE e pela Fundação João Pinheiro - FJP, a cidade é apontada entre as capitais de estado brasileiras como a com melhor Índice de Condições de Vida (ICV). O ICV é um indicador mais completo que o Índice de Desenvolvimento Humano calculado pelas mesmas instituições. Trata-se de uma cidade modelo para todo o país. As soluções locais para lidar com o crescimento urbano acelerado, para resolver problemas do transporte urbano e da destinação do lixo doméstico são imitadas em toda parte do planeta. Em Curitiba, a qualidade de vida é ponto central na condução dos assuntos regionais. A sociedade, as instituições e organizações locais partilham desse ideal.

Trata-se de uma cidade modelo para todo o país. As soluções locais para tratar da urbanização acelerada, para problemas de transporte urbano e de

destinação do lixo doméstico são referências em todo o planeta. Em Curitiba, a qualidade de vida é ponto central na condução dos assuntos regionais. A sociedade, as instituições e organizações locais partilham desse ideal.

A missão, os objetivos e as metas da FAE estão em harmonia com a filosofia da cidade – o ser humano e sua qualidade de vida em primeiro lugar. Por isso, na intenção de contribuir com a melhoria da qualidade de vida da sociedade curitibana e paranaense, a FAE, uma instituição confessional guiada pelos ensinamentos de São Francisco de Assis, pretende expandir sua atuação no campo da pesquisa e do ensino em nível superior.

2.4 A EDUCAÇÃO E O AMBIENTE

Contextualizando a educação no ambiente, observa-se intenso e rápido processo de transformações atingindo todos os campos das organizações econômicas, sociais e políticas. Dois elementos protagonizam este processo, a saber: a descentralização e a democratização da informação e do conhecimento.

Considerando a importância do processo de transformação das organizações, observa-se que a capacidade de produzir, interpretar e disseminar conhecimentos e informações passou a ocupar espaço privilegiado na agenda das destacadas organizações (empresas / instituições). Corroborando as mudanças, depreende-se também que o acesso crescente e contínuo da população aos diversos níveis da educação tornou-se e será sempre um destacado elemento, capaz de agregar valor aos sistemas organizacionais das mais diversas formas empresariais ou institucionais.

2.5 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A FAE pauta suas ações em diretrizes acadêmicas que norteiam a prática pedagógica científica e atualizada, na direção de um conceito sócio-antropológico de homem e cultura, pela convicção de que o homem é um ser em processo. Ele se constrói à medida que delinea a sua própria realidade e visão de mundo, a qual se coaduna com a ideia de que o conhecimento também é concebido como uma construção histórica e social da humanidade, nunca pronta e nunca acabada, o que, por consequência, atribui expressivo significado às instituições voltadas à socialização do saber.

Como Instituição Educacional, a FAE tem por finalidade o desenvolvimento de um processo educacional voltado à formação humana e científico-acadêmica de profissionais nas mais diversas áreas do saber, com a produção das competências, habilidades e atitudes necessárias ao atendimento das demandas crescentes de um cenário humano-social, tão complexo e competitivo.

A partir da evolução do pensamento educacional, não há como pensar a educação sem situá-la no interior da cultura e da sociedade. Isso significa compreender as relações e as sínteses possíveis entre o individual e o social, entre as exigências do campo de atuação a que se destina e a prática educativa da instituição formadora de profissionais. Não se pode esquecer da necessária competência somada à consequente criticidade, entendidas como essenciais para que o sujeito da aprendizagem se perceba em seu papel e em sua inserção social, tendo como norte a perspectiva da formação humana integral.

Portanto, os cursos da FAE ora ativos e os que virão a ser implantados serão baseados nos fundamentos das Ciências Humanas, enfatizando o estudo do homem contemporâneo e a visão Franciscana de mundo, a fim de transcender à visão reducionista, fragmentária e superficial de um Ensino Superior tecnicista.

A elaboração de um projeto pedagógico orientado à busca da identidade institucional da FAE leva em conta a diversidade sociocultural e a necessidade de aglutinar todas as intenções que levem à melhoria da qualidade de ensino. Entende-se que se trata de um esforço coletivo e cooperativo, de todos os envolvidos no processo, e da vontade e decisão política de seus gestores, no sentido de assumir compromissos autênticos com os seus alunos, os seus professores, o pessoal

técnico administrativo, os representantes das instituições parceiras e a comunidade em que se insere a vida acadêmica.

É importante que se reconheça a indissociabilidade entre todo e qualquer projeto político pedagógico e os projetos das políticas sociais mais amplas. A consciência que se espera de todos os agentes formadores, principalmente os docentes, implica assumir a educação como um ato político, com a consequente clareza de que o seu escopo principal é promover e manter vitalizado o processo de ensino-aprendizagem.

A FAE concebe a educação como um processo voltado à formação social, científica e acadêmica nas diversas áreas do saber humano, integração que se estabelece pelo tripé ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto é fundamental perceber que as relações sociais, culturais, políticas e entre indivíduos experimentam a todo o momento rupturas de parâmetro.

O século XXI opera com fenômenos ditos “caóticos” por não estarem sujeitos à previsibilidade, integrantes de um cenário complexo e paradoxal, em que os indivíduos devem ser capazes de desconstruir e reconstruir os projetos de conhecimento, aliando criatividade à crítica reflexiva. Essa realidade de incessantes transformações científicas e tecnológicas, que têm ecos no universo do trabalho, exige um processo de formação acadêmica que contemple não só as questões da individualidade, mas também as do coletivo, uma vez que o homem não está limitado às suas próprias experiências.

O ser humano elabora suas reflexões e atos dentro de uma totalidade; apropriando-se da experiência social, histórica, política e cultural. A educação não pode ser mera transmissora dessas questões, ela tem que se agregar a elas e nascer delas. Tal atmosfera remete a noções como integração, inter-relação, interdependência, cultura e subjetividade, condições básicas para o desenvolvimento de um sujeito que tem as qualidades de questionar e sonhar, que busca a autonomia pessoal e social.

Nesse ambiente, a FAE propõe praticar um elevado padrão de qualidade educacional, desenvolvendo alternativas que levem a uma sólida capacitação técnica e profissional, a qual permita a absorção de um sujeito em contínua formação em um mercado de trabalho altamente competitivo. Mais que isso, na

contemporaneidade, os indivíduos devem ser capazes de intervir com elevada competência técnica e profissional, na busca de suprimento das diversificadas demandas de trabalho. Precisam, ao mesmo tempo, lidar com as complexidades de conhecimento e ser geradores dessa própria complexidade.

Com efeito, a FAE assume a educação como um ato político. As políticas pedagógicas devem estar em consonância com as práticas sociais, culturais e profissionais, sem se afastar, sobretudo, da perspectiva alimentada pela cosmovisão franciscana. Tais elementos deverão permear todo o processo de ensino aprendizagem, num entendimento que conduz a uma ação integrada de todos os envolvidos: gestores, discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos. Desta forma, há a possibilidade de elaborar um projeto político pedagógico com uma unidade efetiva, sem fragmentações, apesar de seu caráter diversificado.

2.5.1 A FAE e as Diretrizes da Educação Franciscana

As diretrizes pedagógicas que orientam as práticas da FAE estão alinhadas com as diretrizes para a educação franciscana. As diretrizes expressam o compromisso com a promoção do indivíduo/discente em prol da construção de uma sociedade que pratica a liberdade, a igualdade, a verdade, a justiça, a solidariedade e a paz.

A globalização é um estímulo ao progresso da ciência e da técnica; o urbanismo é movimento de rápida expansão migratória das cidades; e as novas relações familiares são um desafio à sociedade. A metodologia de ensino propõe inovação à instituição e confere ao discente espaço de pensamento crítico e pró-ativo. O questionamento que norteia este processo antropológico e pedagógico é: Qual é o perfil de indivíduo que estamos formando? O foco é na construção integral do indivíduo, não apenas na parte técnica, mas humana.

Conforme as diretrizes franciscanas, a educação “é uma atitude que permite descobrir as implicações e consequências que tem os conhecimentos científicos, humanísticos, artísticos e econômicos neles próprios, como na vida dos seus semelhantes e no entorno natural no qual são aplicados. Uma educação, portanto, que ensine a ler e a escrever a realidade, e a interpretá-la e a atuar sobre ela, com

espírito crítico - construtivo. Uma educação, além de tudo, que questione se os Centros Educacionais estão ou não servindo à sociedade e, de maneira especial, aos mais pobres nos seus aspectos culturais, sociais, familiares, religiosos e econômicos”.

A visão antropológica e pedagógica franciscana tem como eixo quatro pontos principais: (1) o indivíduo como relação; (2) o indivíduo como unicidade; (3) o indivíduo como unidade integral e (4) o indivíduo como história.

No primeiro eixo, indivíduo como relação, entende-se a relação que o indivíduo tem com o mundo. São sugeridas orientações como: estímulo a contemplar os elementos da criação, ser agente ativo no processo de melhoria social, com pensamento autônomo, justo, solidário e que prime por recursos sustentáveis; destacar o espírito de justiça, inclusão e diálogo.

A proposta pedagógica prevê a valorização do indivíduo e suas relações com o mundo interior e com os outros. Na composição curricular são contempladas desde o primeiro ano disciplinas que permitam oferecer tal desenvolvimento de pensamento, nas atividades realizadas em caráter individual e em grupo. As atividades individuais atendem os princípios de descoberta, originalidade e capacidade de escolhas. As atividades em grupo favorecem o conhecimento, equilíbrio, maturidade e relações sociais.

O segundo eixo promove o indivíduo como unicidade. Permitir ao discente ser o protagonista da sua história. Cabe o estímulo da originalidade e a valoração da sua cultura. A proposta curricular oferece atividades em caráter individual. As áreas de atuação profissional oferecem ao discente a descoberta de campos de atuação e reflexões sobre sua vocação profissional em cada novo semestre.

O terceiro eixo sugere a compreensão do indivíduo como unidade integral, ou unidade psicossomática e social. É estimulado o respeito sobre as dimensões da vida. São ofertadas jornadas de reflexão, contexto multicultural e plurireligioso, prática de esportes e outros meios para saúde física, mental e espiritual. Em geral estas atividades são em caráter de extensão.

O quarto eixo contempla o indivíduo como história. O ser é localizado num espaço social, agente de construção e liberdade para fazer escolhas e trilhar caminhos próprios. O projeto pedagógico está preparado para se adaptar aos novos

contextos sociais. As avaliações constantes, bem como as experiências individuais são revertidas em melhorias para os demais alunos. A jornada de estudos também contempla o processo cumulativo de conhecimento ao longo dos cursos.

2.5.2 PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS DO PROJETO EDUCACIONAL

A implementação do projeto educacional da FAE está pautada pelos seguintes princípios:

a) Flexibilidade: entendida como a possibilidade de uma formação com maior liberdade de escolha para os discentes, além da oportunidade de interação com outros cursos de graduação e outras Instituições de Educação Superior.

b) Inovação empreendedora sustentável: como diretor estratégico da FAE, que busca criar o ambiente propício para que a comunidade acadêmica adote uma postura empreendedora e seja capaz de desenvolver ideias e soluções inovadoras e sustentáveis em qualquer área de atuação.

c) Empregabilidade: Envolve o desenvolvimento de conhecimento, para além do ensino, pesquisa e extensão, buscando maximizar a aproximação do discente com o mercado de trabalho, aprimorando suas habilidades e competências para uma atuação inovadora e de sucesso.

d) Liderança: como meio de cumprir sua proposta de ação social, a FAE promove em seus discentes o desenvolvimento das habilidades de liderança, por meio das quais seus egressos disseminam os valores e conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica, atuando como agentes transformadores da sociedade.

Internacionalização: A FAE entende que a globalização vem impondo reformas nas instituições de ensino superior, preocupadas em formar seus alunos a exercerem de forma competitiva as suas profissões, e contribuir através do conhecimento adquirido na resolução de problemas comuns à maioria das empresas e nações. Tais reformas visam também possibilitar a internacionalização de suas universidades, e que se caracteriza pela

interação entre as várias culturas, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Na prática, a internacionalização promove a cooperação internacional para a melhoria da capacitação dos profissionais, a realização de projetos compartilhados de pesquisa, a participação no desenvolvimento industrial, econômico e social dos países e a melhoria da qualidade e da imagem universitária. Evidentemente, a internacionalização é determinante para que as universidades apareçam nos rankings universitários. Neste sentido, em 2008, a FAE Centro Universitário estabeleceu como meta institucional, dentro do Planejamento Estratégico 20/20, a expansão dos seus programas de internacionalização. Entre as ações propostas, a oferta de disciplinas em inglês é priorizada, com o objetivo de atrair um número maior de alunos estrangeiros. Outras ações incluem a promoção de projetos online com instituições estrangeiras, parceiras ou não, através do programa COIL (*Collaborative Online International Learning*) e a expansão dos programas de mobilidade e dupla diplomação.

e) Interdisciplinaridade e transversalidade: ocorrem ao longo de toda a formação acadêmica dos discentes da FAE, sendo entendidas como pilares fundamentais para o desenvolvimento integral e humanístico dos discentes, sendo sua concretização efetivada por meio dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação.

2.6 A MISSÃO, VISÃO E VOCAÇÃO INSTITUCIONAL

2.6.1 Missão Institucional

A FAE é uma Instituição Franciscana, que tem por Missão: Educar para a promoção de uma sociedade justa, sustentável e feliz.

2.6.2 Visão

Ser reconhecida nacionalmente pela excelência na formação de lideranças éticas e comprometidas com a inovação empreendedora e sustentável.

2.6.3 Vocação Institucional

Para a concretização de sua missão, a Instituição teve por vocação inicial a formação de profissionais nas diversas áreas do conhecimento, mas sem perder a tradição na área de gestão. Atualmente, a FAE vem ampliando a oferta de cursos em outras áreas, sendo que todas as ações da FAE e novos cursos a serem abertos são considerados sob a perspectiva de:

- I. educar integralmente o ser humano;
- II. prover-se de mecanismos que garantam qualidade e ética na execução de sua missão;
- III. formar profissionais competentes para as diferentes atividades científicas, tecnológicas, culturais, políticas e sociais, comprometidos com o empreendedorismo inovador sustentável e com a construção de relações humanas pacíficas, justas e solidárias;
- IV. promover a integração entre os diversos campos do saber e o encontro entre a ciência e a fé, respeitado o direito de liberdade de consciência;
- V. buscar resposta aos desafios que comprometem a vida;
- VI. buscar intercâmbio e interações com instituições que promovam a educação, a ciência, a cultura e a arte, a fim de assegurar a

- universalidade de sua missão;
- VII. proclamar, estimular e promover a fraternidade universal e o respeito a todas as criaturas;
 - VIII. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
 - IX. formar lideranças éticas e empreendedoras nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
 - X. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
 - XI. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
 - XII. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
 - XIII. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
 - XIV. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
 - XV. atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

2.7 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

2.7.1 Autonomia Acadêmica da Instituição

A FAE goza de autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar nos termos da legislação federal e de seu estatuto.

A **autonomia didático-científica** consiste em:

- I criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos em Lei, obedecendo às normas gerais da União, do Conselho Nacional de Educação e do sistema federal de ensino;
- II fixar os currículos dos cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;
- III estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão;
- IV fixar o número de vagas de acordo com a capacidade institucional e as exigências do meio, respeitada a legislação vigente;
- V conferir graus, diplomas e outros títulos;
- VI promover programa de avaliação institucional;
- VII registrar seus diplomas e certificados; e
- VIII emitir normas relacionadas com as atividades didático-pedagógicas, científicas e acadêmicas da Instituição.

A **autonomia administrativa** consiste em:

- I elaborar e reformar o Estatuto e o Regimento em consonância com as normas gerais atinentes;
- II propor à Mantenedora a política de pessoal docente e técnico-administrativo, assim como o plano de carreira, atendidas às normas gerais pertinentes e os recursos disponíveis;
- III elaborar os orçamentos anuais e plurianuais nos termos do Estatuto;
- IV adotar procedimentos e medidas inerentes à sua gestão, emitindo os atos pertinentes.

A **autonomia disciplinar** consiste em:

- I elaborar o regulamento do pessoal docente, discente e técnico-administrativo, em conformidade com o ordenamento jurídico vigente;
- II Fixar normas e procedimentos para o regime disciplinar, observado o devido processo legal, o Estatuto e o Regimento Geral.

2.7.2 Estrutura da Organização Administrativa

A estrutura organizacional contempla, em sua base, o corpo docente que atua nos cursos, com a participação de todos os seus integrantes e, em nível executivo, uma coordenação. Essa composição – coordenador e professores do curso – constitui a unidade base para efeito de organização didático-científica e pedagógica.

Na estrutura intermediária das unidades, como órgão deliberativo, está a Diretoria de Pós-graduação, órgão da Administração Básica da FAE, responsável por implementar a gestão acadêmica e estratégica dos cursos de Pós-Graduação, *lato sensu*, da FAE, bem como desenvolvê-los, planejá-los e coordená-los.

No plano executivo, está a Pró-reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão, órgão executivo das atividades de ordem didático-científica.

Em nível superior, a responsabilidade pela supervisão geral das atividades da FAE da Reitoria, órgão máximo de natureza deliberativa, normativa, consultiva e jurisdicional.

Na estrutura das decisões de ordem didático-pedagógico-acadêmica está o corpo docente, como nível propositor inicial, e a Diretoria de Pós-graduação *lato sensu*, exercida por um diretor acadêmico, auxiliado pelos coordenadores de curso. Estes são os responsáveis pelo planejamento, execução e avaliação dos programas de ensino, estruturas curriculares, programas de pós-graduação, pesquisa e extensão.

As normas e dispositivos da organização didático-acadêmica encontram-se disciplinadas no Estatuto e no Regimento da FAE.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão, após serem planejadas pelo corpo docente e Coordenação de Curso, passarão pelo Colegiado dos Cursos de Pós-graduação *lato sensu*, que as sistematizará, sendo encaminhadas para o CONSEPE para aprovação final.

O ensino deve levar o aluno a assumir uma atitude crítica, investigadora, criativa, formativa e instrutiva. Nesse cenário, a pesquisa passa a ser a própria pedagogia da FAE, pois ela ensina através do processo de investigação que enriquece o ensino e lhe dá qualidade, constituindo-se, portanto, em produção científica e forma de aprendizagem.

A avaliação institucional, nesse contexto, assume papel relevante como parte fundamental da metodologia de ensino inerente ao processo de ensino-aprendizagem e decorrente dos objetivos educacionais. Tem caráter diagnóstico, formativo e somativo. São responsáveis pela sua efetivação os professores, o coordenador do curso, o Núcleo de Registro Acadêmico, a Diretoria de Pós-graduação e os discentes.

É através da avaliação institucional que a IES obtém informações resultantes de análise sistemática e contínua das variáveis intervenientes no processo educativo e os indicadores de qualidade nos planejamentos realizados e executados.

Conforme previsto no Estatuto e no Regimento, a estrutura organizacional da FAE Centro Universitário é composta por um Conselho Superior Universitário (CONSUN) e um Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e, administrativamente, pela Reitoria, que é auxiliada na gestão pelo Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão e pelo Pró-Reitor de Administração e Planejamento. Toda esta estrutura está sob a supervisão da Chancelaria.

A FAE conta ainda com núcleos estratégicos, ligados diretamente entre si, que buscam desenvolver as atividades próprias de um ambiente acadêmico integrado à comunidade e capazes de gerar alterações positivas no meio em que a instituição está inserida.

A estrutura Administrativa da FAE, se organiza da seguinte estrutura:

- I. Órgão de Supervisão - Chancelaria;
- II. Órgãos da Administração Superior;
- III. Órgãos da Administração Básica;
- IV. Órgãos Suplementares.

São Órgãos da Administração Superior da FAE:

- I. Conselho Universitário – CONSUN;
- II. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;
- III. Reitoria;
- IV. Pró-Reitorias.

São Órgãos da Administração Básica da FAE:

- I. Diretoria de *Campus*;
- II. Diretoria de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- III. Coordenação de Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- IV. Coordenação de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- V. Coordenação de Curso de Graduação;
- VI. Colegiado de Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- VII. Colegiado dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- VIII. Núcleo Docente Estruturante de Curso de Graduação;
- IX. Colegiado de Curso de Graduação;
- X. Coordenação de Núcleo; e
- XI. Coordenação de Programa Vinculado a Curso de Graduação.

2.7.3 A Estrutura Organizacional e os Núcleos

A FAE conta ainda com núcleos de apoio, diretamente articulados, que buscam desenvolver as atividades próprias de um ambiente acadêmico integrado à comunidade, capaz de gerar alterações positivas no meio em que a instituição está inserida. Esses núcleos são os seguintes:

- a) **Núcleo de Pesquisa Acadêmica (NPA):** encarregado da dinamização e desenvolvimento de programas que incentivem a realização da pesquisa pelos corpos docente e discente.
- b) **Núcleo de Empregabilidade (NEP):** encarregado do desenvolvimento de políticas e estratégias que visam ao ingresso e acompanhamento dos alunos e ex-alunos no mercado de trabalho.
- c) **Núcleo de Extensão Universitária (NEU):** tem a função de fomentar e desenvolver a prática extensionista integrada ao ensino e à pesquisa. É

responsável tanto pela Extensão Acadêmica como Extensão Comunitária.

- d) **Núcleo de Educação à Distância (NEAD):** responsável pela organização e realização de cursos de extensão, graduação e pós-graduação, realizados na modalidade à distância.
- e) **Núcleo de Carreira Docente (NCD):** encarregado de atuar na divulgação da política institucional, e na normatização e procedimentos dos assuntos relacionados aos docentes da graduação da FAE.
- f) **Núcleo de Relações Internacionais (NRI):** responsável pela coordenação, desenvolvimento e divulgação dos programas de intercâmbio firmados pela FAE. Oferece também os serviços do Escritório de Consultas Educacionais (EducationUSA) para estudos nos Estados Unidos, aberto aos alunos e docentes da instituição e comunidade em geral. O Escritório promove o relacionamento entre o Brasil e os Estados Unidos da América por meio de intercâmbio cultural e acadêmico.
- g) **Núcleo de Admissão de Alunos (NAD):** responsável pela recepção e inserção dos calouros no âmbito da FAE.
- h) **Núcleo de Inovação e Empreendedorismo (NIE):** é responsável por acompanhar o desenvolvimento da inovação no âmbito da FAE e promover o registro necessário. O núcleo fomenta o empreendedorismo na FAE.

2.8 PROGRAMAS E PRÁTICAS INSTITUCIONAIS

2.8.1 Programas de Apoio Financeiro (bolsas)

Programa de Monitoria Institucional (PIM): Bolsa destinada para atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão. O Programa de Monitoria Institucional (PIM) destina bolsas anuais para as diversas atividades que integram a Educação Superior, de acordo com o regulamento do Programa.

Bolsa Funcionário e Bolsa Dependente: O funcionário ou seu dependente FAE podem pleitear bolsa parcial ou total, quando aprovado no vestibular e cumpridos alguns critérios estabelecidos pela instituição, definidos por manual normativo interno, que definem os parâmetros relacionados à concessão de descontos (em mensalidades, material didático e uniformes escolares) para funcionários e seus dependentes, matriculados em Unidades da AFESBJ e da FAE.

Programa Institucional de Parcelamento: Programa por meio do qual os discentes participantes parcelam o custo do curso em tempo superior ao de integralização do curso, parcelando parte das mensalidades para que sejam quitadas após a formatura, sem cobrança de juros, havendo apenas a atualização do valor devido pelo índice de inflação.

2.8.2 Estímulos à Permanência Discente

Com o intuito de estimular e auxiliar a permanência do discente na instituição, a FAE disponibiliza serviços de Sala Virtual, aplicativos desenvolvidos para a rotina acadêmica dos docentes e discentes e acervo virtual.

O FAE Connect é um ambiente virtual, desenvolvido para fornecer acesso facilitado a todas as atividades acadêmicas de docentes e discentes. Este ambiente, também desenvolvido para acesso em dispositivos móveis como *tablet* e *smartphones*, agrega acesso à Sala Virtual, espaço de interação entre docentes e discentes sobre as disciplinas cursadas, às informações como presenças e faltas lançadas online pelos docentes, acesso às notas parciais e médias, protocolos de serviço online, documentos institucionais, relatórios da Comissão Própria de

Avaliação – CPA, eventos, agenda e e-mail institucional.

A Sala Virtual, ferramenta pedagógica do Aluno on-line, corpo docente e discente possuem um mecanismo de interação permanente, com as opções de *download* e *upload* de arquivos, publicação de avisos, mensagens e consulta aos dados dos alunos matriculados na disciplina.

Outro tipo de apoio ao aluno é a Programa de Monitoria Institucional – PIM que se entende como sendo atividades de apoio exercidas por alunos regularmente matriculados na FAE. As atividades de Monitoria consistem em: orientação aos colegas em experiências, atividades práticas, projetos e coleta de dados, atendimento aos acadêmicos matriculados na disciplina para esclarecimento de dúvidas e dificuldades na aprendizagem e colaboração no preparo de exercícios e na realização de seminários previstos na disciplina.

2.8.3 Acompanhamento Psicopedagógico

Quando se trata de necessidade de cunho psicossocial, os discentes são encaminhados para atendimento especial com psicólogo do Departamento de Saúde Escolar (DSE), que também presta este serviço de atendimento. Para tanto, o coordenador e também o profissional da área de psicologia permanecem na instituição em horários previamente divulgados aos alunos.

2.8.4 Organização Estudantil

A FAE, em consideração à sua missão de formação integral do homem e em respeito aos valores sócio-políticos da democracia, estimulará a participação e a organização dos estudantes nas mais diversas instâncias e modalidades.

Exemplos delas podem ser como os que se indica a seguir: Trote Solidário, Participação em Órgãos Colegiados da FAE e do Curso, Semana Acadêmica, Centros, Diretórios Acadêmicos e Programas de Iniciação Científica.

2.8.5 Acompanhamento dos Egressos

A FAE possui em sua estrutura o Núcleo de Empregabilidade, que tem como objetivo o desenvolvimento e manutenção da empregabilidade dos alunos e ex-alunos, favorecendo o acesso ao mercado de trabalho. Para isso, este núcleo estrutura suas ações em três eixos:

- Laboratório da Empregabilidade;
- Interação com o Mercado;
- Gestão de Contratos.

No Laboratório da Empregabilidade os alunos e egressos têm a possibilidade de participar de *workshops*, receber orientações individuais e disponibilizar seu currículo no Portal da Empregabilidade através do site www.fae.edu/empregabilidade (sistema próprio de cadastro de currículos e vagas).

As ações do eixo Interação com o Mercado, além de trazerem informações do mercado de trabalho por meio das redes sociais e palestras, estão voltadas para a prospecção de oportunidades em instituições parceiras, que hoje somam mais de 700 instituições.

Além disso, os alunos ativos podem contar com o apoio do Núcleo de Empregabilidade na administração dos contratos de estágios remunerados e obrigatórios, assegurando os direitos do estagiário de acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O Acompanhamento do egresso se dá também pelo FAEx, associação que integra os ex-alunos da FAE Centro Universitário. Além disso, a FAE possui representantes de egressos nos Conselhos Superiores de modo a desenvolver uma política que retroalimente com informações da sociedade a instituição e possa, no dia-a-dia melhorar suas práticas.

2.9 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL PEDAGÓGICO

A atualização dos materiais pedagógicos, inclusive na área de *softwares*, é constante. O processo de produção e revisão de materiais didático-pedagógicos da FAE Centro Universitário se insere nas Políticas de Ensino, por meio de ações voltadas para o atendimento das necessidades percebidas pelos Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso, e também nas políticas de Educação a Distância, estando as ações relacionadas ao desenvolvimento de material didático-pedagógico.

O desenvolvimento das ações estão pautados no incentivo, inclusive financeiro, à produção de material de nivelamento de estudos, principalmente para disciplinas da área de exatas e de produção de texto, na elaboração casos de estudo para utilização nas aulas, na produção de vídeos com o objetivo de nivelamento, aperfeiçoamento e complementação de conteúdo em sala de aula, na revisão dos materiais didáticos de acordo com a implementação das Matrizes Curriculares e na produção de materiais para os novos cursos em EAD (híbridos).

2.10 INCORPORAÇÃO DE AVANÇO TECNOLÓGICO

A FAE conta, em sua infraestrutura, com equipe própria voltada à gestão de *hardware* e *software*, voltados para pesquisa de novas tecnologias a serem desenvolvidas no âmbito educacional. Diversas disciplinas utilizam-se da prática em laboratório, com a utilização dos laboratórios de informática e *softwares* específicos. Além das matérias técnicas, algumas disciplinas específicas utilizam os laboratórios para a prática de aplicações com o uso da tecnologia e de ferramentas de gestão informatizadas.

A incorporação de avanços tecnológicos para uso do corpo docente, visando à melhoria contínua das atividades realizadas em sala de aula, é uma preocupação constante da instituição.

A utilização dos recursos da *internet*, em especial na disponibilização de materiais relativos às aulas, é presença constante na vida acadêmica. Os professores utilizam a *internet* e um espaço denominado sala virtual, onde são viabilizados aos estudantes o *download* e a impressão dos materiais a serem utilizados em sala de aula, que são constantemente atualizados.

As alterações nos conceitos do profissional da área de docência, exigidos pelo mercado globalizado, que busca cada vez mais a inovação tecnológica para competir, têm conduzido o governo e as instituições a repensarem seu papel e sua função enquanto agente de capacitação profissional. Essa necessidade se reflete na nova lei de diretrizes e bases para o ensino superior, que apresenta, em suas principais diretrizes, o ensino como um processo de formação e não apenas de informação ao discente. Assim, fica clara a preocupação em preparar o indivíduo para atuar como agente de inovação.

A FAE utiliza a tecnologia de ambientes virtuais de aprendizagem. Além de possibilitar a publicações de material de apoio pelos professores, esta ferramenta possibilita realizar atividades que envolvem formação de grupos de estudo, resolução de listas de exercícios, treinamento de professores e até desenvolvimento de projetos.

Para o acompanhamento das aulas, a FAE possui diário eletrônico, no qual são registradas todas as atividades de sala de aula, como registro de frequência e o lançamento do conteúdo programático ministrado, garantindo a implementação da

ementa proposta para a disciplina em sua plenitude. Dessa forma, há a certeza de cumprimento do projeto pedagógico do curso, principalmente no que tange a oferta de todos os conteúdos programados para cada disciplina.

Como mencionado anteriormente, pertinente à rotina acadêmica, a FAE conta com o ambiente virtual FAE Connect, desenvolvido para fornecer acesso facilitado a todas as atividades acadêmicas de docentes e discentes, também desenvolvido para acesso em dispositivos móveis como *tablet* e *smartphones*, agrega acesso à Sala Virtual.

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

Curso: Curso Superior de Tecnologia em Logística

Duração Mínima: 2 (dois) anos.

Duração Máxima: 3 (três) anos.

Titulação: Tecnólogo em Logística

Áreas de Atuação:

A atuação profissional do Tecnólogo em Logística concentra-se em algumas áreas específicas do conhecimento e compreende tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações, sendo o conhecimento necessário para a aplicação dessas tecnologias obtido no transcorrer do curso. Para exemplificar, basta observarem-se as áreas do conhecimento que o curso abrange e algumas das atividades a elas atreladas:

- **Gestão de Negócios:** o profissional Tecnólogo em Logística deve saber planejar e organizar a movimentação de produtos ou informações para otimizar seu fluxo e garantir a qualidade nos processos, e com isso, faz-se necessário entender o mercado, saber práticas de negociação, operações comerciais, empreendedorismo e relações interpessoais, sendo os dois últimos conhecimentos, de modo geral, uma lacuna importante em profissionais de empresas, tanto de médio e grande porte, como também de micro e pequenas empresas;
- **Gestão de Armazéns:** trata-se da definição do sistema de armazenagem, aliado às técnicas de armazenamento, dimensionamento de espaços e às estruturas de armazenagem, aos princípios da movimentação de materiais, embalagens e outras;
- **Gestão de Distribuição:** compreende estratégias de distribuição, gerenciamento e dimensionamento de sistemas de transportes, tecnologias da informação aplicadas à logística, entendimento do conceito de nível de serviço logístico, elaboração de indicadores de desempenho logístico e outras;

- **Gestão de Logística Lean:** eixo de formação que contempla gestão da qualidade e produtividade, produção limpa, planejamento estratégico da manufatura, estudo de tempo e métodos, implementação de sistema puxado com reposição nivelada, análise do custo operacional, implementação de melhorias contínuas, implantação de rotinas, análise de resultados e tomada de ações que visem à correção de desvios, para que a organização tenha sucesso no mercado em que atua.

Além disso, é fundamental ressaltar que o curso de Tecnologia em Logística da FAE permite que o aluno desenvolva suas aptidões ao empreendedorismo e elaboração de projetos práticos em cada módulo, consolidando os conhecimentos teóricos juntamente com o desenvolvimento das habilidades atitudinais necessárias para o trabalho em equipe, obtendo, com isso, um diferencial competitivo no ambiente empresarial.

Mercado de Trabalho:

O mercado de trabalho do Tecnólogo em Logística da FAE tem crescido visivelmente nos últimos anos, dada a sua grande capacidade para atuar nesta área do conhecimento para atender as necessidades do mercado o que propicia alta taxa de empregabilidade, dadas as suas reconhecidas qualificações técnicas e as competências de relacionamento, negociação, flexibilidade, articulação e de gerenciamento de conflitos, que permeiam o desenvolvimento do curso ao longo dos dois anos

Vagas: 50 (cinquenta) vagas anuais, período noturno.

3.2 JUSTIFICATIVA

Inspirados na filosofia e na visão franciscana da vida e do mundo, por meio de suas instituições de ensino, os membros da ordem franciscana conduzem a missão de produzir e difundir conhecimento, de suscitar a liberdade humana pelo diálogo entre ciência e fé, promovendo os valores universais de igualdade e solidariedade, mediante a prática do bem e a conseqüente construção de uma sociedade pacificada.

Os franciscanos se fazem presentes no Brasil desde a chegada dos primeiros descobridores. Seus trabalhos sempre estiveram intimamente vinculados ao campo educacional. Juntamente com suas tarefas religiosas, os membros dessa ordem desenvolveram atividades educacionais junto às instituições escolares centenárias, com resultados fecundos e destacada relevância para a sociedade brasileira.

Atualmente, os franciscanos atuam no âmbito educacional em diversos níveis. Com um trabalho desenvolvido em rede se faz presente em vários estados da federação. Em nível superior de ensino, mantém a Universidade São Francisco – USF, de Bragança Paulista, no Estado de São Paulo e na FAE Centro Universitário, em Curitiba-PR, em São José dos Pinhais-PR, em Blumenau-SC e em Petrópolis-RJ, com o Instituto Teológico Franciscano.

A presença franciscana no campo educacional e sua contribuição filosófica para o pensamento humano são pautadas pela busca de promover o diálogo entre o desenvolvimento científico e a experiência de fé. As atividades formativas e educacionais são desenvolvidas com o firme propósito de promover constantemente a igualdade e o direito dos indivíduos, respeitando a diversidade racial e de gênero, com o intuito de gerar solidariedade entre pessoas, organizações e comunidades.

Diante desse contexto, de forma mais específica, o Curso Superior de Tecnologia em Logística, inserido na FAE, está na Região Metropolitana de Curitiba, formada por 29 Municípios: Araucária, Adrianópolis, Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Balsa Nova, Bocaiuva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo do Tenente, Campo Largo, Campo Magro, Cerro Azul, Colombo, Contenda, Curitiba, Doutor Ulysses, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Lapa, Mandirituba, Piên, Pinhais,

Piraquara, Quatro Barras, Quitandinha, Rio Branco do Sul, Rio Negro, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística essa região possui 3.168.980 habitantes numa área de 15.419 km². Esta população cresceu 3,5 vezes mais desde a década de 70, passou de 907 mil habitantes para os atuais 3,2 milhões de habitantes. Os municípios da RMC concentram 64% do total da população urbana do Estado do Paraná.

Desta forma, o Curso de Tecnologia em Logística da FAE, tem por objetivo dar condições para que seus alunos desenvolvam as competências e habilidades necessárias para atender as organizações da região, que na sua maioria são indústrias, seguidas do setor varejista com seus grandes centros de distribuição, bem como capacitar os profissionais no mercado de trabalho, uma vez que as empresas demandam a necessidade de um profissional que realize a correta gestão da cadeia de suprimentos, gestão de processos, gestão do impacto ambiental, gestão de estoques, controle de custos, otimização de espaços, que interprete os problemas que se apresentam no cotidiano da organização e apresente soluções eficazes, sempre mantendo postura ética e responsável.

O curso promove, então, o desenvolvimento do tecnólogo para atender tais demandas, seja com alunos recém egressos do Ensino Médio, que pretendem adentrar mais rápido ao mercado de trabalho e por isso buscam a primeira formação superior tecnológica, sejam os alunos que já atuam e necessitam de qualificação profissional para atualizar seus conhecimentos. O curso atende também a uma demanda educacional, ou seja, dos profissionais com graduação, que buscam ampliar seus conhecimentos por meio de um curso superior de menor duração do que um bacharelado.

Por se tratar de um curso de formação específica, o Curso Superior de Tecnologia em Logística possui uma metodologia consistente, onde os acadêmicos estão sempre envolvidos em oficinas, de característica interdisciplinar, estudos de casos, feiras e palestras, que buscam formar o aluno não só para atender as demandas específicas do mundo de trabalho, mas buscando uma formação sólida e ampla através do cultivo ao pensamento reflexivo, ao espírito empreendedor e o

incentivo à produção de ferramentas práticas desenvolvidas nas oficinas ofertadas a cada módulo.

Importante justificativa para a oferta do Curso de Logística é que o curso se constitui como uma alternativa de curso de nível superior, incentivado pelo MEC, com menor investimento financeiro por parte dos discentes, já que a sua conclusão é mais rápida, destacando-se ainda que o currículo equilibra teoria e prática, e que as disciplinas podem ser validadas em outros cursos de graduação, caso o egresso do curso deseje obter outros graus acadêmicos, além de permitir acesso aos programas de pós-graduação lato e stricto sensu.

Os Cursos Superiores de Tecnologia, assim como acontece em outros países, deverão ocupar um espaço cada vez maior na graduação. Investir em ensino tecnológico é fundamental em países que, como o Brasil, passam por um grande processo de desenvolvimento econômico e social. Nesses casos, é imprescindível que haja mão-de-obra qualificada.

Dados internacionais apontam que mais de 70% dos jovens americanos estão matriculados no ensino superior em cursos de curta duração, nos denominados *Community Colleges*, que absorvem metade dessas matrículas. Na Inglaterra e na Alemanha esse fato se repete.

3.3 MISSÃO DO CURSO

3.3.1 Missão

A missão do Curso Superior de Tecnologia em Logística da FAE é formar profissionais que se destaquem no mercado de trabalho, com competências pessoais e habilidades técnicas baseadas em uma visão integral do ser humano, em consonância com a visão Franciscana, preparados para enfrentar os desafios do mercado, inerentes ao profissional tecnólogo.

3.4 PERFIL DO CURSO

O curso de Tecnologia em Logística da FAE, está concebido em períodos semestrais, divididos em 26 disciplinas, a serem cursadas idealmente em 2 (dois) anos. Em linhas gerais, o curso apresenta as seguintes características:

- Duração ideal do curso fixada em 2 (dois) anos;
- Ano letivo dividido em 2 (dois) semestres;
- As disciplinas apresentam carga horária (em horas-aula) de: 8 (oito) horas, 36 (trinta e seis) horas, 72 (setenta e duas) horas ou 132 (cento e trinta e duas) horas;
- O curso inclui quatro disciplinas de Oficinas de Gestão, cada uma delas com 132 (cento e trinta e duas) horas-aula;
- A carga horária total para integralização do curso é de 1608 horas (considerando-se horas-relógio, isto é, horas com 60 minutos de duração).

Além dessas características, o curso contempla outras, com o intuito de preparar profissionais para o mundo do trabalho. Para isso, inserido na FAE, o curso:

- Dispõe de atualizados multimeios eletrônicos durante o processo educacional;
- Possui localização estratégica, no centro de Curitiba, que possibilita fácil acesso em função da integração do transporte público;
- Oferece instalações apropriadas com salas equipadas, laboratórios;
- Oferece infraestrutura adequada, apoio dos núcleos e biblioteca com títulos, periódicos e demais materiais específicos da área do curso;
- Faz uso da internet como canal de comunicação tanto para as interações pessoais quanto para as interações acadêmicas;
- Possui uma Matriz Curricular com encadeamento interdependente das disciplinas, e a preparação para a pesquisa e o desenvolvimento realizada por meio das Oficinas de Gestão;
- Possui parcerias com empresas conceituadas para colocação dos egressos no Mercado de Trabalho e um núcleo, denominado Núcleo de

Empregabilidade, que atua também com a colocação de estagiários (graduandos) e egressos;

- Está vinculado ao pressuposto de avaliação sistêmica e continuada do processo de aprendizagem;
- Está baseado num conceito sistêmico com perspectivas objetivas de integração de disciplinas numa construção interdisciplinar.

Fiel à sua missão e objetivos, o curso de Tecnologia em Logística da FAE assume como metas:

- o desenvolvimento do ensino e da educação superior, na área Logística;
- a construção de um espírito humanista cristão nas relações entre os vários grupos sociais, através da atuação dos especialistas e profissionais que diplomar, à luz da cosmovisão franciscana;
- a promoção do espírito comunitário, da fraternidade e da igualdade entre os cidadãos, para que tenham condições de desenvolver, conscientemente, seus projetos de vida, para alcançar a paz;
- a pesquisa, o estudo, a divulgação, através de feiras e das Oficinas de Gestão, e a atuação, em relação às possíveis soluções dos problemas nacionais e regionais enquanto relacionados com as disciplinas e objetivos de seus cursos, além de outros de interesse da comunidade.

3.5 CONTEXTO EDUCACIONAL

A Região Metropolitana de Curitiba (RMC) é formada por 29 Municípios: Adrianópolis, Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo do Tenente, Campo Largo, Campo Magro, Cerro Azul, Colombo, Contenda, Curitiba, Doutor Ulysses, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Lapa, Mandirituba, Piên, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Quitandinha, Rio Branco do Sul, Rio Negro, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística a Região Metropolitana de Curitiba possui 3.168.980 habitantes numa área de 15.419 km². Esta população cresceu 3,5 vezes mais desde a década de 70, passou de 907 mil habitantes para os atuais 3,2 milhões de habitantes.

O Curso de Tecnologia em Logística da FAE tem por objetivo dar condições para que os alunos do curso desenvolvam as competências necessárias para atender as organizações da região, que na sua maioria são indústrias, seguidas do setor varejista com seus grandes centros de distribuição, bem como capacitar os profissionais no mercado de trabalho.

Em relação ao aspecto social da região, a instituição desenvolverá em consonância com os valores franciscanos atividades que proporcionem às pessoas mais carentes melhoria de suas condições de vida seja por meio de capacitações, cursos ou mesmo atividades solidárias.

3.6 IMPLEMENTAÇÃO DO PPI E DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

3.6.1 Ensino

No âmbito do ensino são desenvolvidas diversas atividades que visam qualificar o aprendizado e ampliar a permanência dos alunos. A saber:

3.6.1.1 Programas de apoio financeiro e permanência

A FAE incentiva e desenvolve programas de apoio financeiro aos discentes, de modo a assegurar a permanência dos alunos no curso e evitar a evasão, destacam-se os programas:

- a) Bolsa de Iniciação Científica (PAIC), para os alunos que participam do Programa de Apoio à Iniciação Científica;
- b) Bolsa para Monitoria (PIM) nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- c) PROUNI (Programa Universidade Para Todos) do governo federal;
- d) FIES (Financiamento Estudantil);
- e) Bolsa Funcionário;
- f) Bolsa Dependente.

3.6.1.2 Programa Institucional de Monitoria – PIM

O incentivo se efetiva por meio do Programa Institucional de Monitoria (PIM), que oferece para o curso ao menos 02 (duas) bolsas parciais semestrais com a perspectiva de que os alunos tenham monitores que auxiliem nas práticas de disciplinas específicas, incentivando o aluno a permanecer na instituição, além de acompanhá-lo em seu desenvolvimento profissional. Destaca-se que diversos alunos do curso passaram por essa experiência.

3.6.1.3 Incorporação Tecnológica

A FAE disponibiliza serviços apoio acadêmico por meio da Sala Virtual, ferramenta pedagógica do Portal FAE Connect, dentro do qual o corpo docente e

discente utilizam mecanismos de interação permanente, com as opções de *download* e *upload* de arquivos, publicação de avisos, envio de mensagens e consulta aos dados dos alunos matriculados na disciplina.

3.6.1.4 Acompanhamento pedagógico e psicopedagógico

A coordenação de curso desenvolve projeto de acompanhamento sistemático e contínuo, adaptado às necessidades individuais dos interessados ou daqueles com necessidades específicas. Atua no direcionamento de carreira e acompanhamento de dificuldades pontuais nas atividades acadêmicas, encaminhamento na aquisição e desenvolvimento de virtudes e valores pessoais e profissionais.

Em caso de necessidades de cunho psicopedagógico, psicossocial ou médicas, os discentes são encaminhados para o Departamento de Saúde Escolar, onde serão atendidos por profissionais especializados.

A FAE possui o Comitê de Acessibilidade, responsável por implementar as políticas de atendimento aos alunos portadores de mobilidade reduzida, deficientes ou com transtorno do espectro autista.

3.6.1.5 Mecanismos de Nivelamento

Dadas as perceptíveis deficiências trazidas do ensino médio, a instituição idealiza uma série de ações visando ao aprimoramento de algumas competências e habilidades de seus estudantes, principalmente através de programas de estudos dirigidos nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. No curso, os Estudos Dirigidos apoiam as disciplinas de Leitura e Produção de Textos e de Operações Comerciais.

Não menos importante, a matriz curricular e os conteúdos curriculares foram estruturados de modo que os Cursos Superiores de Tecnologia da FAE compartilhem disciplinas entre si, favorecendo assim a integração, o desenvolvimento da capacidade de negociação bem como a percepção da interatividade do conhecimento no campo empresarial, habilidades estas cujo

desenvolvimento gradativo contribuirá também para o efetivo acompanhamento do curso pelo discente.

Além disso, conta-se com o apoio dos monitores (PIM) para auxiliar na recuperação ou aquisição de conhecimento em disciplinas específicas com maior demanda.

3.6.1.6 Organização e representação estudantil

A instituição estimula e oportuniza a participação e a organização dos estudantes nas mais diversas instâncias e modalidades de expressão e respeito aos valores sócio-políticos da democracia. A participação dos discentes é encontrada em ações como:

- a) Trote Solidário;
- b) Atividades da Pastoral Universitária;
- c) Participação em Órgãos Colegiados da FAE e do Curso;
- d) Semana Acadêmica;
- e) Centros e Diretórios Acadêmicos.

3.6.1.7 Núcleos de Integração

A FAE disponibiliza aos alunos o atendimento em diversos núcleos de integração, com o intuito de apoiar e incentivar atividades de aprimoramento e desenvolvimento. Dentre os núcleos existentes na FAE, destaca-se a atuação dos seguintes núcleos, enquanto apoio aos discentes:

- a) NEP - Núcleo de Empregabilidade;
- b) NRI - Núcleo de Relações Internacionais;
- c) NPA - Núcleo de Pesquisa Acadêmica;
- d) NEU - Núcleo de Extensão Universitária;
- e) NIE - Núcleo de Inovação e Empreendedorismo.

3.6.1.8 Programa de Educação Ambiental (PEA)

Com o objetivo de atender a Resolução CP/CNE 02/2012, de 15 de junho de 2012, que dispõe sobre as diretrizes nacionais para a Educação Ambiental, o NDE do curso procedeu com a criação do Programa de Educação Ambiental.

O Programa foi criado de acordo com o disposto no art. 8º da Resolução citada, que prevê que a Educação Ambiental deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades.

Por esta razão, a proposta do programa é a cada semestre tratar o assunto de modo específico, em disciplinas previamente definidas, sendo a inserção dos temas de forma transversal. Além das disciplinas pré-definidas, o Programa incentiva que todas as disciplinas tratem do tema e assegura que objetivamente o tema seja tratado em todos os semestres do curso. Além disso, a disciplina de Estudo do Homem Contemporâneo tem a função de discutir amplamente o tema.

O Programa define que os temas de Educação Ambiental sejam trabalhados objetivamente nas seguintes disciplinas:

- a) Leitura e Produção de Textos
- b) Estudo do Homem Contemporâneo
- c) Desenvolvimento do Capital Humano
- e) Logística Reversa
- f) Legislação Empresarial
- g) Oficina de Gestão de Negócios
- h) Oficina de Projetos de Armazéns
- i) Oficina de Logística Lean
- j) Oficina de Gestão de Distribuição

O Programa também tem por objetivo definir ainda que semestralmente seja oferecida, aos alunos, atividade de extensão relacionada com a Educação Ambiental e que o tema seja tratado de modo complementar nas diversas disciplinas do curso.

Além disso, o Programa de Iniciação Científica, desenvolve linhas de pesquisa específicas que estudam o tema, publicados nos Cadernos de Iniciação Científica – PAIC.

3.6.1.9 Programa de formação em relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena

Nos últimos dez anos, o Ministério da Educação tem adotado importantes eixos na consolidação de políticas educacionais para avançar na questão étnico racial.

A temática vem sendo amplamente debatida em programas da educação básica à educação superior. Com a Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, fica estabelecida a obrigatoriedade de inclusão dos temas ao longo dos cursos de graduação.

Assim, na FAE, as políticas estão pautadas em:

- Reconhecer e construir o respeito pela diferença histórico/cultural dos diversos grupos étnicos, proporcionando o diálogo e a troca de experiências, possibilitando a formação integral do cidadão;
- Desenvolver atividades de extensão proporcionando novas visões no cotidiano, que enxergue o outro nas suas semelhanças e diferenças;
- Divulgar e ampliar as relações étnicas raciais na comunidade acadêmica com ações afirmativas;
- Divulgar a cultura afro-brasileira e indígena;
- Debater o trabalho do afro-brasileira e indígena.

Quanto ao curso de Tecnologia em Logística, algumas disciplinas desenvolvem objetivamente a temática, a saber:

- a) Contribuições Africanas e Afrodescendentes na Cultura Brasileira
- b) Estudo do Homem Contemporâneo
- c) Desenvolvimento do Capital Humano
- e) Legislação Empresarial
- f) Leitura e Produção de Textos

3.6.1.10 Programa de formação em Direitos Humanos (PDH)

O Programa Nacional de Direitos Humanos tem por objetivo identificar os principais obstáculos à promoção e proteção dos direitos humanos no Brasil, eleger prioridades e apresentar propostas concretas de caráter administrativo, legislativo e político-cultural que busquem equacionar os mais graves problemas que impossibilitam ou dificultam sua plena realização.

No Programa são abordadas iniciativas legais e de políticas públicas para remover os entraves à cidadania plena, visando proteger o direito à vida e à integridade física; o direito à liberdade; o direito à igualdade perante a lei, entre outros.

O Programa contempla, igualmente, iniciativas que fortalecem a atuação das organizações da sociedade civil para a construção e consolidação de uma cultura de direitos humanos.

Esse Programa foi elaborado e lançado no contexto de um crescente desrespeito dos direitos humanos de vários grupos sociais, em especial dos mais vulneráveis, da população pobre e marginalizada. Tal processo, presente ao longo da história do país, foi reforçado pelas políticas neoliberais de estabilização da economia que aumentaram o papel do mercado e debilitaram o papel do Estado no atendimento das necessidades da maioria pobre da população, aprofundando as desigualdades econômicas e sociais.

Na FAE, a Educação em Direitos Humanos (Parecer CP/CNE N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE N° 1, de 30/05/2012) está contemplada, transversalmente nas disciplinas dos cursos, de modo que ao longo do curso o tema seja tratado de modo recorrente. Entretanto, o tema é discutido de modo específico, e pode ser identificado na ementa, nas seguintes disciplinas:

- a) Leitura e Produção de Textos
- b) Estudo do Homem Contemporâneo
- c) Desenvolvimento do Capital Humano
- e) Legislação Empresarial
- f) Logística Reversa
- g) Oficinas de Gestão

O PDH define ainda que semestralmente seja oferecida uma atividade de extensão relacionada ao tema e que o mesmo seja tratado de modo complementar nas demais disciplinas do curso. Além disso, o Núcleo de Pesquisa Acadêmica promove e mantém linhas de pesquisa específicas para tratar da temática.

3.6.1.11 Programa de discussão sobre representação de gênero (PRG)

Com a implementação do Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência entre 2014 e 2024, ampliou-se a reflexão sobre os Direitos Humanos e a discussão sobre a representação de gênero se tornou premente no âmbito universitário. Pela Nota Técnica 24/2015, o Ministério da Educação explicitou as perspectivas para a discussão de gênero e sua representação no âmbito da universidade.

Diante do cenário atual, o curso de Tecnologia em Logística trata do tema em disciplinas específicas, de modo a assegurar que a discussão seja ampliada e que os alunos tenham a oportunidade de discutir sobre o tema, destacam-se as disciplinas:

- a) Leitura e Produção de Textos
- b) Estudo do Homem Contemporâneo
- c) Desenvolvimento do Capital Humano
- d) Oficinas de Gestão

3.6.2 Pesquisa

A produção e desenvolvimento de projetos de pesquisa são realizados da seguinte forma:

3.6.2.1 Programa de Iniciação Científica (PAIC)

O Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC) tem como objetivo incentivar a participação de alunos de graduação e docentes no desenvolvimento de projetos com linha de pesquisa científica. Existem linhas específicas para o curso Tecnologia em Logística.

Para a iniciação científica o curso promove uma linha de pesquisa que destina bolsas de pesquisa a docentes e alunos envolvidos nos projetos, descrita a seguir:

Linha de Pesquisa: Logística Reversa e Verde:

A temática objetiva o estudo da Logística Reversa e Verde por meio da tecnologia e da inovação, pela busca de soluções para processos de retorno de materiais e embalagens, reciclagem, redução de emissão de gases gerados pela combustão de combustíveis fósseis, eliminação da contaminação dos recursos naturais, redução dos impactos ambientais para gerar melhor qualidade de vida, processo logístico e produtivo mais limpo e sustentável. A linha de projetos pode ser desenvolvida nas áreas de: suprimentos, recebimento de materiais, armazenagem, distribuição, embalagens e transporte.

O projeto poderá concentrar-se em uma das referidas áreas, trazendo à tona a importância da sustentabilidade para a sociedade contemporânea. Note-se que economia solidária e empreendedorismo social são áreas correlatas à gestão da inovação e à definição de estratégias e táticas de sustentabilidade, analisando criticamente as relações sistêmicas entre os atores promotores da inovação e da sustentabilidade e os aspectos de estratégia e governança organizacional estão no escopo da linha de pesquisa.

3.6.2.2 Oficinas de Gestão

As Oficinas de Gestão são disciplinas com regulamento próprio e compreendem 528 (quinhentas e vinte e oito) horas, sendo 132 (cento e vinte) horas em cada uma das quatro disciplinas de Oficina de Gestão, previstas em cada um dos semestres do curso. A disciplina se efetivará por meio da integração dos diferentes conteúdos desenvolvidos ao longo de cada módulo do curso. O acompanhamento da realização da Oficina de Gestão é feito pelo professor orientador da disciplina e as avaliações realizadas permitirão averiguar, de forma direta e objetiva, se o aluno conseguiu assimilar as condições básicas e necessárias para graduar-se no curso de Tecnologia em Logística. Constitui-se em um trabalho teórico-prático, que se utiliza de procedimentos técnicos que permitam a aproximação à realidade que se pretende solucionar. Portanto, um trabalho de

pesquisa de característica estudo de caso, que se utiliza de procedimentos técnicos que permitam a aproximação à realidade que se pretende apresentar soluções logísticas.

Os objetivos específicos são:

- a) Buscar a cientificidade, por meio de procedimentos técnicos que permitam a aproximação à realidade apresentada pelo discente para a solução logística;
- b) Realizar a abordagem científica de temas concretos concernentes à prática profissional, dentro da atual dinâmica da realidade nacional, regional ou local;
- c) Propiciar aos graduandos dos cursos a sua primeira experiência por meio da prática em laboratório para encontrar soluções logísticas.

A Oficina de Gestão, considerando as particularidades de cada trabalho, será realizada em quatro áreas distintas:

Oficina de Gestão de Negócios

O objetivo do trabalho de Gestão de Negócios é permitir ao discente uma primeira aproximação com o empreendedorismo, a negociação, os processos de negócios, o trabalho em equipe, a interação e interatividade dos conhecimentos adquiridos na teoria, idealizados na prática com soluções viáveis e sustentáveis.

Objetiva-se também o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao espírito empreendedor. O trabalho na Oficina de Gestão poderá ser apresentado na forma de:

- desenvolvimento de produtos;
- elaboração de um modelo de negócio;
- planejamento do gerenciamento de um modelo de negócio.

Oficina de Projeto de Armazéns

O objetivo do trabalho de Projeto de Armazéns é proporcionar ao discente a concretização prática do desenvolvimento de um sistema de armazenagem eficiente e seguro, o desenvolvimento de projetos de embalagens, a elaboração de métodos de identificação e codificação dos materiais, a identificação dos principais

indicadores de resultados da gestão de estoques de modo a manter a empresa competitiva no cenário atual, sempre com base na sólida base conceitual recebida nas demais disciplinas do semestre. O trabalho poderá ser apresentado na forma de:

- desenvolvimento de um armazém eficiente;
- dimensionamento de um centro de distribuição sob uma ótica eficaz;
- proposição de novas maneiras de se administrar materiais;
- elaboração do gerenciamento de estoques pela classificação ABC em empresas que não o utilizam;
- desenvolvimento de novos processos e técnicas relacionados à logística;
- proposição da adequação tecnológica em uma empresa.

Oficina de Gestão de Distribuição

O objetivo do trabalho de Gestão de Distribuição é desenvolver habilidades e competências relacionadas aos fundamentos da logística de distribuição e as principais estratégias de distribuição de produtos, bem como a utilização da tecnologia da informação para a eficaz entrega de produtos, demonstrando como elevar os níveis de serviços ao cliente, aliado a implementação da logística reversa na elaboração de soluções inovadoras e sustentáveis, com desenvolvimento integrado de estratégias de gerenciamento no âmbito logístico internacional. O trabalho poderá ser apresentado na forma de:

- proposição de soluções com logística reversa;
- desenvolvimento de soluções, utilizando tecnologia, para unitização de cargas;
- desenvolvimento de soluções, utilizando tecnologia, para armazenamento no comércio internacional;
- desenvolvimento de novas técnicas para operações especiais de transporte;
- desenvolvimento de soluções que demonstrem o impacto do nível de serviço quanto ao custo logístico total;
- desenvolvimento de políticas de estoque e distribuição;

- proposição da otimização de malhas logísticas e complexas, com a simulação dos fluxos na cadeia de suprimento.

Oficina de Gestão de Logística Lean

O objetivo do trabalho de Gestão de Logística Lean é desenvolver a implementação de um processo típico de logística enxuta com sistema puxado ao longo do fluxo de valor da cadeia de suprimentos para trabalhar da forma mais sincronizada possível com o consumo real, com a aplicação de dispositivos de nivelamento, como *heijunka box* em cada etapa do fluxo de valor dentro e fora da empresa. Serão utilizadas as ferramentas da produção enxuta, para reduzir os desperdícios, no emprego de *kanban*, *kaizen*, mapeamento do fluxo de valor, *poka yoke*, manutenção produtiva total, e aplicação da filosofia *Just in Time*. O trabalho poderá ser apresentado na forma de soluções para a redução de desperdícios, com a elaboração de:

- proposição de soluções para a redução do desperdício com a elaboração de indicadores de desempenho que proporcionem à empresa estudada a identificação de seus problemas logísticos;
- demonstração da implementação do *kanban*;
- elaboração de soluções com a utilização do mapeamento do fluxo de valor na redução de custos logísticos, para melhorar a gestão de custos de forma organizada e estruturada;
- elaboração de protótipo para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos ou *kits*;
- proposição de um projeto de inovação tecnológica;
- demonstração da aplicação, pelo *kaizen*, da melhoria contínua.

3.6.2.3 Internacionalização

Os programas de internacionalização são gerenciados pelo curso de Tecnologia em Logística em conjunto com o Núcleo de Relações Internacionais, sendo oferecidas oportunidades para o desenvolvimento de experiências acadêmicas por meio de programas de mobilidade estudantil e de dupla diplomação.

3.6.3 Extensão

As atividades de extensão para o curso de Logística podem ser indicadas pela coordenação de curso, por professores, discentes ou mesmo membros da comunidade externa, sendo as propostas avaliadas e implementadas em conjunto com o Núcleo de Extensão Universitária. Dentre as atividades de extensão desenvolvidas atualmente, pode-se elencar:

- a) Participação das atividades relacionadas ao Trote Solidário;
- b) Participação em campanha de arrecadação de mantimentos e agasalhos a serem distribuídos em instituições que abrigam pessoas institucionalizadas;
- c) Cursos de Extensão Acadêmica;
- d) Atendimento a comunidade por meio de projetos do curso;
- e) Atendimento à comunidade empresarial por meio de projetos de interação entre a FAE e empresários de Curitiba e Região.

3.7 OBJETIVOS DO CURSO

3.7.1 Objetivo Geral

O curso de Tecnologia em Logística da FAE tem como objetivo geral formar profissionais que se destaquem no complexo cenário de atuação empresarial moderno pela capacidade de elaborar, planejar e implementar soluções logísticas otimizadas, capacidade esta a ser obtida pela vivência teórico-prática dos discentes, pela aquisição de uma sólida formação dos conteúdos específicos e das competências pessoais necessárias para o trabalho diante da estrutura organizacional das empresas e também diante das questões sociais, históricas e políticas, a partir de uma visão integral do ser humano que constitui a característica fundamental da instituição

3.7.2 Objetivos Específicos

- a) Fundamentar o trabalho do futuro profissional a partir de princípios científicos, tecnológicos, éticos e sociais orientado ao bem estar da sociedade;
- b) Formar o Tecnólogo em Logística para desenvolver suas atividades de forma ativa, crítica, criativa e inovadora na solução de problemas no setor produtivo e de serviços, participando de forma responsável no desempenho das atribuições que lhe forem próprias.
- c) Proporcionar o senso de análise e identificação dos problemas que se colocam no cotidiano, mediante reflexão socialmente contextualizada.
- d) Instigar a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão que promovam a formação técnica implicada com as questões sociais, históricas e políticas, baseada numa visão integral do ser humano que constitui a característica fundamental da instituição.
- e) Dar subsídios ao egresso para que a sustentabilidade seja um aspecto sempre presente no desenvolvimento e planejamento de suas atividades.

- f) Desenvolver projetos sistêmicos garantindo assim a compreensão do curso e de sua proposta como um todo.
- g) Desenvolver a capacidade empreendedora dos alunos.

3.8 REGIME ESCOLAR E DURAÇÃO DO CURSO

De acordo com o regimento da FAE, o regime adotado é o semestral. A integralização do curso tem previsão ideal de 04 (quatro) semestres de duração, ao longo de 02 (dois) anos, podendo se estender por mais 2 (dois) semestres, isto é, podendo ocorrer ao longo de 03 (três) anos.

3.9 PERFIL DO EGRESSO

Os Tecnólogos em Logística egressos da FAE estarão habilitados para gerar soluções logísticas utilizando práticas inovadoras e empreendedoras com auxílio de novas tecnologias, articulando de forma eficiente e eficaz os recursos para atingir resultados, exercendo posição de liderança, quando necessário, além de estarem aptos a realizar análises críticas para a tomada de decisões, no âmbito de sua atividade profissional, de forma proativa e criativa, aplicando métodos e modelos científicos na solução de problemas. O egresso do curso de Logística da FAE deverá também estar comprometido com a sustentabilidade, atento e consciente para as questões relacionadas à diversidade e aos desafios da desigualdade social, procurando contribuir para a promoção de uma sociedade justa e ética, sendo, primordialmente, solidário e humanizado, vivenciando os valores franciscanos no seu dia a dia.

Embasando-se no disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9.396 de 1996, no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e à luz das Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão da FAE, descritas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, juntamente com as informações e experiências resultantes da interação com o mercado de trabalho de Curitiba e Região ocorrida em fórum realizado pela FAE com empresários do setor industrial, varejista e de serviços, o curso de Logística pretende desenvolver as seguintes habilidades e competências em seus discentes:

- a) Capacidade de identificar problemas e projetar, com base em modelos estratégicos, a geração de soluções e as conseqüentes tomadas de decisão na esfera de suas atribuições;
- b) Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da logística, compreendendo sua posição e função na estrutura sob seu controle e gerenciamento de forma preditiva e preventiva;
- c) Capacidade de comunicação e expressão escrita e oral nas suas atividades rotineiras, nas tomadas de decisão, nos momentos de negociação, gestão de conflitos e nas atividades de relação interpessoal, no âmbito de sua atividade profissional;
- d) Capacidade de empreender novos negócios;

- e) Capacidade de planejar e propor a otimização de recursos de forma eficiente e eficaz;
- f) Capacidade de analisar, refletir e estabelecer relações conceituais de problemas, com vistas a sua solução;
- g) Capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos da área logística em organizações;
- h) Capacidade de avaliar e emitir parecer técnico em sua área de atuação;
- i) Raciocínio lógico, crítico, analítico e criativo sobre a realidade em que se insere a organização em que atua;
- j) Proatividade, iniciativa, criatividade, determinação, solidariedade, vontade (política, administrativa e de apreender), abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas de seu exercício profissional;
- k) Capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidiana para o ambiente de trabalho no campo em que atuará, constituindo-se, desta forma, como um profissional flexível e dinâmico;
- l) Capacidade crítica e reflexiva sobre realidade social, histórica, política e cultural;
- m) Capacidade de compreender e atuar de forma sustentável;
- n) Gerir pessoas garantindo respeito e dignidade além da defesa dos direitos humanos;
- o) Capacidade de desenvolver atitude pessoal no desenvolvimento das competências necessárias ao tecnólogo em logística;
- p) Capacidade de realizar conferências, conduzir discussões e seminários e participar de encontros científicos e acadêmicos, realizar reuniões;
- q) Capacidade de relacionar os conhecimentos e vivências adquiridos ao longo do curso de Tecnologia em Logística com a Educação Ambiental, com História e Cultura afro-brasileira e Indígena, com os Direitos Humanos e com as questões inerentes ao gênero.

3.10 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Tecnologia em Logística prevê a formação dos graduandos de forma independente das áreas de conteúdo propostas, tendo sido concebida com o intuito fundamental de proporcionar uma formação teórico-prática sólida juntamente com uma visão sistêmica, necessária para a gestão profissional e pessoal do aluno, inclusive enquanto discente do curso.

A matriz curricular do curso pode ser compreendida a partir das seguintes perspectivas:

- Desenvolvimento da área de conhecimentos em negócios, intralogística, distribuição, logística lean, conteúdos estes tratados em várias disciplinas, garantindo-se assim a visão sistêmica e a especificidade de cada tema.
- Desenvolvimento dos conhecimentos voltados a elaboração e avaliação de projetos de gestão, realizado ao longo do curso, com a proposição das seguintes disciplinas: Gestão de Negócios, Gestão de Armazéns, Gestão de Distribuição e Gestão de Logística Lean.
- Embasamento matemático oferecido pela disciplina Operações Comerciais, que proporcionará ao discente o conhecimento matemático necessário para seu exercício profissional, ressaltando-se ainda a existência de programas de nivelamento e de monitoria para apoio aos discentes com defasagem de conteúdos ou dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.
- Proposição de uma formação efetivamente humanística e interdisciplinar, tanto pela inclusão de disciplinas de áreas afins, tais como, Estudo do Homem Contemporâneo, Desenvolvimento do Capital Humano, como pelo desenvolvimento das Oficinas, momentos privilegiados de atuação do aluno na perspectiva da prática profissional em que naturalmente se apresentam as diversas dificuldades cotidianas inerentes à atividade profissional e ao relacionamento humano.

- Busca por uma formação que inclua conhecimentos técnicos, mas também o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao tecnólogo em Logística.
- Simulação da atuação prática profissional por meio das Oficinas de Gestão (OG), com caráter efetivo de uma prática em solução logística mais robusta do discente, permeando e inter-relacionando os conhecimentos desenvolvidos nas demais disciplinas do semestre.
- Flexibilização da formação do discente pela inclusão de duas disciplinas Optativas na matriz curricular, com o que o aluno poderá complementar seu estudo com disciplinas que estejam de acordo com seu interesse.

Ressalta-se que a Matriz Curricular está pautada no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos Referenciais para o ENADE e na Filosofia Franciscana, garantindo a interdisciplinaridade e a flexibilidade. Além disso, a estrutura curricular assegura a oferta das disciplinas contemplando as especificidades da Educação Especial por meio do Atendimento Educacional Especializado, quando necessário, compreendendo a necessidade de acessibilidade específica, desde as adaptações arquitetônicas até a flexibilidade curricular. Entende-se que as especificidades dos alunos, público alvo da educação especial requerem do colegiado do curso, e do Comitê de Acessibilidade, estudos e organização de recursos pedagógicos e de acessibilidade atitudinal, arquitetônica, metodológica, programática, instrumental, nas comunicações e digital.

3.11 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares atendem plenamente à legislação vigente, em especial o disposto no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, congregando de maneira equilibrada as disciplinas de formação. A bibliografia atende plenamente a proposta curricular e a necessidade de nivelamento é igualmente atendida a partir de disciplinas iniciais como Leitura e Produção de Textos e Matemática.

A interdisciplinaridade está presente nos conteúdos curriculares, pois trata-se de um curso com abordagem sistêmica, destacando-se as disciplinas das Oficinas de Gestão que inter-relacionam as demais disciplinas do semestre e propiciam ao o aluno o desenvolvimento de projetos em todas as áreas da logística.

As Atividades Complementares são flexíveis, possibilitando aos discentes uma variedade de escolhas de atividades. Destaca-se também a flexibilidade resultante da oferta de disciplinas optativas, como o que o aluno poderá complementar seu estudo com disciplinas que estejam de acordo com seu interesse.

Os Conteúdos Curriculares, bem como as ementas das disciplinas e suas respectivas Bibliografias foram amplamente discutidas nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante – NDE, composto por membros docentes com vários anos de experiência no ensino superior e com titulação obtida em programa de stricto sensu e que acompanham a Coordenação de Curso na tomada de decisões acadêmicas, levando-se em conta os anos de experiência da FAE com o curso de Logística, com os Cursos Superiores de Tecnologia de modo geral bem como com o Ensino Superior.

As políticas de educação ambiental (Lei 9795/99 e Decreto 4281/2002) estão contempladas, transversalmente, em várias disciplinas do curso, como tema recorrente.

O tema “Educação das relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena” (Lei 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004) aparece de modo implícito em diversas disciplinas do curso.

No curso, a Educação em Direitos Humanos (Parecer CP/CNE Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE Nº 1, de 30/05/2012) está contemplada transversalmente. Pela Nota Técnica 24/2015, o Ministério da

Educação explicitou as perspectivas para a discussão de gênero e sua representação. Nesse contexto o curso inseriu no ementário das disciplinas elementos referentes à discussão de gênero e o trabalho das minorias.

3.12 MATRIZ CURRICULAR

MÓDULO GESTÃO DE NEGÓCIOS			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA (Acadêmico)	CARGA HORÁRIA (Financeiro)	OBSERVAÇÃO
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	72	72	Modalidade a distância.
OPERAÇÕES COMERCIAIS	72	72	Disciplina presencial compartilhada com os CST em Gestão Financeira e Gestão Comercial.
EMPREENDEDORISMO	72	72	Disciplina presencial compartilhada com os CST em Gestão Financeira e Gestão Comercial.
PROCESSOS DE NEGÓCIOS	72	72	Disciplina presencial compartilhada com os CST em Gestão Financeira e Gestão Comercial.
OFICINA DE GESTÃO DE NEGÓCIOS	132	72	Oficina de Gestão - modalidade presencial.

MÓDULO INTRALOGÍSTICA - CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA: ANALISTA DE LOGÍSTICA INTERNA			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA (Acadêmico)	CARGA HORÁRIA (Financeiro)	OBSERVAÇÃO
ESTUDO DO HOMEM CONTEMPORÂNEO	72	72	Modalidade a distância.
LEGISLAÇÃO EMPRESARIAL	72	72	Disciplina presencial compartilhada com os CST em Gestão Comercial.
LOGÍSTICA DE SUPRIMENTOS	72	72	Disciplina presencial compartilhada com os CST em Gestão Comercial.
GESTÃO DE ARMAZÉNS	72	72	Modalidade presencial.
OFICINA DE PROJETO DE ARMAZÉNS	132	72	Oficina de Gestão - modalidade presencial.

MÓDULO DE DISTRIBUIÇÃO - CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA: ANALISTA DE SISTEMAS DE DISTRIBUIÇÃO			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA (Acadêmico)	CARGA HORÁRIA (Financeiro)	OBSERVAÇÃO
GESTÃO EM SERVIÇOS	72	72	Modalidade presencial.
LOGÍSTICA REVERSA E INTERNACIONAL	72	72	Modalidade presencial.
LOGÍSTICA DE TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO	72	72	Modalidade presencial.
OPTATIVA I	72	72	Modalidade a distância.
OFICINA DE GESTÃO DE DISTRIBUIÇÃO	132	72	Oficina de Gestão - modalidade presencial.

MÓDULO LOGÍSTICA LEAN - CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA: ANALISTA EM MELHORIAS CONTÍNUAS			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA (Acadêmico)	CARGA HORÁRIA (Financeiro)	OBSERVAÇÃO
DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO	72	72	Disciplina presencial compartilhada com os CST em Gestão Financeira e Gestão Comercial.
GESTÃO DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇO	72	72	Disciplina presencial compartilhada com os CST em Gestão Financeira e Gestão Comercial.
GESTÃO DA PRODUÇÃO E SERVIÇOS	72	72	Disciplina presencial compartilhada com os CST em Gestão Comercial.
OPTATIVA II	72	72	Modalidade a distância.
OFICINA DE LOGÍSTICA LEAN	132	72	Oficina de Gestão - modalidade presencial.
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	72	0	Modalidade a distância.
INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	36	36	Disciplina opcional.

A Matriz Curricular atende plenamente ao estabelecido pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, incluindo a carga horária mínima estipulada, conforme descrito a seguir:

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	
DISCIPLINA	Carga horária (em horas)
1º MÓDULO	384
2º MÓDULO	384
3º MÓDULO	384
4º MÓDULO	384
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	72
TOTAL DO CURSO	1608

O valor da carga horária de 384 (trezentos e oitenta e quatro) horas semestrais é obtido pelo cálculo a seguir:

- Disciplinas presenciais de 72 horas-aula: $72 \text{ h.a.} \times 50 \div 60 = 60 \text{ horas}$.
- Disciplinas à distância de 72 horas: 72 horas.
- Oficinas de Gestão presenciais de 132 horas: 72 horas presenciais, portanto, equivalentes a 60 horas, além de 60 horas de atividades extraclasse, totalizando 120 horas.
- Intervalos: $10 \text{ min} \times 4 \text{ noites de aulas presenciais} \times 18 \text{ semanas de aula} = 720 \text{ min} = 12 \text{ horas}$.

Como cada um dos módulos semestrais são equivalentes no que diz respeito à carga horária, apresenta-se a seguir o cálculo para um módulo:

MÓDULO GENÉRICO - MODELO			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA (Acadêmico)	CARGA HORÁRIA (Financeiro)	OBSERVAÇÃO: (cômputo de carga horária em horas)
DISCIPLINA A DISTÂNCIA	72	72	72 horas
DISCIPLINA PRESENCIAL	72	72	60 horas
DISCIPLINA PRESENCIAL	72	72	60 horas
DISCIPLINA PRESENCIAL	72	72	60 horas
OFICINA – MODALIDADE PRESENCIAL	132	72	120 horas
INTERVALO ENTRE AS AULAS	12	0	12 horas
TOTAL			384 horas

3.13 METODOLOGIA

As diretrizes pedagógicas que orientam o Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Logística estão alinhadas com a filosofia franciscana da FAE. Há o compromisso com a promoção do indivíduo/discente em prol da construção de uma sociedade que pratica a liberdade, a igualdade, a verdade, a justiça, a solidariedade e a paz.

Os atuais desafios de educação também são considerados elementos norteadores para o preparo do discente que atuará na futura docência. A globalização é um estímulo ao progresso da ciência e da técnica; o urbanismo é movimento de rápida expansão migratória das cidades; e as novas relações familiares são um desafio à sociedade. A metodologia de ensino propõe inovação à instituição e confere ao discente espaço de pensamento crítico e proativo. O questionamento que norteia este processo antropológico e pedagógico é: Qual é o perfil de indivíduo que estamos formando? O foco é na construção integral do indivíduo, não apenas na parte técnica, mas humana. Conforme as diretrizes franciscanas, a educação “é uma atitude que permite descobrir as implicações e consequências que tem os conhecimentos científicos, humanísticos, artísticos e econômicos neles próprios, como na vida dos seus semelhantes e no entorno natural no qual são aplicados. Uma educação, portanto, que ensine a ler e a escrever a realidade, e a interpretá-la e a atuar sobre ela, com espírito crítico - construtivo. Uma educação, além de tudo, que questione se os Centros Educacionais estão ou não servindo à sociedade e, de maneira especial, aos mais pobres nos seus aspectos culturais, sociais, familiares, religiosos e econômicos”.

A visão antropológica e pedagógica franciscana tem como eixo quatro pontos principais: (1) o indivíduo como relação; (2) o indivíduo como unicidade; (3) o indivíduo como unidade integral e (4) o indivíduo como história.

No primeiro eixo, indivíduo como relação, entende-se a relação que o indivíduo tem com o mundo. São sugeridas orientações como: estímulo a contemplar os elementos da criação, ser agente ativo no processo de melhoria social, com pensamento crítico, justo, solidário e que prime por recursos sustentáveis; destacar o espírito de justiça, inclusão e diálogo.

A proposta pedagógica prevê a valorização do indivíduo e suas relações com o mundo interior e com os outros. Na composição curricular são contempladas desde o primeiro ano disciplinas que permitam oferecer tal desenvolvimento de pensamento, nas atividades realizadas em caráter individual e em grupo. As atividades individuais atendem os princípios de descoberta, originalidade e capacidade de escolhas. As atividades em grupo favorecem o conhecimento, equilíbrio, maturidade e relações sociais.

O segundo eixo promove o indivíduo como unicidade. Permitir ao discente ser o protagonista da sua história. Cabe o estímulo da originalidade e a valorização da sua cultura. A proposta curricular oferece atividades em caráter individual. As áreas de atuação profissional oferecem ao discente a descoberta de campos de atuação e reflexões sobre sua vocação profissional em cada novo semestre.

O terceiro eixo sugere a compreensão do indivíduo como unidade integral, ou unidade psicossomática e social. É estimulado o respeito sobre as dimensões da vida. São ofertadas jornadas de reflexão, contexto multicultural e plurirreligioso, prática de esportes e outros meios para saúde física, mental e espiritual. Em geral estas atividades são em caráter de extensão.

O quarto eixo contempla o indivíduo como história. O ser é localizado num espaço social, agente de construção e liberdade para fazer escolhas e trilhar caminhos próprios. O projeto pedagógico está preparado para se adaptar aos novos contextos sociais. As avaliações constantes, bem como as experiências individuais são revertidas em melhorias para os demais alunos. A jornada de estudos também contempla o processo cumulativo de conhecimento ao longo dos dois anos (mínimos) para término do curso.

3.13.1 Metodologia das Disciplinas

As disciplinas são desenvolvidas com base na exposição de temas, com caráter dialógico. Estruturadas de acordo com o conteúdo programático, aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante, segundo disposto no Diário Eletrônico. A metodologia de cada disciplina é explicitada pelo docente no diário eletrônico no início de cada semestre letivo.

Compõe as disciplinas o uso de recursos como seminários, apresentação de trabalhos, estudos individuais e em grupo, a partir de roteiro de estudo sugerido ao discente.

Permeia o processo de ensino-aprendizagem das disciplinas o conceito de metodologias ativas, ou de aprendizagem ativa, que vem se tornando uma tendência no cenário da educação mundial. Desenvolvida e aprimorada nos Estados Unidos, tem por princípio o estudo autônomo e guiado, no qual os estudantes passam a ter postura ativa em seu próprio processo de formação, tornando-se o elemento-chave na aquisição do conhecimento. Já o professor passa a atuar como mediador desse processo, direcionando os estudantes e apresentando-os às técnicas mais apropriadas para aprender determinado conceito. Como metodologia de ensino, as práticas se subdividem em função da abordagem, como, por exemplo, estudo por projetos, de maneira individual, em grupos ou em times, por exposição dialogada, documentada ou multimídia etc.

Em outras palavras, o emprego de técnicas de aprendizagem ativa oferece aos integrantes da comunidade acadêmica uma visão interdisciplinar do processo de ensino-aprendizagem. Não passam a existir apenas disciplinas isoladas durante um período letivo, mas sim um fluxo de troca de informações e interlocuções constantes entre alunos e docentes. Mais além, e de uma maneira mais aprimorada, podemos imaginar a aprendizagem ativa com efeitos também transdisciplinares, ou seja, quando o conteúdo não mais pertence a apenas uma disciplina ou curso, mas, sim, é permeado por entre diferentes estruturas universitárias, criando uma complexa rede de relacionamentos e interligações entre cursos, professores e alunos.

Tanto no modelo interdisciplinar quanto no transdisciplinar, é importante notar a necessidade do total alinhamento institucional, o apoio do coordenador de curso e a integração entre os docentes responsáveis pelas disciplinas. Já os estudantes devem ter a plena consciência que irão trabalhar conceitos teóricos na prática, onde terão a plena responsabilidade de seu protagonismo no processo de ensino aprendizagem.

Assim, o processo de adoção de metodologias ativas na rotina dos cursos se torna algo natural, bastando-se capacitar periodicamente docentes e investindo em infraestrutura diferenciada. Com isso, a FAE se torna referência na região por

integrar o seleto grupo de IES que dominam e aplicam estes conceitos em seu dia-a-dia acadêmico de maneira sistemática e estruturada, porém sem perder a tradição em formar profissionais com excelência para o mercado de trabalho.

Outra metodologia utilizada é a Oficina de Gestão, que objetiva a interdisciplinaridade entre as disciplinas do semestre e, principalmente, a construção do aprendizado por meio do aprender fazendo, bem como pela associação direta entre a teoria e a prática. Assim, em cada Oficina de Gestão o aluno atuará em problemas reais ou simulados com a utilização de metodologias ativas, como, por exemplo, a metodologia baseada em projetos ou a de estudo de caso. No Quadro a seguir, apresenta-se a distribuição das Oficinas de Gestão ao longo curso.

QUADRO – DISTRIBUIÇÃO DAS OFICINAS DE GESTÃO

SEMESTRE	NOME DO PROJETO	OBJETIVO
1º	PROJETO GESTÃO DE NEGÓCIOS	Desenvolver a habilidade e competências na construção de modelos de negócios sustentáveis.
2º	PROJETO GESTÃO DE ARMAZENS	Construir um sistema de armazenagem eficiente e seguro, projetos de embalagens e métodos de identificação e codificação de materiais.
3º	PROJETO GESTÃO DE DISTRIBUIÇÃO	Capacitar os discentes nos fundamentos da logística de distribuição, na utilização das principais estratégias de distribuição de produtos.
4º	PROJETO GESTÃO DE LOGÍSTICA LEAN	Aplicar as ferramentas da produção enxuta, para reduzir desperdícios, empregar kanban, kaizen, mapeamento do fluxo de valor em melhorias contínuas.

A disciplina de Empreendedorismo conta com uma metodologia própria. O trabalho utiliza a metodologia do *Business Model Generation - BMG*, com a utilização do *Canvas*, essa disciplina é ativa, partindo do pressuposto de maior interação entre as equipes e professor.

3.14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares têm por finalidade estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, permitindo a permanente e contextualizada atualização do educando. Assim, podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, projetos sociais, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, entre outros, além de disciplinas oferecidas por outras IES.

As Atividades Complementares são desenvolvidas sob instrução do Colegiado de Curso segundo Regulamento próprio, aprovado pela Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão. Nelas são valorizadas atividades relacionadas à área de logística, onde são adotadas metodologias específicas dependendo da natureza da atividade e o objetivo da atividade. Em seu desenvolvimento, exige-se a apresentação de atividades que envolvam os temas: Educação Ambiental, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Direitos Humanos e questões que envolvem a representação de gênero.

As Atividades Complementares têm por objetivos:

- I. Desenvolver a autonomia intelectual do discente, favorecendo a participação em atividades de estudos diversificados que contribuam para a formação e a atuação profissional;
- II. Encorajar as habilidades e as competências adquiridas fora do ambiente escolar;
- III. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva;
- IV. Incentivar a participação do discente em projetos de extensão universitária, tanto acadêmica como comunitária;
- V. Incentivar o início na vida profissional.

O Curso de Tecnologia em Logística prevê em sua matriz curricular o cumprimento de 72 (setenta e duas) horas de atividades complementares, visando estimular o aluno à interação da teoria com as atividades relacionadas a prática, como visitas, participação de projetos de pesquisa, seminários, congressos,

palestras, etc. Ressalta-se que essas atividades são validadas em conformidade com seu regulamento próprio, devidamente aprovado pelos órgãos colegiados.

3.15 OFICINA DE GESTÃO

Além do exposto anteriormente, destaca-se que as Oficinas de Gestão são regradas por Regulamento próprio, aprovado pela Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão, e possuem como objetivos:

- a) Desenvolver nos discentes a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias estudadas durante o curso de forma integrada, proporcionando-lhe a oportunidade de confrontar as teorias estudadas com as práticas profissionais existentes, para consolidação da experiência e desempenho profissionais;
- b) Contribuir para o aperfeiçoamento do discente e a competência na solução de problemas sociais e ambientais;
- c) Capacitar o discente à elaboração e exposição de seus trabalhos por meio de metodologias adequadas;
- d) Analisar, explicar e avaliar o objeto de estudo, culminando em possíveis soluções e/ou novas propostas, tendo em mente que a sociedade à qual o aluno pertence deve ser a principal beneficiária pelo seu trabalho profissional;
- e) Promover a inter-relação entre os diversos temas e conteúdos tratados durante o curso, contribuindo para a formação integral do discente;
- f) Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação;
- g) Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas;
- h) Estimular o espírito empreendedor, por meio da execução de projetos que levem a criação de novas empresas e a geração de empregos;
- i) Estimular a construção do conhecimento coletivo, a interdisciplinaridade e a inovação.

As Oficinas de Gestão constituem-se como disciplinas, portanto, são atividades obrigatórias, a serem realizadas na modalidade de trabalho prático, com característica de estudo de caso. Compreendendo quatro disciplinas, Gestão de

Negócios, Gestão de Armazéns, Gestão de Distribuição e Gestão de Logística Lean, desenvolvem-se em cada semestre do curso de acordo com Regulamento próprio.

O desenvolvimento das Oficinas de Gestão se efetivará por meio da integração dos diferentes conteúdos desenvolvidos ao longo do curso sendo que, no decorrer do processo, o discente deverá demonstrar capacidade de elaborar a solução logística para um projeto, podendo apresentar na forma de produto, projeto técnico, estudo de caso, proposta de intervenção em procedimentos em serviços, adequação tecnológica ou processos e técnicas.

Além disso, o aluno fará contato efetivo com a aplicação das normas técnicas e métodos de pesquisa necessários para a realização de uma pesquisa científica.

A Oficina de Gestão será desenvolvida em equipe em todas as suas etapas de trabalho, com a orientação do processo realizada por um professor do curso de Tecnologia em Logística, de área ligada ao tema tratado na disciplina. Professores de áreas afins, vinculados a outros cursos da FAE, também poderão contribuir com a orientação de trabalhos.

Os demais aspectos envolvendo a disciplina encontram-se especificados no Regulamento da Oficina de Gestão, devidamente aprovado pelo colegiado.

3.16 ATIVIDADES DE ESTÁGIO

O estágio não é obrigatório no curso de Tecnologia em Logística, porém é amplamente divulgado junto aos alunos como forma de colocar em prática os conteúdos estudados no curso, constituindo-se o Núcleo de Empregabilidade como um importante apoio ao discente para essa atividade.

3.17 APOIO AO DISCENTE

A FAE conta com uma estrutura de atendimento que busca oferecer o melhor possível aos seus alunos. No início das aulas, os alunos recebem informações sobre o seu curso, coordenação de curso e dados dos diversos núcleos e estrutura da FAE, por meio da entrega de material impresso e pela realização de aula inaugural a todos os alunos. Além disso, disponibiliza-se o manual do aluno em ambiente virtual, pelo portal FAE *Connect*, em uma versão consolidada, mas também como um programa de ambientação do aluno no contexto acadêmico.

O apoio ao discente tem início no processo seletivo, composto de prova e entrevista com a coordenação. Nessa entrevista, o candidato é acolhido e apresentado digitalmente aos futuros colegas de curso em suas comunidades de interação online. Dessa forma, os próprios alunos atuam como agentes de apoio ao ingresso dos novos alunos, auxiliando a integração entre as turmas.

Durante a primeira semana de aulas, acontece o acolhimento dos ingressantes, quando os estudantes recebem informações práticas sobre o curso, sobre os diversos núcleos de apoio ao discente e estruturas acadêmicas de modo geral, apresentadas brevemente a seguir:

3.17.1 Núcleo de Empregabilidade (NEP)

Responsável pelo encaminhamento dos alunos ao mercado de trabalho, o NEP mantém um banco de dados com os currículos dos alunos, os quais são divulgados às empresas parceiras da FAE a medida que estas solicitam. Para a preparação dos alunos ao mercado de trabalho, o setor oferece cursos de extensão que visam complementar o conhecimento técnico e o comportamento profissional.

3.17.2 Apoio psicopedagógico

Os discentes que necessitam de apoio psicopedagógico são encaminhados para atendimento especial com psicopedagogo, profissional este que procura acolher o estudante em dificuldades, auxiliando-o a reconhecer suas aptidões e limitações, buscando ampliar as aptidões e ajudá-lo a superar obstáculos.

3.17.3 Coordenação de curso

A coordenação de curso de graduação realiza o acompanhamento do estudante desde a entrevista do candidato ao vestibular para o curso. São disponibilizados aos alunos canais de comunicação (telefones, e-mail, protocolo) para a realização de atendimentos de quaisquer naturezas e possíveis encaminhamentos para outros setores.

3.17.4 Núcleo de Relações Internacionais (NRI)

Atua em parceria com universidades estrangeiras, beneficiando alunos, docentes e funcionários, e oferecendo a orientação necessária para a participação em experiências acadêmicas internacionais, programas de línguas, mobilidade estudantil e de dupla diplomação para graduação e pós-graduação nas 21 instituições estrangeiras conveniadas.

Para atender a demanda da FAE, o NRI prevê a oferta de várias oportunidades de programas de intercâmbio e/ou internacionalização, com destaque para os seguintes programas:

3.17.4.1 Programas de Mobilidade Acadêmica

Estes programas permitem que o aluno participe das atividades acadêmicas em qualquer uma das instituições parceiras abaixo, durante 1 (um) ou 2 (dois) semestres acadêmicos, após atender a todos os requisitos estabelecidos pela FAE e pelas instituições parceiras.

- Estados Unidos: University of Iowa, Siena College e Baldwin Wallace University.
- Alemanha: Technische Hochschule Wildau e Fachhochschule Münster. Portugal: Universidade do Minho e Instituto Superior da Maia.
- França: Novancia Business School, Paris.
- México: Universidad Marista de Mérida.

- Colômbia: Universidad San Buenaventura.
- Chile: Universidad Andrés Bello e Universidad Técnica Federico Santa María.
- Espanha: Universidad CEU San Pablo e EU Business School.

3.17.4.2 Cursos de Língua Estrangeira

Os programas de língua estrangeira permitem que o aluno busque seu aprimoramento em uma língua estrangeira da sua escolha, participe das atividades culturais incluídas, desenvolvendo sua capacidade e competência intercultural. Estes programas são ofertados nas seguintes instituições parceiras:

- University of California, San Diego, nos Estados Unidos;
- University of Victoria, em Vitória, no Canadá;
- University of Hawaii, em Maui, no Hawaii;
- SET Idiomas, em Córdoba, na Argentina;
- Goethe Institut, em oito cidades distintas, na Alemanha.

3.17.4.3 Ações previstas de Internacionalização

As seguintes ações estão previstas para a internacionalização da FAE:

- 1) Participação em feiras educacionais locais, como Salão do Estudante, EDUEXPO, Linden Tour, etc.;
- 2) Participação em feiras, fóruns e congressos nacionais, e Congressos Franciscanos;
- 3) Participação do NRI nas viagens previstas no Programa VIVA FAE;
- 4) Participação de feiras, fóruns e congressos internacionais, como NAFSA, CAEI e Partners of the Americas;
- 5) Organização de palestras internas com o objetivo de promover as ações de internacionalização do NRI;
- 6) Orientações para preenchimento de formulários de intercâmbio e de obtenção de visto, e outros atendimentos à comunidade;

- 7) Orientações para alunos interessados em estudar nos Estados Unidos.

3.17.5 Atividades ofertadas como mecanismos de nivelamento

ATIVIDADES OFERTADAS COMO MECANISMOS DE NIVELAMENTO

ÁREAS	MODALIDADE	
	PRESENCIAL	À DISTÂNCIA
Exatas	<p>Matemática Básica - Presencial Este curso revisa os conteúdos ministrados na segunda fase do Ensino Fundamental com a finalidade de proporcionar aos discentes melhores condições de aprendizado nas disciplinas da área de matemática ou que se utilizam de conceitos e ferramentas matemáticas. Curso ofertado gratuitamente a todos os alunos, mediante inscrição prévia.</p>	<p>Estudos Dirigidos de Matemática - a distância É uma oportunidade para revisão de alguns conteúdos de Matemática abordados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio e que passam a fundamentar a continuidade dos estudos na graduação. Esse curso poderá contar como carga horária complementar e terá uma pontuação para agregar nota à disciplina de Matemática em que o aluno estiver matriculado, depois de realizadas todas as atividades propostas.</p>
	<p>Monitoria - Presencial Suporte dado pela instituição por meio do Programa Institucional de Monitoria e também pela disponibilização de horas de docentes para que os alunos com dificuldade de aprendizagem tenham apoio pedagógico.</p>	
Leitura e Produção de Textos	<p>Monitoria - Presencial Suporte dado pela instituição por meio do Programa Institucional de Monitoria e também pela disponibilização de horas de docentes para que os alunos com dificuldade de aprendizagem tenham apoio pedagógico.</p>	<p>Estudos Dirigidos de Língua Portuguesa - a distância. É uma oportunidade para revisão de conteúdos de Língua Portuguesa abordados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio e que passam a fundamentar a continuidade dos estudos na graduação. Esse curso poderá contar como carga horária complementar e terá uma pontuação para agregar nota à disciplina de Leitura e Produção de Textos, disciplina institucional da FAE, depois de realizadas todas as atividades propostas.</p>

Coleção de Vídeos de Apoio disponibilizados via sala virtual

3.17.6 Programa de Monitoria

A FAE utiliza do programa de monitoria para fortalecer o nivelamento em áreas específicas do curso. Sob demanda dos alunos e considerando as disciplinas com maior índice de dificuldade, o docente da disciplina solicita à coordenação do curso um monitor para auxiliar os alunos na disciplina. Após a solicitação, a coordenação abre um edital específico de convocação e procede com a seleção do monitor. O monitor selecionado recebe mensalmente uma bolsa da FAE de acordo com a carga-horária que estará disponível para a interação com os colegas.

3.18 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso aos cursos da FAE, de acordo com Regimento, se dá pelo processo seletivo (vestibular), portador de diploma de curso superior, transferência externa, transferência interna, processo seletivo simplificado, ENEM.

No que tange do processo seletivo (vestibular), o candidato realiza prova eletrônica (prova digital) ou impressa, efetuadas nas dependências da instituição.

Para classificação dos candidatos é divulgada, em edital do concurso vestibular, uma tabela de pesos de acordo com curso escolhido. A classificação se dá até o limite das vagas ofertadas, sendo excluído o candidato que não obtenha aproveitamento mínimo em todas as provas.

O registro e controle acadêmico são feitos pelo Núcleo de Registro e Controle Acadêmico.

3.19 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A FAE tem por vocação inicial desenvolver e implementar um modelo de autoavaliação que, gradativamente, incorpore e acompanhe o processo de crescimento da própria instituição. Apesar de ser um processo planejado e conduzido internamente, revela-se como tarefa árdua e complexa. A sua implantação integral é uma ação ainda mais desafiadora, pois implica investigar as práticas administrativas e pedagógicas, com senso crítico e participativo, a fim de identificar as suas potencialidades e limitações, para auxiliar no processo decisório, visando a melhoria da qualidade de ensino e da gestão acadêmica.

A avaliação institucional na FAE efetiva-se pelas discussões e deliberações dos Colegiados de Curso, dos Núcleos Docentes Estruturantes, dos Coordenadores de Curso e dirigentes de modo geral, pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, e ainda pela interação de toda a comunidade acadêmica, ressaltando-se os encontros semestrais promovidos pela instituição para planejamento e discussão das atividades acadêmicas.

Em particular, a CPA está pautada nos princípios emanados pelo Sistema nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que fixou as atribuições e competências da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, globalidade, aceitação, legitimidade e adesão à avaliação, para fundamentar as etapas consecutivas e interdependentes de:

- Sensibilização da comunidade acadêmica como forma de garantir a sua aceitação e participação no processo avaliativo.
- Diagnóstico multidimensional da realidade através da construção de
- indicadores quantitativos e qualitativos.
- Avaliações internas e externas dos cursos.
- Reavaliação com base nas informações e recomendações das avaliações interna e externa.
- Reformulação de políticas, através da implementação de medidas
- apontadas pelo processo de avaliação.

O objetivo geral da Autoavaliação é permitir uma visão global da FAE a partir da identificação dinâmica de como se definem e comportam suas estruturas,

atividades, funções e finalidades, de forma a ampliar e consolidar a consciência crítica, política e pedagógica, visando a contínua implementação de políticas institucionais com base na missão da organização. De forma mais específica, a autoavaliação tem por objetivos:

- Estabelecer uma metodologia quantitativo-qualitativa, que permita gerar um banco de dados consistente e integrado, para a construção de indicadores relevantes para efeito de diagnóstico, controle e autoconhecimento, buscando a melhoria da qualidade de ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão administrativa;
- Criar um sistema de informações com um conjunto de registros e indicadores institucionais que facilitem a interface institucional com o processo de avaliação externa;
- Fornecer elementos ao corpo diretivo sobre o desempenho da Instituição, que ofereçam subsídios e permitam o planejamento e dimensionamento de políticas de ensino e de gestão acadêmicas;
- Avaliar a coerência entre a missão institucional e as políticas de desenvolvimento institucional, acadêmicas e de integração comunitária, efetivamente implantadas;
- Criar mecanismos e formas de integração entre a avaliação interna/externa, de cursos e de desempenho de estudante.

Para alcance desses objetivos e o envolvimento de toda a comunidade acadêmica, a Instituição está desenvolvendo o programa em etapas e até o momento os instrumentos contemplam:

- Alunos avaliando o desempenho docente (Geral, por Curso e por Disciplina);
- Avaliação Qualitativa dos Docentes com base nos comentários feitos pelos alunos (por curso e disciplina);
- Alunos avaliando a Infraestrutura, Serviços, Comunicação e Biblioteca;
- Docentes avaliando a Infraestrutura, Serviços, Comunicação, Biblioteca e Coordenação;

- Funcionários técnico-administrativos (por categoria funcional, quantitativo e qualitativo);
- Perfil do estudante (geral e curso);
- Perfil do ingressante (geral e curso);
- Perfil do egresso (geral e curso).

A avaliação institucional, entendida como processo de diagnóstico e aperfeiçoamento, apresenta, para cada instrumento aplicado, para as bases de dados constituídas e com base nos resultados das avaliações externas, de uma forma clara e objetiva que podem ser interpretados e utilizados pelos diversos atores do processo: gestores; coordenadores; professores; funcionários, alunos e comunidade. Assim, os relatórios, bem como a forma de comunicação, são elaborados visando sempre subsidiar a tomada de decisões em todos os níveis do processo de avaliação.

Busca-se, com os relatórios produzidos, uma possível reflexão da realidade, evitando juízos de valores desprovidos de fundamentos, a partir apenas de impressões pessoais ou de grupos. Os relatórios da avaliação interna apontam as fragilidades e potencialidades a partir dos dados analisados, enfatizando todas as dimensões institucionais que necessitam de intervenção.

Os resultados globais e por curso das avaliações internas e externas são discutidos nas reuniões da CPA, em encontros de coordenadores, professores e funcionários e publicados no docente on-line e aluno on-line, pelo site institucional, afixados em murais e pelo FAEx (Associação de ex-alunos da FAE). Já os relatórios individuais de cada docente são entregues de forma confidencial a cada um pelos respectivos coordenadores e também disponibilizados pelo FAE *Connect* que é um ambiente virtual de interação acadêmica entre discentes e docentes, neste portal os docentes tem acesso as suas avaliações semestrais realizadas pelos alunos.

Os relatórios das avaliações do INEP, os resultados do CPC do curso e também os resultados do ENADE são importantes entradas para o processo de adequações e melhorias do curso. Esses resultados são tratados pelo NDE e também no Colegiado do Curso. Podendo gerar reforma curricular, mudanças metodológicas, melhorias na infraestrutura, implantação de novas ações de nivelamento, entre outras.

Ressalta-se que, no âmbito do Curso de Tecnologia em Logística, em especial pelo seu Núcleo Docentes Estruturante e pela Coordenação de Curso, a Avaliação Institucional na FAE subsidia o processo de acompanhamento e execução do Projeto Pedagógico do Curso, assegurando o cumprimento dos compromissos e resultados propostos.

3.20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A verificação de aprendizagem é consequência de um processo que envolve a relação professor-aluno e deve se pautar em:

- a) continuidade;
- b) objetividade;
- c) qualidade da aprendizagem;
- d) verificação de habilidades e competências.

Para se atingir os objetivos da verificação de aprendizagem, cada professor, ao elaborar seu plano de aulas, apresenta sua proposta de avaliação contemplando, além dos critérios acima expostos:

- a) exercícios de aprendizagem;
- b) trabalhos de pesquisa;
- c) instrumentos de avaliação (provas);
- d) atividades que verificarão o domínio das habilidades e competências.

O processo de avaliação discente nas disciplinas é estabelecido em conformidade com as especificidades de cada conteúdo.

3.20.1 Sistema de Avaliação das Disciplinas Teóricas

Os critérios estabelecidos pela instituição, como direcionamento geral, conduzem à aplicação de avaliações em grupo e individuais. As disciplinas que comporão este curso serão avaliadas pelos seus respectivos docentes, segundo os seguintes parâmetros:

- a) A avaliação da disciplina deve ser realizada de forma contínua, sistemática, objetiva e clara para todos os membros envolvidos no processo;
- b) O professor tem liberdade para determinar o sistema de avaliação da sua disciplina;
- c) Para o somatório das notas individuais, poderão, a critério do docente, ser considerados trabalhos realizados em grupo, posto que a parcela da nota referente a esses trabalhos (em grupo) não deve

ultrapassar 30% (trinta por cento) do total da nota máxima possível (dez pontos).

- d) O Sistema de Avaliação de Aprendizagem da FAE é composto por avaliações denominadas N1 (primeira avaliação), N2 (segunda avaliação) e N3 (Avaliação Substitutiva), as quais são atribuídas notas variáveis entre zero e dez.

As notas N1 e N2 são compostas por 30% (trinta por cento) relativos à realização de trabalhos, apresentações individuais, em grupo ou outra forma definida pelo docente e 70% (setenta por cento) pela realização de avaliação individual escrita.

A nota N3 é obtida pela realização da Avaliação Substitutiva, prova escrita realizada individualmente abrangendo todo o conteúdo programático. A nota da Avaliação Substitutiva (N3) substitui a menor nota entre as avaliações N1 e N2 obtidas pelo discente. O discente é considerado aprovado na disciplina se tiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas e média aritmética simples entre a nota da primeira avaliação (N1) e a nota da segunda avaliação (N2) maior ou igual a 7,0 (sete) pontos.

O discente que não obtiver a média final igual ou superior a 7,0 (sete) entre a média aritmética simples da nota da primeira (N1) e da segunda avaliação (N2), fará, obrigatoriamente, a Avaliação Substitutiva (N3). A média exigida para aprovação, considerando a Avaliação Substitutiva (N3), é 6,0 (seis), que substituirá a menor nota entre a N1 e N2, com peso 2. Caso a nota da Avaliação Substitutiva (N3) for inferior às notas das avaliações N1 e N2, o cálculo da média final será realizado pela média aritmética simples entre N1, N2 e N3, com a N3 funcionando com aditiva.

Se o discente conquistar média igual ou superior a 7,0 entre N1 e N2, e ainda assim optar por realizar a Avaliação Substitutiva (N3), e o resultado for inferior às notas obtidas em N1 e N2, a nota da N3 será desconsiderada.

Será aprovado o discente que obtiver média aritmética simples entre a nota da primeira avaliação (N1), a nota da segunda avaliação (N2) e a nota da Avaliação Substitutiva (N3) maior ou igual a 6,0 (seis) pontos.

O não atendimento a qualquer uma destas condições, implica a reprovação do discente na disciplina.

Caso o discente perca a avaliação individual N1 ou N2, deverá realizar, obrigatoriamente, a Avaliação Substitutiva (N3) que substituirá a avaliação não realizada, não havendo, em hipótese alguma, prova de segunda chamada.

3.20.2 Sistema de Avaliação do Trabalho da Oficina de Gestão

A avaliação do Trabalho de da Oficina de Gestão é processual. As avaliações realizadas pelo professor da disciplina permitem averiguar, de forma direta e objetiva, se os alunos conseguiram assimilar as condições básicas e necessárias para desenvolver o trabalho dentro das condições que são propostas e dos objetivos esperados.

O trabalho final da Oficina de Gestão é apresentado publicamente à comunidade acadêmica e avaliado pela banca examinadora, composta pelo professor da disciplina, um professor convidado e um representante de uma empresa.

A banca examinadora considerará todo o processo de desenvolvimento do trabalho, incluindo o desempenho do discente na apresentação. A apresentação do trabalho à banca examinadora é obrigatória para aprovação na disciplina e, por conseguinte, para a conclusão do curso.

O trabalho final da Oficina de Gestão será entregue em formato digital no Sistema de Protocolo Online e deferido pela Coordenação de TCC, que destinará a sua guarda.

Os demais aspectos envolvendo a disciplina encontram-se especificados no Regulamento da Oficina de Gestão, devidamente aprovado pelo colegiado.

3.21 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO (TICS)

A incorporação de avanços tecnológicos para uso do corpo docente e discente, visando à melhoria contínua das atividades realizadas em sala de aula, é uma preocupação constante da instituição.

A utilização dos recursos da *internet*, em especial na disponibilização de materiais relativos às aulas, é presença constante na vida acadêmica. Os professores utilizam a *internet* e um espaço denominado sala virtual, onde são viabilizados aos estudantes o *download* e a impressão dos materiais a serem utilizados em sala de aula, que são constantemente atualizados.

As alterações nos conceitos do profissional da área de docência, exigidos pelo mercado globalizado, que busca cada vez mais a inovação tecnológica para competir, têm conduzido o governo e as instituições a repensarem seu papel e sua função enquanto agente de capacitação profissional. Essa necessidade se reflete na nova lei de diretrizes e bases para a educação, que apresenta, em suas principais diretrizes, o ensino como um processo de formação e não apenas de informação ao discente. Assim, fica clara a preocupação em preparar o indivíduo para atuar como agente de inovação.

A FAE utiliza a tecnologia *Moodle* que é um software livre de apoio à aprendizagem. Além de possibilitar a postagem das aulas pelos professores, esta ferramenta possibilita realizar atividades que envolvem formação de grupos de estudo, resolução de listas de exercícios, treinamento de professores e até desenvolvimento de projetos.

Para o acompanhamento das aulas, a FAE possui diário eletrônico, que registra todas as atividades de sala de aula, bem como compara a ementa da disciplina com a prática do docente, por meio do conteúdo programático digital.

Além disso, o FAE *Connect* integra todos os sistemas em um único aplicativo disponível para qualquer aplicativo *mobile*. Por meio do FAE *Connect* o aluno é capaz de interagir com os colegas, bem como gerenciar seu processo de matrícula e rematrícula.

3.22 ATOS AUTORIZATIVOS DO CURSO

Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Logística

Reconhecimento pela Portaria SERES n.º 705 de 18/12/2013 - DOU de 19/12/2013.

4 CORPO DOCENTE

4.1 DA COORDENAÇÃO DO CURSO

4.1.1 Atuação do Coordenador do Curso

A coordenação do curso de Tecnologia em Logística exerce uma atuação contínua no aperfeiçoamento e desenvolvimento do curso, visando à melhoria da qualidade de ensino da Instituição. Sua atuação é realizada em várias frentes, permitindo que se obtenha uma noção clara e evidente do desenvolvimento do curso, lhe municiando de informações suficientes para a adoção de medidas que permitam a implementação do projeto pedagógico de forma eficiente, bem como na atualização do curso sob as novas perspectivas metodológicas.

O coordenador do curso atua em consonância ao estatuto da FAE, que lhe confere as seguintes atribuições:

- Coordenar e supervisionar as atividades do curso de graduação e afins, articulando-as às atividades de pesquisa e extensão;
- Representar o curso de graduação;
- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- Apresentar, ao final de cada ano letivo, juntamente com os demais coordenadores de curso, para homologação do diretor acadêmico, até 60 (sessenta) dias antes do término das aulas, o horário das disciplinas para o semestre seguinte, com os respectivos professores responsáveis por essas disciplinas;
- Apresentar anualmente a Diretoria Acadêmica e ao Núcleo de Registro e Controle Acadêmico, até o final do ano civil, o relatório de atividades;
- Apresentar, até final de novembro, ao diretor acadêmico, o planejamento das atividades para o ano subsequente;
- Executar e fazer executar as resoluções e normas dos órgãos superiores;
- Ajudar a manter a ordem e disciplina em todas as dependências e propor ao diretor acadêmico as providências que se fizerem necessárias;
- Fiscalizar a fiel execução do regime didático, especialmente no que diz

- Respeito à observância do horário, do programa e das atividades dos professores e alunos;
- Sugerir implementação de ações para melhoria das condições de ensino do curso, tendo em vista a análise dos resultados dos diversos processos avaliativos internos e externos;
- Proceder, sistematicamente, à revisão e atualização do Projeto Pedagógico do curso, buscando o consenso em nível de Colegiado;
- Exercer as demais atribuições que o cargo de coordenador exige, decorrentes de disposições legais, estatutárias e regimentais ou por delegação do diretor acadêmico.

O coordenador, por meio do seu colegiado de curso e Núcleo Docente Estruturante – NDE, traz diversas discussões norteadas nos eixos da estruturação, desenvolvimento e planejamento do curso, oferecendo assim, a oportunidade ao corpo discente e ao corpo docente de discutir problemas e propor melhorias a serem implementadas no curso.

No transcurso das atividades didático-pedagógicas, o coordenador do curso, desenvolve e acompanha diversos eventos complementares às atividades em sala de aula, que visam complementar e estimular a atualização profissional.

Utilizando-se dos dados das avaliações institucionais e do próprio curso, a coordenação de curso atua constantemente no aperfeiçoamento próprio e de seu corpo docente. Esse apoio ao professor, na análise e na reestruturação da sua prática pedagógica, tendo em vista às avaliações realizadas por parte do corpo discente, ocorre de forma mais efetiva com o oferecimento de oficinas e/ou encontros didático-pedagógicos, que realizados sob orientação da coordenação do curso, que procuram recomendar a cada docente uma busca contínua pelo aperfeiçoamento na prática de ensino.

Com o intuito de acompanhar intensivamente o desenvolvimento do curso, bem como o desenvolvimento dos discentes, a coordenação de curso, permanece na FAE em horários previamente divulgados aos alunos e demais integrantes da comunidade acadêmica. Este canal aberto permite a avaliação pela coordenação de uma forma mais próxima ao curso e de seus alunos.

4.1.2 Participação da Coordenação no desenvolvimento do Projeto Pedagógico

Para a elaboração e o acompanhamento das atividades relacionadas ao projeto pedagógico dos cursos da FAE, são realizadas, ao longo do ano, as seguintes atividades, sob supervisão dos coordenadores e da direção acadêmica:

- a) Encontros pedagógicos com o corpo docente, e com mais frequência com o Núcleo Docente Estruturante, para avaliar as condições de ensino aprendizagem, os conteúdos programáticos das disciplinas e a inter-relação entre essas disciplinas;
- b) Reuniões periódicas com os representantes de turmas para avaliar, através de um contato mais informal, as opiniões sobre as disciplinas, professores e processos de aprendizagem;
- c) Reuniões individuais realizadas pela coordenação com os professores para a análise do conteúdo programático das disciplinas, aplicação desses conteúdos em sala de aula e desempenho dos alunos e do docente;
- d) Pesquisa realizada com os alunos concluintes do curso, para verificação dos resultados esperados e da percepção dos alunos em relação aos OBJETIVOS alcançados e à sua influência em sua carreira profissional;
- e) Reuniões realizadas pela coordenação com os respectivos colegiados de curso;
- f) Verificação dos resultados que serão obtidos nas avaliações externas,
- g) Utilizados na aplicação dos projetos pedagógicos. Os resultados são interpretados pelos coordenadores e discutidos com os professores de cada área em reuniões de planejamento (colegiado de curso).

4.1.3 Participação da Coordenação do Curso em Órgãos Colegiados Acadêmicos da IES

As Coordenações dos Cursos da FAE, conforme previsto em seu Estatuto, participarão através de representantes eleitos nos Conselhos Superiores: Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE e Conselho Universitário – CONSUN, além de presidirem as reuniões do Colegiado e do NDE do respectivo curso.

4.1.4 Titulação do Coordenador do Curso

Coordenador: Jorge Wilson Michalowski

Titulação: Mestre em Educação e Novas Tecnologias no Centro Universitário Internacional – UNINTER. Especialista em Engenharia de Produção pela UFPR, Especialista em Educação a distância pelo SENAC, graduado em Administração pela FAE Centro Universitário.

4.1.5 Atuação na Docência do Ensino Superior

O Coordenador atua há mais de 13 (treze) anos na docência do Ensino Superior, sendo:

- a) Faculdades Pilares: 2003 – 2009
- b) Faculdade Dom Bosco: 2004 – 2005
- c) FAE São José dos Pinhais: 2009 – Atual
- d) FAE Centro Universitário: 2009 – Atual

4.1.6 Atuação na Gestão do Ensino Superior

O Coordenador atua há mais de 13 (treze) anos na gestão do Ensino Superior, sendo:

- a. Experiência na docência: Professor dos cursos de graduação da, Faculdade Pilares, da FAE Centro Universitário e FAE São José dos Pinhais.
- b. Experiência fora da docência: Atuou como Gerente de Logística e Gerente de Engenharia em Indústrias Multinacionais, sendo sócio proprietário da Magnificat Consultoria em Planejamento e Logística.

4.1.7 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O coordenador trabalha na FAE em Regime de Tempo Parcial, sendo dedicadas, exclusivamente, à coordenação de curso, um total de 10 horas semanais.

4.2 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso de Graduação é o órgão da Administração Básica da FAE, técnico e consultivo para assuntos pedagógicos, científicos e didáticos no seu âmbito, presidido pelo Coordenador do respectivo curso.

O colegiado, regulamento pelo Regimento da FAE, é composto da seguinte forma:

- I. pelo Coordenador de Curso, seu Presidente;
- II. pelos docentes do curso;
- III. por 02 (dois) representantes discentes, eleitos por seus pares;
- IV. por assessores *ad hoc*, designados pelo Coordenador de Curso.

Segundo o Regimento da FAE, compete ao Colegiado de Curso:

- I. propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão no âmbito do curso;
- II. propor medidas para elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
- III. propor os Planos de Ensino do Projeto Pedagógico de Curso e suas atualizações;
- IV. dimensionar as ações pedagógicas à luz da Avaliação Institucional;
- V. apresentar proposta para aquisição de material bibliográfico ou de apoio didático-pedagógico;
- VI. analisar e decidir sobre pedidos de dilação de prazo para conclusão de curso, observados os critérios estabelecidos pelo CONSEPE;
- VII. exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Estatuto, Regimento da FAE, ou que por sua natureza lhe sejam conferidas.

4.3 O NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é o órgão da Administração Básica da FAE vinculado a curso de graduação que tem por finalidade elaborar e acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico de Curso, propor alterações nas matrizes curriculares, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso. As principais atribuições do NDE, são:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FAE;
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o respectivo curso de graduação;
- V. atuar em conjunto com a Coordenação do Curso na elaboração, revisão e atualização sistemática do Projeto Pedagógico do Curso;
- VI. atender a outras atribuições que lhe poderão conferir o Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão ou o Diretor do *Campus*.

4.3.1 Composição do NDE.

O NDE é constituído por um grupo de no mínimo 05 (cinco) docentes que ministrem aulas no curso, de acordo com os seguintes critérios:

- I. a presidência do NDE será exercida pelo Coordenador do Curso;
- II. no mínimo 60% dos docentes que compõem o NDE, devem ter titulação acadêmica com Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- III. todos os membros do NDE devem ser docentes efetivos, em regime de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em regime de tempo integral;
- IV. todos os membros do NDE devem ser docentes com aderência ao curso;

- V. os membros devem ter no mínimo 03 (três) anos de experiência na docência em ensino superior.

4.4 PARTICIPAÇÃO DOS DOCENTES NA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Para a elaboração e o acompanhamento das atividades relacionadas ao projeto pedagógico são realizadas, ao longo do ano, as seguintes atividades, sob supervisão dos coordenadores e da direção acadêmica:

- a) Encontros pedagógicos, com a participação efetiva do Núcleo Docente Estruturante, para avaliar as condições de ensino-aprendizagem, os conteúdos programáticos das disciplinas e a inter-relação entre elas;
- b) Encontros pedagógicos, com a participação efetiva do Núcleo Docente Estruturante, para avaliar as condições de ensino-aprendizagem, os conteúdos programáticos das disciplinas e a inter-relação entre essas disciplinas;
- c) Reuniões realizadas com a Coordenação para a análise do conteúdo programático, aplicação desses conteúdos em sala de aula e desempenho dos alunos, assim como na definição do perfil do egresso;
- d) Participação nos colegiados de curso;
- e) Reuniões para analisar o resultado das avaliações realizadas pelos alunos.

4.5 TITULAÇÃO, FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE, REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

4.5.1 Titulação do corpo docente do curso

Dos 13 docentes vinculados ao curso, 100% possuem titulação mínima obtida em programas de *Lato Sensu*.

4.5.2 Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores e mestres.

Dos 13 docentes vinculados ao curso, 100% possuem título de mestre ou doutores.

4.5.3 Regime de trabalho do corpo docente do curso

Dos 13 docentes vinculados ao curso, 76% são contratados em Regime de Tempo Integral ou Regime de Tempo Parcial.

4.6 TEMPO DE EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

O corpo docente do curso possui larga experiência com a docência no Ensino Superior bem como com a atuação prática na área de Logística como um todo. Os documentos relativos à experiência profissional do corpo docente do curso e às publicações dos últimos anos estão disponíveis para verificação *in loco*.

5 INFRAESTRUTURA

A FAE, a fim de executar processos referente ao ensino, pesquisa e extensão, é munida de condições de infraestrutura que permitem a oferta cursos de graduação e de pós-graduação para a comunidade da cidade de Curitiba. Atenta aos aspectos relacionados a acessibilidade, qualidade e segurança dos ambientes de aprendizagem, a FAE proporciona instalações satisfatórias para as práticas do ensino superior.

De modo mais específico, cabe ressaltar que as salas de aula são equipadas com quadro com iluminação própria, projetores, computadores para os docentes, além de possuírem satisfatória ventilação e iluminação. Os laboratórios de informática e de aprendizagem didática provêm os necessários equipamentos e mobiliários de qualidade, os quais estão em consonância com as práticas das profissões que os cursos remetem.

As Bibliotecas da FAE estão aptas à recepção da comunidade acadêmica, oferecendo atualizado e suficiente acervo de livros e periódicos, além de contar com a oferta da biblioteca digital.

Ambiente que estimula a integração, a FAE também preocupada com seu corpo docente, oferta uma sala dos professores em cada um dos prédios, todas constituídas como ambiente confortante e propício a troca de conhecimento entre estes profissionais.

Destaca-se ainda que a FAE disponibiliza à comunidade acadêmica opções diversas de cantinas e/ou restaurantes, serviço terceirizado de reprografia bem como ambientes adequados para a prática de esporte (quadras de esporte) e para a socialização de modo geral (espaços de convívio de alunos, professores e demais integrantes da comunidade acadêmica).

5.1 INFRAESTRUTURA GERAL – FAE CENTRO PRÉDIO I

Prédio em que são desenvolvidas as atividades da graduação, está situada em região central, de fácil acesso e atendida em suas proximidades pela maioria das linhas de transporte coletivo que servem aos bairros da cidade. Fisicamente, o imóvel de 23.943,17 m² está distribuído em instalações que atendem harmoniosamente às atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como técnico-administrativas, destacando-se:

- a) Salas de aulas para cursos de graduação e para cursos de extensão equipadas com circuito interno de TV, projetores multimídia e computador para uso dos docentes;
- b) Instalações administrativas;
- c) Instalações para docentes, contando com sala de professores equipada com computadores ligados à Internet e também com o circuito interno de TV;
- d) Gabinetes de trabalho com computadores ligados à internet;
- e) Instalações para coordenadores dos cursos;
- f) Instalações sanitárias.

O prédio localiza-se entre as ruas Alferes Poli e 24 de Maio, tendo seu espaço físico estruturado como demonstrado nos quadros a seguir:

Demonstrativo do espaço físico – FAE – Prédio I	
Descrição do Ambiente	m²
SOLAR - Biblioteca - Tribunal do Júri - Mestrado e Agência Talento e Ofício	1525,21
Recepção - Biblioteca	51,00
Guarda-Volumes - Biblioteca	12,15
Periódicos - Biblioteca	51,00
WC Feminino - térreo - Biblioteca	15,13
WC Masculino - térreo - Biblioteca	15,14
Sala de Estantes - 001.2 até 330.16 - Biblioteca	39,35
Sala de Estantes - 330 até 372.981 - Biblioteca	130,81
Hall de Saída - Biblioteca	5,41
WC – Biblioteca	6,06
Corredor Térreo - Biblioteca	45,36
Corredor - Saída de Emergência - Biblioteca	9,40
Escada	15,76
Salas de Estudo em Grupo - 1º Andar - Biblioteca	51,85
Corredor do 1º andar - Biblioteca	58,20
Sala de Informática - Biblioteca	177,00
Sala de Vídeo - Biblioteca	7,65
WC Masculino - 1º Andar - Biblioteca	16,25
WC Feminino - 1º Andar - Biblioteca	14,52
Sala de Estudo Individual - 1º Andar - Biblioteca	39,65
Sala de Estudo Individual - 1º Andar - Biblioteca	62,83
Sala de Estudo em Grupo - Biblioteca	62,83
Escada 2	17,23
Corredor 1º / 2º Andar	3,28
Escada 1º / 2º Andar	4,35
Coordenação - Mestrado	62,83
Secretaria - Mestrado	62,83
WC Feminino - 2º Andar	11,90
Sala de Aula 1 - Mestrado	41,76
Sala de Aula 2 - Mestrado	41,76
Tribunal do Júri	192,90
Corredor de Entrada Teatro do Júri	16,79
Palco do tribunal do Júri	37,74
Vestiário Tribunal do Júri	8,20
Sala de Espera do Tribunal do Júri	8,20
Escada 2º para 3º andar	9,55
Agência Talento e Ofício	108,15
Sala de reunião - Agência Talento e Ofício	10,40
BLOCO A	3680,19

Metrô – Escada	14,58
Metrô - Laboratório de Química 1	119,06
Metrô - Laboratório de Química 2	89,43
Metrô - Almoarifado	25,38
Metrô - Sala - Laboratório de Biologia	15,96
Metrô - Laboratório de Biologia	88,20
Metrô - Sala de Desenho Industrial 1	95,04
Metrô - Sala de Mecânica 1	125,56
Metrô - Sala de Mecânica 2	28,12
Metrô - Rampa de acesso cadeirante	41,76
Metrô – Serigrafia	20,88
Metrô - Sala de Telefonia	14,00
Metrô – Marcenaria	97,02
Metrô - Almoarifado 2	26,46
Metrô - Laboratório de Física	119,00
Metrô - Laboratório de Eletrotécnica	122,40
Metrô – Self	60,90
Metrô – Corredor	256,88
Metrô – Modelagem	88,33
Metrô - Sala de Desenho Industrial 2	108,33
Metrô - Sala de Desenho Industrial 3	70,93
Metrô – Estúdio	17,20
Metrô – Corredor	4,56
Metrô - Controle Estúdio	8,40
Metrô – Ergonomia	30,96
Ambulatório - Recepção	32,20
Ambulatório - Sala de Macas	9,76
Ambulatório – WC	1,95
Ambulatório - Arquivo	5,76
Ambulatório - Fonoaudiologia	8,70
Ambulatório – Sala	8,50
Ambulatório - Depósito	3,78
Ambulatório - Saúde Ocupacional	8,99
Ambulatório - Psicopedagogia	28,22
Ambulatório - Consultório Médico	8,40
Ambulatório - Corredor	20,93
Térreo – Capela	92,96
Térreo - Laboratório de Engenharia Mecânica	193,98
Térreo - Laboratório de Engenharia Mecânica	106,60
Térreo - Laboratório de Engenharia Mecânica	107,90
Térreo - Identificação	4,44
Térreo - Manutenção	7,54
Sala 11 (sala de aula)	57,79
Sala 12 (sala de aula)	50,70

Sala 13 (sala de aula)	50,70
Sala 14 (sala de aula)	50,70
Sala 15 (sala de aula)	50,70
Sala 16 (sala de aula)	50,70
Sala 17 (sala de aula)	50,70
Sala 18 (sala de aula)	50,70
WC Feminino	8,40
Sala 21 (sala de aula)	57,79
Sala 22 (sala de aula)	50,70
Sala 23 (sala de aula)	50,70
Sala 24 (sala de aula)	50,70
Sala 25 (sala de aula)	50,70
Sala 26 (sala de aula)	50,70
Sala 27 (sala de aula)	50,70
Sala 28 (sala de aula)	50,70
WC Masculino	8,40
Sala 31 (Sala de Aula)	48,75
Sala 32 (Sala de Aula)	50,70
Biblioteca - Colégio Bom Jesus (Ensino Fundamental e Médio)	284,14
Administração Ensino Fundamental	51,19
Administração Ensino Médio	63,28
Secretaria - Ensino Fundamental	15,48
Secretaria – Ensino Médio	21,52
Circulação	8,22
BLOCO B	8385,32
Térreo	516,43
Térreo – Zeladoria	90,86
Térreo - Administração da Zeladoria	7,20
Térreo - WC Zeladoria - Masculino	29,16
Térreo - WC Zeladoria - Feminino	27,08
Térreo - Corredor Zeladoria	25,13
Térreo - Suporte TI	30,66
Térreo - Material Educação Física	13,64
Térreo - Laboratório de Artes 1	61,20
Térreo - Depósito - Lab. Artes 1	15,12
Térreo - Laboratório de Artes 2	53,94
Térreo - Depósito - Lab. Artes 2	13,02
Térreo – Cobrança	38,72
Térreo – TCC	15,09
Térreo – Editoração	10,38
Térreo - Legislação e Normas	12,30
Térreo - Circulação Laboratório de Artes	34,90
Térreo - Espera Cobrança	20,55
Térreo - Pastoral Universitária	17,48

1º Andar	820,17
Hall de entrada	200,00
Posto de Atendimento Bancário	55,00
Central de Atendimento	50,00
Sala de Monitoramento	16,32
Loja de Uniformes	60,16
Hall do teatro	82,80
WC Masculino - teatro	17,36
WC Feminino - teatro	27,00
Sala de controle 1 - teatro	9,68
Sala de controle 2 - teatro	13,64
Camarim 1 - teatro	24,64
Camarim 2 - teatro	49,00
WC – Teatro	7,41
WC - Camarim teatro	7,38
Palco do Teatro	184,30
Núcleo de Carreira Docente	15,48
Mezanino	300,22
Central de Coordenações - Mezanino	16,44
Hall de Espera – Mezanino	25,34
Sala de Atendimento 1 - Mezanino	4,40
Sala de Atendimento 2 - Mezanino	3,70
Sala de Atendimento 3 - Mezanino	3,30
Sala de Atendimento 4 - Mezanino	2,90
Sala de Atendimento 5 - Mezanino	3,30
Sala de Atendimento 6 - Mezanino	2,90
Coordenações dos cursos - Mezanino	63,06
Sala de Reuniões - Mezanino	8,79
Sala do MEP – Mezanino	10,33
Direção de Campus - Mezanino	10,36
Apoio ao Ensino Médio e Fundamental - Mezanino	111,27
Circulação – Mezanino	34,13
2º Andar	1073,34
Sala 201 (sala de aula)	53,95
Sala 202 (sala de aula)	58,80
Sala 203 (sala de aula)	53,95
Sala 204 (sala de aula)	58,80
Sala 205 (sala de aula)	53,95
Sala 206 (sala de aula)	58,80
Sala 207 (sala de aula)	53,95
Sala 208 (sala de aula)	58,80
Sala 209 (sala de aula)	54,78
Sala 210 (sala de aula)	61,25
Sala 211 (sala de aula)	54,78

Sala 212 (sala de aula)	65,10
Sala 213 (sala de aula)	54,78
Sala 214 (sala de aula)	69,55
Sanitário masculino e elevador	29,60
Escadaria	29,50
Corredor	203,00
3º Andar	1073,44
Sala 301 (sala de aula)	53,95
Sala 302 (sala de aula)	58,80
Sala 303 (sala de aula)	53,95
Sala 304 (sala de aula)	58,80
Sala 305 (sala de aula)	53,95
Sala 306 (sala de aula)	58,80
Sala 307 (sala de aula)	53,95
Sala 308 (sala de aula)	58,80
Sala 309 (sala de aula)	54,78
Sala 310 (sala de aula)	61,25
Sala 311 (sala de aula)	54,78
Sala 312 (sala de aula)	65,10
Sala 313 (sala de aula)	54,78
Sala 314 (sala de aula)	69,55
Sanitário feminino	29,60
Escadarias	29,60
Corredor	203,00
4º Andar	1065,78
Sala 401 (sala de aula)	53,95
Sala 402 (sala de aula)	58,80
Sala 403 (sala de aula)	53,95
Sala 404 (sala de aula)	58,80
Sala 405 (sala de aula)	53,95
Sala 406 (sala de aula)	58,80
Sala 407 (sala de aula)	53,95
Sala 408 (sala de aula)	58,80
Sala 409 (sala de aula)	54,78
Sala 410 (sala de aula)	61,25
Sala 411 (sala de aula)	54,78
Sala 412 (sala de aula)	65,10
Sala 413 (sala de aula)	54,78
Sala 414 (sala de aula)	69,55
Espaço Fera	21,94
Corredor (4.o andar)	203,00
Sanitário Masculino	29,60
5º Andar	1198,65
Sala 502 – (sala de aula)	59,64

Sala 503 – (sala de aula)	55,58
Sala 504 – (sala de aula)	60,07
Sala 505 – (sala de aula)	55,67
Sala 506 – (sala de aula)	60,13
Sala 507 – (sala de aula)	55,77
Sala 508 – (sala de aula)	59,99
Sala 509 – (sala de aula)	55,64
Sala 510 – (sala de aula)	62,02
Sala 511 – sala Coperforte	55,69
Sala 512 – (sala de aula)	55,98
Sala 513 – (sala de aula)	60,13
Sala 514 – (sala de aula)	71,50
Laboratório de Comunicação (som/vídeo)	190,84
Corredor do 5º andar	218,00
Sanitário feminino e elevador (5º andar)	22,00
6º Andar	1005,19
Sala 602 – (Sala de aula)	51,87
Sala 603 – (Sala de aula)	51,82
Sala 604 – (Sala de aula)	60,45
Sala 605 – (Sala de aula)	56,27
Sala 606 – (Sala de aula)	51,86
Sala 607 – (Sala de aula)	51,92
Sala 608 – (Sala de aula)	60,67
Sala 609 – (Sala de aula)	55,21
Sala 611 – (Sala de aula)	57,68
Sala 612 – (Sala de aula)	64,03
Sala 613 – (Sala de aula)	56,32
Sala 614 – (Sala de aula)	57,14
Sala 615 – (Sala de aula)	56,10
Sala Esade	75,25
Sanitário masculino (6º andar) e elevador	29,60
Corredor (6º andar)	169,00
7º Andar	1332,11
Hall	320,00
Sanitário masculino (7º andar)	8,00
Sanitário feminino (7º andar)	8,00
Anfiteatro e cabine de som	378,00
Recepção do laboratório de informática	3,00
Audiovisual (atendimento ao usuário)	25,24
Laboratório de informática I	57,68
Laboratório de informática II	43,61
Laboratório de informática III	47,04
Laboratório de informática IV	44,20

Laboratório de informática V	47,36
Laboratório de informática VI	42,29
Laboratório de informática VII	47,18
Laboratório de informática VIII	45,67
Laboratório de informática IX	62,41
Laboratório de informática X	56,41
Corredor	96,02
Bloco C	1039,75
Sala 01 (Sala de Aula)	42,90
Sala 02 (Sala de Aula)	42,90
Sala 03 (Sala de Aula)	42,90
Sala 04 (Sala de Aula)	42,90
Sala 05 (Sala de Aula)	42,90
Sala dos Professores	203,28
Sala de Reuniões - Sala dos Professores	15,75
Depósito Sala dos professores	8,26
Atendimento Sala dos Professores	21,69
Sala de TV - Sala dos Professores	23,80
Copa - Sala dos Professores	8,61
WC Masculino - Sala dos Professores	10,24
WC Feminino - Sala dos Professores	8,99
Núcleo de Empregabilidade	23,16
Atendimento CIEE	4,80
Núcleo de Extensão	28,80
Núcleo de Pesquisa acadêmica	22,08
Circulação	46,74
Sala De Vídeo Conferência	18,40
Núcleo de Relações Internacionais	24,30
CPA - Comissão Própria de Avaliação	13,50
Administrativo	40,50
DI e Carreira Docente	27,20
Reuniões	6,60
Recepção - Administrativo	11,90
Reitoria	25,46
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento	8,75
Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão.	9,45
Direção Geral	24,46
Secretaria da Reitoria	17,68
Apoio reitoria	10,80
Copa Reitoria	2,10
Direção da Pós Graduação	7,32
Secretaria da Direção da Pós Graduação	11,97
Arquivo Direção Pós Graduação	3,45
Sala de Reuniões	10,25

Depósito - Pós Graduação	13,59
Sala de Atendimento da Pós Graduação 1	3,36
Sala de Atendimento da Pós Graduação 2	2,88
Sala de Atendimento da Pós Graduação 3	7,44
Hall de Entrada - Pós Graduação e Reitorias	15,98
Circulação	33,60
Secretaria da Pós Graduação	37,62
WC Masculino	5,25
WC Feminino	5,25
Pátio	3173,90
Térreo - WC - Masculino	34,55
Térreo - WC - Feminino	28,51
Ginásio	1101,00
Portaria do ginásio	12,14
Quadra poliesportiva	597,00
Arquibancada	503,00
Sanitário do ginásio (feminino)	11,60
Sanitário do ginásio (masculino)	11,60
Acesso ao ginásio e sanitário térreo do ginásio (feminino)	11,60
Sanitário térreo do ginásio (masculino)	11,60
Sala de achados e perdidos do ginásio	12,71
Copa do ginásio	13,12
Cantina (espaço terceirizado) e copa	38,34
Entrega almojarifado do ginásio	18,04
Pátio coberto	694,20
Cantina espaço terceirizado	30,00
Reprografia	26,84
Arquivo morto	18,04

5.2 INFRAESTRUTURA GERAL – PRÉDIO FAE BUSINESS SCHOOL

O edifício da FAE *Business School*, localizado na Avenida Visconde de Guarapuava, 3263, esquina com a rua Alferes Poli, destina-se atualmente às atividades de Pós-graduação e de Extensão. Inaugurado em fevereiro de 2016, conta com dez andares e aproximadamente 23.000,00 m² de área construída, abriga todos os programas de pós-graduação, educação corporativa e executiva (MBA) da tradicional escola de negócios da FAE, bem como cursos de Extensão.

Contando com salas de aula modulares, multiuso e projetadas para metodologias ativas, o prédio conta também, com um anfiteatro para 200 (duzentas) pessoas, espaço para eventos corporativos e cinco pavimentos subterrâneos para estacionamento para alunos, docentes e funcionários.

Além disso, conta com vários elevadores, sendo um panorâmico, moderno sistema de ar condicionado e de iluminação.

O prédio tem a sua infraestrutura assim distribuída:

- a) Salas de aulas para cursos de pós-graduação, equipadas com circuito interno de TV , wifi e Projetores multimídia;
- b) Instalações administrativas;
- c) Instalações para professores, contando com sala de professores equipada com microcomputadores ligados à Internet e também com o circuito interno de TV;
- d) Instalações para coordenadores dos cursos de pós-graduação;
- e) Instalações sanitárias.

Demonstrativo do espaço físico – FAE – Prédio Business School	
Descrição do Ambiente	m²
Térreo	683,99
Capela	48,26
Biblioteca	183,83
Sala de Estudos 1 Biblioteca	10,08
Sala de Estudos 2 Biblioteca	11,55
Recepção	121,89
Banheiro Masculino	24,11
Banheiro Feminino	26,18

Banheiro para Pessoas com Necessidades Especiais	2,55
DML	1,32
Sala de Entrevistas 1	6,72
Sala de Entrevistas 2	5,93
Sala de Entrevistas 3	5,93
Sala de Entrevistas 4	5,93
Sala de Entrevistas 5	6,51
Sala de Entrevistas 6	5,54
Sala de Entrevistas 7	5,56
Sala de Entrevistas 8	5,56
Sala de Entrevistas 9	5,56
Sala de Entrevistas 10	5,56
Secretaria	30,6
Atendimento Executivo	62,88
Almoxarifado	17,92
Sala dos Professores	49,31
Coordenação da Pós-graduação	34,71
2º Andar	1181,47
Auditório 1	231,8
Foyer	172,66
Auditório 2	129,94
Banheiro Masculino	23,82
Banheiro Feminino	25,9
Banheiro para Pessoas com Necessidades Especiais	2,55
DML	1,32
Cantina 01	45,74
Sala de Café para funcionários	28,45
Cantina 02	44,14
Praça de Alimentação	393,75
Cozinha Gourmet	53,94
Sala de Apoio	27,46
3º Andar	1104,48
Terraço e Jardim	333,58
Sala de <i>Coffee Break</i>	36,08
Banheiro Masculino	16,23
Banheiro Feminino	20,26
Banheiro para Pessoas com Necessidades Especiais	3,52
DML	2,53
Sala de Quadros Elétricos	5,83
Sala de Apoio	8,17
Sala de Aula 301	85,1
Sala de Aula 302	83,72

Sala de Aula 303	102,55
Sala de Aula 304	115,24
Sala de Aula 305	85,84
Sala de Aula 306	90,29
Sala de Estudo 01	14,1
Sala de Estudo 02	14,1
Sala de Estudo 03	14,1
Sala de Estudo 04	14,1
Sala de Estudo 05	15,98
Sala de Estudo 06	20,04
Sala de Estudo 07	11,86
Sala de Estudo 08	11,26
4º Andar	794,35
Banheiro Masculino	16,23
Banheiro Feminino	20,26
Banheiro para Pessoas com Necessidades Especiais	3,52
DML	2,53
Sala de Quadros Elétricos	5,83
Apoio	8,17
Sala de Aula 401	64,98
Sala de Aula 402	103,62
Sala de Aula 403	102,55
Sala de Aula 404	115,24
Sala de Aula 405	85,84
Sala de Aula 406	90,29
Sala de Aula 407	86,15
Sala de Estudo 01	17,63
Sala de Estudo 02	13,72
Sala de Estudo 03	16,29
Sala de Estudo 04	16,21
Sala de Estudo 05	25,29
5º Andar	794,35
Banheiro Masculino	16,23
Banheiro Feminino	20,26
Banheiro para Pessoas com Necessidades Especiais	3,52
DML	2,53
Sala de Quadros Elétricos	5,83
Sala de Apoio	8,17
Sala de Aula 501	64,98
Sala de Aula 502	103,62
Sala de Aula 503	102,55
Sala de Aula 504	115,24

Sala de Aula 505	85,84
Sala de Aula 506	90,29
Sala de Aula 507	86,15
Sala de Estudo 01	17,63
Sala de Estudo 02	13,72
Sala de Estudo 03	16,29
Sala de Estudo 04	16,21
Sala de Estudo 05	25,29
9º Andar	440,48
Sala do Departamento Comercial	50,4
Sala da Direção do Departamento Comercial	16,76
Sala da Direção de Relações Institucionais	15,47
Sala Setor Administrativo	22,57
Sala da Ouvidoria	21,13
Sala de Reunião 01	66,47
Sala de Reunião 02	21,47
Sala de Reunião 03	21,47
Sala de Reunião 04	27,93
Sala do Reitor	39,24
Sala da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento	21,22
Sala da Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão	18,94
Sala do Apoio à Pós-Graduação	25,73
Sala da Assessoria da Pós-Graduação	13,8
Sala Coordenação do DSE	15,44
Banheiro Masculino	16,05
Banheiro Feminino	20,34
Banheiro para Pessoas com Necessidades Especiais	3,52
DML	2,53
10º Andar	734,31
Sala do Setor de Tecnologia da Informação	418
Sala de Reuniões 01	45,61
Sala de Reuniões 02	24,23
Sala do Diretor Geral da Mantenedora	21,57
Sala dos Gerentes	18,87
Sala dos Gerentes	11,4
Sala do Almoxarifado do Setor Jurídico	23,28
Sala do Setor Jurídico	38,82
Sala do Setor de Marketing	90,09
Banheiro Masculino	16,05
Banheiro Feminino	20,34
Banheiro para Pessoas com Necessidades Especiais	3,52
DML	2,53

5.3 SALA DE PROFESSORES E SALA DE REUNIÕES

5.3.1 Sala dos Professores – Prédio I

A sala dos professores localizada no prédio I em local de fácil acesso, constituiu-se como um ambiente adequado aos docentes para o desenvolvimento de suas atividades bem como para os momentos de descanso em seus horários de intervalo, atendendo de forma satisfatória no que diz respeito a conservação, manutenção, limpeza, acústica, ventilação e comodidade aos professores. A seguir, apresenta-se uma breve descrição do ambiente:

- I. **ÁREA TOTAL:** Contempla em sua totalidade 203,28 m², sendo uma recepção com 21,69 m², uma sala de reuniões com 15,75 m² e uma ampla área de convivência com 165,84 m², com mesas e cadeiras.
- II. **CONVENIÊNCIAS:**
 - a) Armários para cada docente, lhe proporcionando maior comodidade e segurança para a guarda dos seus materiais de aula.
 - b) Uma recepção com disponibilidade de dois funcionários para o atendimento aos professores.
 - c) Um espaço gourmet para o fornecimento de *coffee break* durante os intervalos dos professores com um profissional, alocado em espaço adequado e devidamente equipado.
 - d) Uma sala de reuniões, utilizada pelo NDE e por todos os demais docentes.
 - e) Um aparelho de televisão bem como um conjunto de sofás.
 - f) Rede de internet sem fio (wireless), proporcionando o uso de computadores pessoais pelos professores, além da disponibilidade de 3 computadores instalados permanentemente na sala com acesso à internet, mesas e cadeiras apropriadas ao uso e ligação à rede de energia.
 - g) Uma impressora multifuncional para realização de fotocópias e impressão de materiais de aula.

5.3.2 Sala dos Professores – Prédio Business School

A sala dos professores localizada no prédio Business School em local de fácil acesso, constituiu-se como um ambiente adequado aos docentes para o desenvolvimento de suas atividades bem como para os momentos de descanso em seus horários de intervalo, atendendo de forma satisfatória no que diz respeito a conservação, manutenção, limpeza, acústica, ventilação e comodidade aos professores.

5.3.3 Salas de Reuniões

Conforme descrito nas tabelas acima, a FAE conta com diversos espaços para a realização de reuniões e recepção de eventos das mais diversas magnitudes, tanto no Prédio I como no Prédio Business School. Todas as salas contam com pontos de energia e rede sem fio (wireless).

5.4 GABINETE DE TRABALHO DOS PROFESSORES

A FAE disponibiliza a cada um de seus coordenadores mesas e gabinetes de trabalho ligados a rede administrativa e com acesso a Internet, para a realização de suas atividades e atendimento aos alunos. Essa estrutura é denominada de Central de Coordenações, em que os coordenadores contam com um pessoal administrativo para o suporte e atendimento as suas necessidades, bem como na interligação da coordenação com o Núcleo de Registro e Controle Acadêmico da FAE, frente aos processos administrativos e de responsabilidade da coordenação de curso.

É disponibilizada ainda aos docentes integrantes ao NDE uma sala de reuniões, junto à sala de reuniões situada a salas dos professores, com ambiente de rede e internet e pontos de energia.

Tanto os ambientes da coordenação de curso, quanto os utilizados pelo NDE atendem de forma excelente no que diz respeito a conservação, manutenção, limpeza, acústica, ventilação e comodidade aos professores.

Destaca-se ainda que também os docentes em Regime de Tempo Integral possuem espaço de trabalho apropriado, conforme os critérios de qualidade.

5.5 SALAS DE AULA

A FAE conta com salas de aula amplas e com capacidade média para 50 alunos e com área média de 60 m². As salas são devidamente equipadas com projetores, um computador por sala ligado à internet, televisores, quadro negro, ar-condicionado ou ventiladores, carteiras para alunos canhotos ou destros, e mural para afixamento de informações diversas aos alunos.

As salas de aula possuem condições satisfatórias quanto à conservação, manutenção, limpeza, acústica, ventilação e comodidade aos alunos e professores. Contam, ainda, com condições de acesso pessoas com deficiência, por meio de dois elevadores situados no meio dos corredores.

5.6 ACESSO AOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURA

5.6.1 Acesso aos equipamentos de informática

Os discentes têm acesso aos equipamentos dos laboratórios de informática, fixos e móveis, sendo os fixos instalados no 7º andar do Prédio I com cerca de 465 computadores, distribuídos em 10 laboratórios.

Anexo à Biblioteca do Prédio I, a instituição dispõe de um laboratório com cerca de 60 computadores utilizados para pesquisa e elaboração de trabalhos acadêmicos. Eventualmente, quando a demanda dos equipamentos da biblioteca excede a oferta, faz-se necessário um agendamento.

No hall de entrada do Prédio I, a instituição disponibiliza 3 computadores para consultas diversas, de acordo com as necessidades imediatas dos docentes.

No cômputo geral dos cursos, a instituição possui cerca de 3386 alunos matriculados e 465 computadores disponíveis nos laboratórios fixos, com o que se tem a relação de um computador para cada grupo de aproximadamente sete alunos.

O acesso às estruturas e equipamentos mencionados acima ocorre no horário de funcionamento da IES, ou seja, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 23h, e aos sábados, das 8h às 17h.

Ressalta-se ainda que os laboratórios são acessíveis às pessoas com deficiência.

5.6.2 Acesso às estruturas internas

Para facilitar o acompanhamento e controle de sua vida acadêmica, os alunos podem acessar e atualizar seus dados on-line por meio do sistema acadêmico, assim como consultar, reservar e renovar empréstimos de livros da biblioteca.

A instituição mantém uma Central de Atendimento para reduzir o tempo de espera na solução de problemas.

Para facilitar a vida e possibilitar a integração dos alunos, a instituição conta internamente com quadras de esportes, pátio de circulação, telefones públicos, lojas de fotocópias e encadernação, seis lanchonetes, um restaurante, posto de

atendimento médico-ambulatorial e dois postos bancários, além de um suporte próprio para segurança.

Visando a melhoria no relacionamento dos alunos com os coordenadores de cursos e reitoria, a instituição mantém um serviço de ouvidoria que intensifica as relações acadêmicas, dando respostas às demandas em um curto prazo de tempo.

Em relação ao acesso à tecnologia de comunicação, especificamente, para o corpo discente, estão à disposição doze laboratórios de Informática, com mais de quatrocentos computadores instalados em rede e com possibilidade de acesso à Internet. Além desses, outro laboratório na biblioteca, com 60 computadores instalados em rede e também com possibilidade de acesso à Internet. A política de acesso dos alunos é gerenciada da seguinte maneira:

- a) Para as disciplinas de informática, existem horários previstos na grade horária e as aulas são ministradas no próprio laboratório.
- b) Professores requisitam o laboratório, orientam e acompanham o trabalho dos alunos nesse local.
- c) Sempre que não houver aulas ou atividades agendadas nos laboratórios, os computadores permanecem à disposição de alunos e professores em tempo integral.

Uma equipe de profissionais, que integram o Serviço de Atendimento ao Usuário, também em tempo integral, está à disposição para prestar esclarecimentos e apoio aos usuários.

5.7 REGISTRO ACADÊMICO

É competência do Núcleo e Registro Acadêmico da IES o desenvolvimento dos serviços administrativos de registro de atos e fatos acadêmicos. Para isso, o NRCA possui os equipamentos necessários à guarda e ao processamento dos documentos da vida escolar de cada aluno. Ressalta-se, que estes procedimentos administrativos são controlados através de software de solicitações, cujo objetivo principal é o controle no atendimento ao corpo discente.

Os procedimentos de controle e registro acadêmico são realizados em software específico (Lyceum), cujo input pode ser realizado tanto em ambiente on-line, quanto em instalação física realizada em ambiente de datacenter.

O sistema de gestão do ensino superior Lyceum é dotado de módulos que controlam, a admissão dos acadêmicos, estendendo-se até a emissão dos certificados. Esses módulos interligam as atividades acadêmicas, proporcionando à Instituição um maior controle de seus registros, bem como facilitam as rotinas dos docentes e discentes através da interface com a internet.

5.8 BIBLIOTECA

5.8.1 Espaço Físico da Biblioteca

A Biblioteca da FAE funciona no Prédio I, em um anexo conhecido como Solar, no entanto, já se destinou um espaço para a instalação de uma biblioteca complementar no Prédio Business School, facilitando com isso o acesso aos exemplares físicos e outros serviços prestados pela biblioteca aos alunos de Pós-graduação e de cursos de Extensão ministrados naquele prédio. O Solar, edificação com 1.525,21 m² construídos, cumpre todos os critérios de acessibilidade.

Também no Solar funcionam as Agências Experimentais, Offício, Talento e o Tribunal do Juri Simulado.

AMBIENTE	m ²
Biblioteca – Tribunal do Juri – Filosofia e Agência Talento e Offício	1525,21
Recepção – Biblioteca	51,00
Guarda-Volumes – Biblioteca	12,15
Periódicos – Biblioteca	51,00
WC Feminino - terreo – Biblioteca	15,13
WC Masculino - terreo – Biblioteca	15,14
Sala de Estantes - 001.2 até 330.16 - Biblioteca	39,35
Sala de Estantes - 330 até 372.981 - Biblioteca	130,81
Hall de Saída – Biblioteca	5,41
WC – Biblioteca	6,06
Corredor Terreo – Biblioteca	45,36
Corredor Saída de Emergencia - Biblioteca	9,40
Escada	15,76
Salas de Estudo em Grupo - 1º Andar - Biblioteca	51,85
Corredor do 1º andar – Biblioteca	58,20
Sala de Informática – Biblioteca	177,00
Sala de Video – Biblioteca	7,65
WC Masculino - 1º Andar - Biblioteca	16,25
WC Feminino - 1º Andar - Biblioteca	14,52
Sala de Estudo Individual - 1º Andar - Biblioteca	39,65
Sala de Estudo Individual - 1º Andar - Biblioteca	62,83
Sala de Estudo em Grupo - Biblioteca	62,83
Escada 2	17,23
Corredor 1º / 2º Andar	3,28
Escada 1º / 2º Andar	4,35
WC Feminino - 2º Andar	11,90

Sala de Aula 1 – Filosofia	41,76
Sala de Aula 2 – Filosofia	41,76
Tribunal do Juri	192,90
Corredor de Entrada Teatro do Juri	16,79
Palco do tribunal do Juri	37,74
Vestiário Tribunal do Juri	8,20
Sala de Espera do Tribunal do Juri	8,20
Escada 2° para 3° andar	9,55
Agência Talento e Ofício	108,15
Sala de reunião - Agência Talento e Ofício	10,40

5.8.2 Acervo Geral da Biblioteca

Área de conhecimento	Livros Anais Guias		Periódicos		DVDs		CD-ROMs		Fita de vídeo		Dicionários	
	Títulos	Qtd	Títulos	Qtd	Títulos	Qtd	Títulos	Qtd	Títulos	Qtd	Títulos	Qtd
Ciências Exatas e da Terra	568	3936	3	7			2	3	29	53	2	5
Ciências Biológicas	39	89	3	14								
Engenharia / Tecnologia	620	1434	7	333								
Ciências da Saúde	116	247	4	23					2	2	1	1
Ciências Agrárias	17	24	6	454								
Ciências Sociais Aplicadas	9698	30353	360	13545	16	16	71	100	272	642	27	44
Ciências Humanas	6021	10238	121	2935			22	46	36	75	3	11
Linguística, Letras e Artes	1054	2338	8	24			2	2	41	41	51	60
Multidisciplinar	244	1551	43	676			7	23			8	172
TOTAL	18377	50210	555	18011	16	16	104	174	380	813	92	293

Acervo Biblioteca FAE Centro Universitário – CAMPUS CENTRO

Fonte: Sistema de Bibliotecas

5.8.3 Informatização do Acervo

O serviço de informatização geral do acervo foi iniciado em julho de 1997 com o software desenvolvido pelo Setor de Informática da instituição mantenedora.

Em janeiro de 2005, passamos a utilizar o Sistema Pergamum, desenvolvido pela PUC/PR. É um sistema desenvolvido para bibliotecas universitárias, segundo as mais modernas técnicas biblioteconômicas internacionais.

A biblioteca já está com o seu acervo de livros, multimídia e periódicos informatizado e estão sendo indexados os artigos de periódicos, coletâneas, trabalhos de congressos, etc.

O sistema de informatização implantado na biblioteca compreende, entre outras, as seguintes funções:

- Catalogação/Classificação: abrange as informações necessárias para formar e manter o banco de dados do acervo. As obras são agrupadas por assuntos e tipos de materiais, como: livros, artigos de periódicos, fitas de vídeo, etc.
- Recuperação da informação: é obtida pelos autores, títulos, assuntos e tipos de material.
- Empréstimo: realizado pela leitura óptica do código de barras colocado em cada exemplar das obras do acervo, facilitando a rapidez das rotinas de empréstimo e devolução.

Observa-se ainda que o sistema integrado de bases de dados bibliográficos, controle automatizado de empréstimos e disposição de consultas ao acervo via intranet ou internet, compreende um conjunto dos aplicativos, descrito a seguir:

- base de dados de monografias, compreendendo livros, folhetos e monografias em geral;
- base de dados de periódicos e coleções;
- base de dados de multimídias;
- sistema automatizado de empréstimos;
- página eletrônica de consultas ao acervo, via intranet ou internet.

As bases de dados bibliográficos são do tipo referencial, contendo os elementos de dados essenciais para o controle e recuperação de obras no acervo, além da produção de saída on-line impressa segundo os padrões técnicos da área de biblioteconomia e documentação:

- Nível catalográfico 2 do AACR-2;
- Referências bibliográficas segundo a NBR-6023;
- Formato de intercâmbio MARC e arquivos de dados no padrão ISO 2709;
- Classificação temática segundo a CDD (edição 20);
- Vocabulário controlado de acordo com os padrões da PUC/PR, Biblioteca Nacional e Biblioteca do Congress (EUA).

Finalmente, quanto ao suporte operacional, pode-se destacar a disponibilidade de:

- *Hardware*: computadores interligados em rede local e à internet;
- *Software*: base de dados Pergamum;
- Suporte técnico.

5.8.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

A FAE, atenta à necessidade de renovação e atualização constante do acervo bibliográfico e das redes de informação, bem como ao papel de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão realizado pela biblioteca, também busca o aprimoramento permanente dos seus serviços por meio de uma política de melhoria de sua infraestrutura física e de seus recursos humanos. Para tanto, o acervo é renovado por:

- Descarte de obras desatualizadas e danificadas;
- Aquisição de títulos novos;
- Realização de parcerias com bases digitais (bibliotecas digitais);
- Aquisição de maior número de exemplares das obras mais utilizadas;
- Renovação de assinaturas de periódicos;
- Assinatura de novos títulos de periódicos;
- Assinatura de títulos de periódicos em língua estrangeira;
- Aquisição e assinatura de bancos de dados;
- Comprometimento de determinada porcentagem da receita anual para atualização e aquisição do acervo.

A execução desta política realiza-se com o auxílio de coordenadores, colegiados de curso, NDE, docentes e discentes, tanto de pós-graduação como de graduação, de acordo com o documento de Política de Desenvolvimento das Coleções, elaborado pela Comissão Consultiva da Biblioteca.

5.8.5 Serviços da Biblioteca

A biblioteca da FAE, priorizando a política do bom atendimento, atua em horário compatível com a necessidade dos usuários, contando com um grupo de colaboradores habilitados e capacitados para realizar serviços de orientação ao usuário quanto às formas de acesso ao acervo e também de apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos, sendo esta última atividade desenvolvida em conjunto com o pessoal do Núcleo de Pesquisa Acadêmica (NPA).

Cabe salientar que, além dos serviços regulares de consulta e acesso ao acervo, os funcionários da biblioteca da instituição encontram-se à disposição da comunidade acadêmica para os seguintes serviços:

- Orientação aos usuários quanto ao uso dos catálogos nos terminais de computadores e utilização das coleções;
- Auxílio na elaboração das referências bibliográficas;
- Ajuda na pesquisa pela internet e pelos materiais multimídia.

5.8.6 Horário de Atendimento

O acervo da biblioteca é administrado por um grupo de funcionários que procuram, dentro da política de qualidade, atender os usuários em suas dúvidas e necessidades, sendo que a biblioteca da FAE se encontra integralmente à disposição da comunidade acadêmica para o uso de consultas ao acervo pela internet e para uso presencial nos seguintes horários:

- a) Das 7h30 as 23h (segunda à sexta-feira);
- b) Das 8h as 17h (sábados).

5.8.7 Serviço de Acesso ao Acervo da Biblioteca

O acesso ao acervo da biblioteca da instituição é livre e efetua-se mediante:

- a) Empréstimo domiciliar;
- b) Empréstimo inter-bibliotecas para professores/pesquisadores;
- c) Pesquisa e consulta local e pela Internet.

5.8.8 Pessoal Técnico-Administrativo da Biblioteca

O quadro de pessoal técnico-administrativo da biblioteca é formado por profissionais com notada experiência na área de biblioteconomia e também por profissionais que estão dando início à sua formação prática profissional. Todo o grupo recebe, considerando as políticas de capacitação do pessoal técnico-administrativo da IES, treinamento na área de atendimento e relacionamento com o público, além da capacitação técnica, o que lhe possibilita melhor desempenho das funções junto à comunidade acadêmica, usuária de seus serviços. O quadro abaixo apresenta como está distribuído atualmente o quadro do pessoal técnico-administrativo.

PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA BIBLIOTECA – 2016		
CARGO	SETOR	Quantidade
Bibliotecária	Acervo	1
Auxiliar de Biblioteca	Acervo	2
Bibliotecária	Atendimento	2
Auxiliar de Biblioteca	Atendimento	4
Estagiário	Atendimento	4

5.8.9 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

Entre os serviços que a biblioteca oferece está o de orientação aos usuários quanto à normalização bibliográfica de seus trabalhos acadêmicos e quanto à normalização dos relatórios científicos, ou seja, orientações quanto à redação e à apresentação de trabalhos acadêmicos, segundo as normas da ABNT e os costumes da academia. Ressalte-se que esse serviço é desenvolvido e prestado em conjunto com o pessoal do Núcleo de Pesquisa Acadêmica (NPA).

5.8.10 Bibliografia Básica do Curso

A Instituição atende plenamente as exigências do Projeto Pedagógico do Curso - PPC no que diz respeito aos títulos indicados como bibliografia básica para cada disciplina (no mínimo 3 títulos por disciplina), bem como a quantidade de exemplares exigidos para a classificação de excelência, segundo o Ministério da Educação - a relação de títulos e se encontra no Anexo I deste Projeto Pedagógico.

A FAE certifica que todo acervo está registrado em sistema informatizado, disponibilizado a todos os usuários da Biblioteca (alunos, professores e funcionários) e está tombado junto ao patrimônio da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus – AFESBJ, mantenedora da FAE.

5.8.11 Bibliografia Complementar do Curso

A Instituição atende plenamente as exigências do Projeto Pedagógico do Curso - PPC no que diz respeito aos títulos indicados como bibliografia complementar para cada disciplina (no mínimo 5 títulos por disciplina), bem como a quantidade de exemplares exigidos como excelente, de forma a atender ao programa do curso, com dois exemplares por título - a relação de títulos encontra-se no Anexo I deste Projeto Pedagógico.

A FAE certifica que o acervo está registrado em sistema informatizado, disponibilizado a todos os usuários da Biblioteca (alunos, professores e funcionários) e está tombado junto ao patrimônio da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus – AFESBJ, mantenedora da FAE.

5.8.12 Periódicos especializados pertinentes ao Curso

A FAE procura manter seu acervo atualizado, de forma que possa atender todas as necessidades e demandas dos Projetos Pedagógicos de Curso.

A FAE, em parceria com a Capes, oferece acesso aos textos completos de artigos selecionados de revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, além das bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento.

Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na Internet. As principais Bases disponibilizadas são as indicadas na tabela a seguir:

Base de Dados

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Estudos e Publicações.

Cambridge Journals Online

Emerald Insight (Emerald)

Gale- Academic one File

GDF- Global Development Finance

JSTOR Arts and Science III Collection (Social Sciences)

OECD i Library

Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP)

SAGE Journals Online

Scielo.org

Science Direct (Elsevier)

SpringerLink

WDI - World Development Indicators

Wiley Online Library

Gale Virtual Reference Library - ebook (Gale Group/ Info Trac)

Repositório Institucional da ENAP

Scopus (Elsevier)

DOAB: Directory of Open Access

Repositório Institucional da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologias (IBICT). Repositório Institucional Di

Universidade Católica de Brasília (UCB). Repositório Institucional

Todas as bases podem ser acessadas de qualquer terminal dentro da FAE, utilizando o LINK:

<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp?urlorigem=true>

Além disso, o presente curso possui assinatura de periódicos impressos para disponibilizar ao seu corpo docente.

5.8.13 Infraestrutura de Segurança

A instituição, dada a sua especificidade, possui grande fluxo de pessoas, entre elas, alunos, professores, funcionários, pessoal terceirizado e visitantes, bem como um considerável aparato de recursos patrimoniais. Assim, é necessário que sobre esses recursos, humanos e patrimoniais, seja planejada a sua segurança. Para tanto, a FAE possui, além da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), áreas específicas voltadas para esse trabalho, coordenadas por profissionais habilitados e especialmente capacitados para o desempenho dessas funções, seguindo as orientações dispostas nos seguintes planos:

- Plano de Segurança Pessoal e Patrimonial;
- Plano de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Prevenção de Incêndio.

5.9 PLANO DE EXPANSÃO FÍSICA

A instituição adota a política de constante melhoria de toda a infraestrutura, objetivando o pleno aproveitamento de sua área física. Considerando a política de expansão da FAE, a instituição adota a estratégia de manutenção da área física de acordo com as exigências legais e diferenciais utilizadas até o momento.

Melhorias e construções que se fizerem necessárias serão analisadas e realizadas na ocasião, conforme o cronograma de abertura de novos cursos e adequação da infraestrutura. Havendo a necessidade de novas salas em função dos novos cursos, outros imóveis da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus poderão ser utilizados pela FAE.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como compromisso a formação de uma nova sociedade, as instituições superiores de ensino devem desempenhar com competência o desafio de atender aos desígnios da modernidade, articuladas com as questões concretas postas pela dinâmica da sociedade e da cultura e engajadas na humanização do progresso.

Nesse sentido, a construção deste Projeto Pedagógico permanece inacabada, por se tratar de um processo contínuo necessitando, desta forma de muitas reuniões, leituras e discussões para a lapidação deste trabalho, bem como do acompanhamento e constante do seu Núcleo Docente Estruturante e demais membros da comunidade acadêmica do curso.

ANEXO I – DISCIPLINAS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA

DISCIPLINAS DO 1º PERÍODO

OFICINA DE GESTÃO DE NEGÓCIOS

Carga Horária: 72 horas

OBJETIVO

Proporcionar a prática dos conceitos, modelos e planos de negócios, de forma a desenvolver uma visão sistêmica da organização. Garantir o desenvolvimento potencial e individual do discente. Desenvolver competências e habilidade que adicionam valor a sua formação universitária. Vivenciar o trabalho em equipe..

EMENTA

Estrutura de um Plano de Negócios. Conceito de empresa "start-up". Tipos básicos de empresas. Modelos de negócios. Estruturação e organização de uma unidade de negócios. Alianças e parcerias. Características funcionais das diferentes áreas de uma empresa e do pessoal necessário para sua implementação e funcionamento. Áreas funcionais, suas atribuições e características. Conceitos e princípios de Planejamento Financeiro. Planejamento Estratégico e Planejamento de Negócios. Elaboração de Planos de Negócios.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

DORNELAS, José Assis et al. **Planos de negócio que dão certo**: um guia para pequenas empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, José Assis. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business Model Generation**. Hoboken, N .J.: J.Wiley & Sons, 2010.

VASCONCELOS FILHO, Paulo; PGNONCELLI, Dernizo. **Construindo estratégias para vencer**: um método prático, objetivo e testado para o sucesso da sua empresa. 14. ed. Rio de Janeiro: Campus [2001].

b) Complementar

ÂNGELO, Eduardo Bom. **Empreendedor corporativo**. São Paulo: Negócio, 2003.

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão**: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.

DORNELAS, José Assis et al. **Planos de negócio que dão certo**: um guia para pequenas empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor**: entrepreneurship. São Paulo: Thomson Pioneira, 2008.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2004.

OSTERWALDER, Alex *et al.* **Value proposition design**. Traduzido por Bruno Alexander. São Paulo: HSm do Brasil, 2014.

EMPREENDEDORISMO

Carga Horária: 72 horas

OBJETIVO

Fomentar a visão empreendedora, discutindo os aspectos envolvidos desde a concepção de uma ideia até a sua efetiva implementação e monitoração. Despertar e desenvolver a capacidade empreendedora dos alunos nas diversas áreas do conhecimento do ensino superior, utilizando a metodologia de modelo de negócios.

EMENTA

Introdução ao empreendedorismo. Empreendedorismo nos contextos mundial e brasileiro. Visão geral de um modelo de negócios. Processo de design de um modelo de negócios. Quadro de um modelo de negócios. Avaliando um modelo de negócios. A questão ambiental nos negócios.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

DORNELAS, José Assis et al. **Planos de negócio que dão certo**: um guia para pequenas empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor**: entrepreneurship. São Paulo: Thomson Pioneira, 2008.

VASCONCELOS FILHO, Paulo; PGNONCELLI, Dernizo. **Construindo estratégias para vencer**: um método prático, objetivo e testado para o sucesso da sua empresa. 14. ed. Rio de Janeiro: Campus [2001].

b) Complementar

ÂNGELO, Eduardo Bom. **Empreendedor corporativo**. São Paulo: Negócio, 2003.

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão**: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.

DORNELAS, José Assis. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2004.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business Model Generation**. Hoboken, N. J.: J.Wiley & Sons, 2010.

SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1982.

OPERAÇÕES COMERCIAIS

Carga horária: 72 horas

OBJETIVOS

Desenvolver as habilidades de cálculo, de leitura, interpretação e resolução de problemas matemáticos e/ou financeiros, habilidades essas necessárias para o desenvolvimento do curso de Tecnologia bem como ao exercício profissional.

EMENTA

Razões e proporções. Regra de três. Matrizes. Sistemas de equações lineares. Funções de uma variável independente. Introdução aos sistemas de capitalização simples e composto.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Matemática para administração**. Rio de Janeiro: LTC [c2002].

MORETTIN, Pedro A.; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton. **Cálculo: funções de uma e várias variáveis**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

WAGNER, Eduardo. **Matemática 1**. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

b) Complementar

CHIANG, Alpha. **Matemática para economistas**. Rio de Janeiro: Elsevier Cengage, 2005.

HARIKI, Seij; ABDOUNUR, Oscar João. **Matemática aplicada: administração, economia, contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 1999.

KOLMAN, Bernard, David R. Hill. **Álgebra linear**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada à economia e administração**. São Paulo: Harbra, 1984.

TAN, S. T. **Matemática aplicada à administração e economia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2008.

PROCESSOS DE NEGÓCIOS

Carga horária: 72 horas

OBJETIVOS

O objetivo central da disciplina é promover o desenvolvimento de competências que permitam aos alunos, compreender, explicar, e planejar a melhor forma de estruturar as atividades de uma organização empresarial, objetivando alcançar eficiência assim como lidar com processos organizacionais complexos, as interfaces com o ambiente e o contexto competitivo na qual está inserida.

EMENTA

Cenários Organizacionais no Brasil; Conceito de Processos. Gerência de processos. Integração de processos. Metodologias, técnicas e ferramentas para a racionalização de processos organizacionais. Processos e a estrutura organizacional. Tomada de decisão. Indicadores de processos. Mudança organizacional. Ferramentas de modelagem. Análise e redesenho de processos. Proposição de mudanças e melhorias que apoiem os negócios das organizações.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

CRUZ, T. Sistemas, Métodos & Processos: Administrando Organizações por meio de Processos de Negócios. 2ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2005.
MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.
OLIVEIRA, D.P. R. Administração de Processos: Conceitos, Metodologia, Práticas. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008.

b) Complementar

ADIZES, ICHAK - Gerenciando as Mudanças, 1991. Livraria Pioneira Editora, São Paulo, 1991.
BAND, William A. Competências Críticas - Dez Novas Idéias para Revolucionar a Empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
BARBARÁ, Saulo (organizador). Gestão por processos: fundamentos, técnicas e modelos de implementação. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
DRUKER, Peter F. **Introdução à administração**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.
JONES, Gareth R.; GEORGE, Jennifer M. **Administração contemporânea**. São Paulo: McGraw Hill, 2008.
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
MOTTA, Fernando c. Prestes; BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Introdução à Organização Burocrática**. 7. ed. São Paulo: Pioneira - Thomson, 2001.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Carga horária: 72 horas

OBJETIVOS

Ler, interpretar e produzir textos orais e escritos para diferentes finalidades e em diferentes contextos exigidos pelo meio acadêmico e profissional. Compreender múltiplos gêneros textuais e sua aplicabilidade. Adquirir e empregar vocabulário de acordo com a coerência e a coesão solicitadas pelo gênero textual.

EMENTA

Introdução aos gêneros textuais que circulam no contexto acadêmico (livros técnicos, artigos científicos, resumos e resenhas). Prática de leitura e análise de textos acadêmicos. Prática de produção de resumos e resenhas de textos acadêmicos. Leitura e Produção de Textos englobando: Direitos Humanos, Educação Ambiental e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

ABAURRE, Maria Luiza Marques; ABAURRE GNERRE, Maria Bernadete Marques. **Produção de texto:** interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto.** 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

b) Complementar

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários.** 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos:** escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2009. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; v. 3)

MACHADO, Anna Rachel (Coord.). **Resumo.** 5. ed. São Paulo: Parábola, 2005. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; v. 1)

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental:** de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PERROTA, Cláudia. **Um texto pra chamar de seu:** preliminares sobre a produção do texto acadêmico. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. (Coleção ferramentas).

DISCIPLINAS DO 2º PERÍODO

LEGISLAÇÃO EMPRESARIAL

Carga horária: 72 horas

OBJETIVOS

Tomar conhecimento das instituições mais importantes da teoria geral do Direito, da teoria do Estado, dos direitos e garantias individuais, da ordem econômica, da teoria geral do Direito Civil e do Direito do Consumidor. Conhecer as instituições mais importantes do direito empresarial e sua relevância para a atividade dos profissionais de outras áreas.

EMENTA

Conceito de Direito. Direitos Humanos. Norma jurídica. Hierarquia das normas. Eficácia das normas. Aspectos relevantes da teoria geral do Estado. Direito Constitucional: direitos e garantias individuais. A ordem econômica na Constituição Federal. Direito Civil: das pessoas naturais e jurídicas. Direitos da personalidade. Relações de consumo. Responsabilidade civil. Responsabilidade Ambiental. Conceitos fundamentais do Direito Empresarial: o empresário e empresário individual. Sociedades não personificadas e sociedades personificadas. Contratos empresariais. Noções de direito concorrencial. Licitação pública. Direito Ambiental.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

DOWER, Nelson Godoy Bassil. **Instituições de direito público e privado**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

SILVA, Bruno Mattos e. **Direito de empresa**. São Paulo: Atlas, 2007.

FÜHRER, Maximilianus; MILARÉ, Édis. **Manual de direito público e privado**. 16. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.

b) Complementar

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito ambiental**. 16. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de direito comercial**. São Paulo: Saraiva, 2006.

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito ambiental**. 16. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014.

GONÇALVES NETO, Alfredo Assis. **Direito de empresa**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.

GRINOVER, A.P. et al. **Código brasileiro de defesa do consumidor**: comentado pelos autores do anteprojeto. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

LOGÍSTICA DE SUPRIMENTOS

Carga Horária: 72 horas

OBJETIVO

Compreender o conceito de logística de suprimentos e suas interfaces. Definir sistema logístico. Entender o funcionamento de uma cadeia de fornecimentos – supply chain. Compreender a importância da administração dos materiais. Conhecer os métodos de identificação e codificação dos materiais. Conhecer os tipos e a importância dos estoques nas organizações, bem como os métodos de gerenciamento de estoques, inclusive o Material Requirement Planning (MRP). Dominar a metodologia de determinação da curva ABC de estoques e identificar os principais indicadores de resultados da gestão de estoques, de modo a manter a empresa competitiva no cenário atual. Ser capaz de equalizar diferentes propostas de preços de fornecedores. Conhecer como funcionam as compras públicas.

EMENTA

Sistema logístico: conceito, fluxos em logística, custos logísticos, *trade-offs* logísticos. Administração de materiais: definição, evolução histórica, objetivos, funções e desafios. Classificação dos materiais: identificação, codificação, catalogação. Gestão de estoques: tipos de estoques, métodos de previsão de estoques, administração de estoques, lote econômico de compras, estoque de segurança, MRP, métodos de ressuprimento de estoques, métodos de avaliação financeira de estoques. Método ABC de classificação de estoques: conceito, a curva ABC, a curva ABC e os métodos de ressuprimento, curva ABC e JIT. Medidas de desempenho da gestão de estoques: indicadores de desempenho da gestão de estoques. Gestão de compras: responsabilidade de compras, objetivos de compras, informações sobre compras, padronização, inspeção, equalização de propostas. *Make or buy*. As compras públicas: tipos de licitações, compras diretas e contratações. Aplicações da gestão de compras públicas na esfera privada e vice-versa.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2000.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

b) Complementar

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001.

CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia logística integrada. 4. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2010.

CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégias para a redução de custos e melhoria dos serviços. São Paulo: Pioneira, 1997.

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão, 6ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2009.

MENDES, Renato Geraldo. O regime jurídico da contratação pública. Curitiba: Zênite, 2008.

MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

SIMCHI-LEVI, David; KAMINSKY, Philip; SIMCHI-LEVI, Edith. Cadeia de Suprimentos Projeto e Gestão, 3ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2010.

GESTÃO DE ARMAZÉNS

Carga Horária: 72 horas

OBJETIVO

Proporcionar o processo de aprendizado envolvendo os conhecimentos necessários para o estudo e o desenvolvimento de sistema de embalagem logística, a gestão da movimentação e armazenagem segura de materiais, inseridos num processo de distribuição física, sob a ótica da logística integrada.

EMENTA

Sistema de embalagem. A embalagem na logística. Tipos de embalagem. A embalagem e a sociedade. Sistema de unitização de materiais. Sistema de armazenagem. Técnicas de armazenamento. Dimensionamento de espaço. Estruturas de armazenagem. Objetivos da movimentação de materiais. Princípios fundamentais da movimentação de materiais. Funções do sistema de movimentação. Equipamentos de movimentação de materiais.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

ARNOLD, J. R. Tony. Administração de materiais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2001.

SIMCHI-LEVI, David; KAMISNKY, Philip; SIMCHI-LEVI, Edith. Cadeia de suprimentos: projeto e gestão. São Paulo: Bookman, 2003.

b) Complementar

FRANCISCHINI, Paulino G.; GURGEL, Floriano do Amaral. Administração de matérias e do patrimônio. São Paulo: Thomson, 2004.

GURGEL, Floriano do Amaral. Administração da embalagem. São Paulo: Thomson, 2007.

MARCOLIN, Norberto Antonio. Manual prático de sistemas de armazenagem. Bento Gonçalves: Bertolini, 2000.

MOURA, Reinaldo A. Sistemas e técnicas de movimentação e armazenagem de materiais. 5. ed. São Paulo: Imam, 2005.

VIANA, João José. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2002.

ESTUDO DO HOMEM CONTEMPORÂNEO

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS

OBJETIVOS

Por meio do diálogo com as questões centrais que caracterizam o humano e a sociedade contemporâneos, desenvolver uma reflexão que articule um discernimento criterioso das temáticas abordadas, contribuindo com uma formação integral, ética e humanizadora.

EMENTA

Reflexão crítica. A sociedade e o humano contemporâneos. A construção humana da identidade, liberdade e relações interpessoais. Ética pessoal e profissional. Pluralismo e diferenças socioculturais. A relação do humano com a ciência e a tecnologia. O humano: comunicação e informação. O fenômeno urbano. Responsabilidade ecológica e ambiental. Espiritualidade e sentido existencial. História e cultura afro-brasileira e Indígena, Direitos Humanos, Questões de Gênero e Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

- ASHLEY, P. A. (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- BOFF, Leonardo. **Ethos mundial** – Um consenso mínimo entre os humanos. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- PONCHIROLLI, O. **Ética e responsabilidade social empresarial**. Curitiba: Juruá, 2007.

b) Complementar

- CHALITA, Gabriel. **Os dez mandamentos da ética**. 2. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.
- CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2011.
- GOMES, Adriano; MORETTI, Sérgio. **A responsabilidade e o social: uma discussão sobre o papel das empresas**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla B. (Org). **História da cidadania**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial: o ciclo virtuosos dos negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DISCIPLINAS DO 3º PERÍODO

LOGÍSTICA DE TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO

Carga horária: 72 horas

OBJETIVOS

Compreender a cadeia logística e o seu funcionamento; conhecer as principais atividades logísticas, custos e *trade offs* logísticos; conhecer os princípios do gerenciamento de transporte; conhecer os fundamentos para projeto e dimensionamento de sistemas de transporte ; conhecer o conceito de Nível de Serviço Logístico e determinação de Indicadores de Desempenho Logístico, conhecer os fundamentos da armazenagem de produtos e gerenciamento de depósitos; conhecer os fundamentos da logística de distribuição e as principais estratégias de distribuição de produtos, compreender a importância da tecnologia da informação para a eficácia da distribuição de produtos; compreender o conceito de Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos; Compreender o conceito de Logística Reversa e suas interfaces com a Logística de Distribuição; Compreender a Logística Global.

EMENTA

Logística empresarial. Sistema logístico. Principais atividades logísticas, custos e Trade offs logísticos. Gerenciamento e Dimensionamento de sistemas de Transporte. Logística de Distribuição. Estratégias de Distribuição. Armazenagem de materiais. Tecnologias da Informação aplicadas à logística. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. Logística Reversa. Logística Global.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de abastecimento:** planejamento, organização e logística empresarial. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. **Logística empresarial:** o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001

CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos:** estratégia, operação e avaliação. Rio de Janeiro: Campus, 2001

b) Complementar

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos:** estratégias para a redução de custos e melhoria dos serviços. São Paulo: Pioneira, 1997.

CORRÊA, Henrique L. **Administração de produção e operações:** manufatura e serviços – uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2000.

SIMCHI-LEVI, David; KAMINSKI, Phillip; SIMCHI-LEVI, Edith. **Cadeia de suprimentos: projeto e gestão**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

GESTÃO DE SERVIÇOS

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS

EMENTA

O papel dos serviços na economia. A natureza dos serviços. A estratégia em serviços. O sistema de prestação de serviços. Serviço como processo. Orçamento e precificação de serviços. O gerenciamento da capacidade e da demanda. O processo de compra para os serviços. A relevância dos recursos humanos na prestação de serviços. A qualidade e a produtividade em serviços. Satisfação do cliente.

OBJETIVO

Proporcionar aos discentes os conhecimentos necessários para o planejamento e a gestão de serviços.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CORRÊA, Henrique L.; CAON, Mauro. Gestão de serviços : lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. Atlas, 09/2012.

FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. Administração de Serviços, 7th edição. AMGH, 01/2014.

PALADINI, Edson Pacheco; BRIDI, Eduardo. Gestão e avaliação da qualidade em serviços para organizações competitivas: estratégias básicas e o cliente misterioso. Atlas, 09/2013.

COMPLEMENTAR

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de Serviços, 6ª edição. Atlas, 04/2012.

MELLO, Carlos Henrique Pereira al. Gestão do processo de desenvolvimento de serviços. Atlas, 06/2010.

NÓBREGA, Kleber. Falando de Serviços: um guia para compreender e melhorar os serviços em empresas e organizações. Atlas, 02/2013.

NOGUEIRA, José Francisco. Gestão estratégica de serviços: teoria e prática. Atlas, 05/2008.

PADOVEZE, Clóvis Luís; TAKAKURA JUNIOR, Franco Kaolu. Custo e preços de serviços: logística, hospitais, transporte, hotelaria, mão de obra, serviços em geral. Atlas, 05/2013.

DISCIPLINAS DO 4º PERÍODO

DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO

Carga horária: 72 horas

OBJETIVOS

Oportunizar reflexões que favoreçam o autoconhecimento para efetivar a mudança pessoal e organizacional, gerando planos de desenvolvimento. De forma mais específica e objetiva:

- a) sensibilizar os acadêmicos a respeito das transformações que as pessoas e as empresas estão enfrentando;
- b) promover o aperfeiçoamento, a integração e o desenvolvimento de habilidades que possibilitem melhorias na *performance* individual e no alcance dos objetivos profissionais e suas competências.

EMENTA

Mudanças pessoais e organizacionais. Motivação, relacionamento interpessoal, comunicação, criatividade, aprendizagem organizacional, qualidade de vida, inteligência emocional. Estratégias de Liderança: principais tipos e grupos e desenvolvimento de Equipes. Autodesenvolvimento. Planejamento de Carreira. Empregabilidade. Temas emergentes.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

- ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. Tradução técnica de Reynaldo Marcondes. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2015.
- COVEY, Stephen R. **Os sete hábitos das pessoas altamente eficazes**. 38. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2008.
- WILLE, Silvio A. de Castro. **Transforme seus sonhos em realidade**: um guia para a realização de seus projetos pessoais. Curitiba: Mundo Material Editora, 2013.

b) Complementar

- BRANDEN, Nathaniel. **Autoestima**: como aprender a gostar de si mesmo. 38. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- CATMULL, E. **Criatividade S. A.** São Paulo: Editora Rocco, 2014.
- DUTRA, Joel Souza. **Administração de carreiras**: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 1996.
- SOUZA, Cesar. **Você é do tamanho de seus sonhos**. São Paulo: Gente, 2003
- OSORIO, Luiz C. **Grupos**: teorias e práticas: acessando a era da grupalidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.

INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Carga horária: 36 horas

OBJETIVOS

Promover o acesso a conhecimentos básicos sobre os diferentes aspectos relacionados à pessoa surda. Favorecer a ampliação do olhar do profissional da educação para a comunidade surda. Propiciar condições para que o futuro educador compreenda as especificidades do indivíduo surdo em seu processo de intervenção. Contribuir para a superação da distância historicamente produzida entre o surdo e o mundo ouvinte. Desenvolver conhecimentos básicos e práticos no que se refere ao aprendizado da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

EMENTA

Aspectos históricos da inclusão de surdos na sociedade. Surdez e a educação de surdos no Brasil. Noções básicas da estrutura lingüística da LIBRAS e de sua gramática. Especificidades da produção textual escrita do surdo. Contato entre ouvintes e surdos.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2004. 2 v.

FERNANDES, S. F.; STROBEL, K. L. **Aspectos lingüísticos da LIBRAS - língua brasileira de sinais**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998. v. 1. 45 p.

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. UFRJ - Departamento de Lingüística e Filologia.

b) Complementar

BARBOZA, H. H.; MELLO, A. C. P. T. **O surdo, este desconhecido**. Rio de Janeiro: Folha Carioca, 1997.

FERNANDES, S. F. **Educação bilíngue para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios**, 2003. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos) - Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Curitiba, 2003.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim. (Orgs.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

SACKS, O. **Vendo vozes**. Rio de Janeiro: Imago, 1989.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

GESTÃO DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇO

Carga Horária: 72 horas

OBJETIVO

Aplicar o conhecimento dos principais conceitos e terminologias de custos tendo como base as suas funções diretas na gestão empresarial, associando com os processos gerenciais de formação de preço de venda e orçamento, além do controle e da tomada de decisão.

EMENTA

Estrutura conceitual dos custos. Fundamentos da contabilidade de custos. Elementos dos custos. Métodos de custeio. Processo de tomada de decisão em custos. Formação do preço de venda. Planejamento e controle orçamentário.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

ASSEF, Roberto. **Gerência de preços:** manual de gerência de preços. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BORNIA, Antônio Cezar. **Análise gerencial de custos:** aplicação em empresas modernas. Porto Alegre: Bookman, 2002 .

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade de custos para não contadores.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

b) Complementar

BERKOWITZ, Eric N. et. al. **Marketing.** Rio de Janeiro: LTC, 2003. 2 v.

BERNARDI, Luiz Antônio. **Política e formação de preços:** uma abordagem competitiva, sistêmica e integrada. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos: inclui o ABC.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; COSTA, Rogério Guedes; OLIVEIRA, Luis Martins de. **Gestão estratégica de custos.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos fácil.** 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

GESTÃO DE PRODUÇÃO E SERVIÇOS

Carga horária: 72 horas

OBJETIVOS

Introduzir a ideia da função produtiva em diferentes tipos de organizações com função de transformação de bens e serviços. Identificar o conjunto comum de objetivos almejados pelos gerentes de operações e como a estratégia de produção influencia no alcance desses objetivos. Apresentar as ferramentas utilizadas na administração científica do trabalho e gerenciamento de projetos e transmitir o conhecimento do conceito, da evolução e das técnicas atuais de gestão da produção e serviços.

EMENTA

Conceitos e componentes do sistema produtivo. Classificação dos sistemas produtivos. Evolução dos sistemas produtivos. Produtividade. Produção Limpa. Planejamento estratégico da manufatura. Estudo de tempo e métodos. Planejamento da capacidade industrial e serviços. Localização das instalações produtivas industriais e de serviços. Conceito e histórico da qualidade industrial e de serviços. Gestão da qualidade total em operações industriais e de serviços. Ferramentas da qualidade e produtividade. Controle estatístico do processo CEP. Certificação e prêmios da qualidade. Produtividade.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

CORREA, H. L.; CORREA, C. A. **Administração da produção e operações:** manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando Piero. **Administração da produção.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

b) Complementar

CARVALHO, Marli Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco (Coords). **Gestão da qualidade:** teoria e casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

CORRÊA, Henrique Luiz; CAON, Mauro. **Gestão de serviços:** lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2002.

PALADINI, Edson P. **Avaliação estratégica da qualidade.** São Paulo: Atlas, 2002.

SLACK, Nigel. **Vantagem competitiva em manufatura.** São Paulo: Atlas, 2002.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert; BETTS, Alan. **Gerenciamento de operações e de processos**: princípios e práticas de impacto estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2008.

OFICINA DE PROJETO DE ARMAZÉNS

Carga horária: 132 horas

OBJETIVOS

Proporcionar a prática dos conceitos, modelos e ferramentas no projeto de armazéns. Garantir o desenvolvimento potencial e individual do discente. Desenvolver competências e habilidade na utilização dos métodos de identificação e codificação dos materiais. Desenvolver projeto de um armazém como solução a um problema. Vivenciar o trabalho em equipe.

EMENTA

Sistema logístico: fluxos em logística, custos logísticos, trade-offs logísticos. Classificação dos materiais: identificação, codificação, catalogação. Gestão de estoques: tipos de estoques, métodos de previsão de estoques, administração de estoques, lote econômico de compras, estoque de segurança, métodos de ressurgimento de estoques, métodos de avaliação financeira de estoques. Método ABC de classificação de estoques. Movimentação de materiais, equipamentos de movimentação. Dimensionamento de espaço, estruturas de armazenagem, embalagens, movimentação.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCOLIN, Norberto Antonio. Manual prático de sistemas de armazenagem. Bento Gonçalves: Bertolini, 2000.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2000.

VIANA, João José. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2002.

b) Complementar

ARNOLD, J. R. Tony. Administração de materiais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001.

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão, 6ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2009.

MENDES, Renato Geraldo. O regime jurídico da contratação pública. Curitiba: Zênite, 2008.

GURGEL, Floriano do Amaral. Administração da embalagem. São Paulo: Thomson, 2007.

MOURA, Reinaldo A. Sistemas e técnicas de movimentação e armazenagem de materiais. 5. ed. São Paulo: Imam, 2005.

OFICINA DE GESTÃO DE DISTRIBUIÇÃO

Carga horária: 132 horas

OBJETIVOS

Através da simulação de atividades relativas ao processo da logística de distribuição, a disciplina objetiva proporcionar aos alunos a vivência prática na solução do dimensionamento de sistemas de transporte, planejamento da distribuição e as principais estratégias de distribuição de produtos, estabelecendo relações entre os canais de distribuição diretos e os canais reversos, identificando os objetivos estratégicos da logística reversa de pós-consumo e pós-venda, desenvolvidos também no cenário da logística internacional, tomada de decisão e controle, bem como o desenvolvimento de habilidades relativas a uma postura integrada.

EMENTA

Sistema logístico. Principais atividades logísticas, custos e Trade offs logísticos. Gerenciamento e Dimensionamento de sistemas de Transporte. Logística de Distribuição. Estratégias de Distribuição. Armazenagem de materiais. Tecnologias da Informação aplicadas à logística. Logística Reversa, dentro do contexto da logística internacional. A unitização de cargas. Armazenagem no comércio internacional. Aplicação dos diferentes modais (marítimo, fluvial, rodoviário, ferroviário e aéreo); Matriz de transporte no mundo. INCOTERMS, custo/riscos. Operações especiais de transporte e Seguro internacional. Sensibilidade ecológica e sustentabilidade. Indicadores de desempenho.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de abastecimento:** planejamento, organização e logística empresarial. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. **Logística empresarial:** o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001

NOVAES, Antônio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2001

XAVIER, LUCIA HELENA. **Sistema de logística Reversa:** criando cadeias de suprimento sustentáveis. São Paulo: Atlas, 2013.

b) Complementar

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos:** estratégias para a redução de custos e melhoria dos serviços. São Paulo: Pioneira, 1997.

ANDRADE, R. O. B.; TCHIZAWA, T.; CARVALHO, A. B. **Gestão ambiental:** enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Makron Books, 2000.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa**: meio ambiente e competitividade. São Paulo: Prentice-Hall, 2003.

BALLOU, R. H. **Logística empresarial**: transporte, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2000.

OFICINA DE GESTÃO DE LOGÍSTICA LEAN

Carga horária: 132 horas

OBJETIVOS

Proporcionar a prática dos conceitos, modelos e ferramentas da Logística Lean. Garantir o desenvolvimento potencial e individual do discente. Desenvolver competências e habilidade que adicionam valor a sua formação universitária, na melhoria contínua constante para a organizações, proporcionando vantagens competitivas. Vivenciar o trabalho em equipe.

EMENTA

Áreas de conhecimento em análise e elaboração de projetos. Mapeamento do fluxo de valor. Trabalho padronizado. Kaizen. Eliminação de desperdício. Sistema Just in Time. Manutenção produtiva total. Gerenciamento dos custos logísticos. Indicadores de desempenho. Analisar causa e estabelecer contramedidas.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

CORREA, H. L; CORREA, C. A. Administração da produção e operações: manufatura e serviços – uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2004

DENNIS, PASCAL. Produção Lean Simplificada (recurso eletrônico): um guia para entender o sistema de produção mais poderoso do mundo. 2ª edição - dados eletrônicos. Porto Alegre: Bookman, 2008

FARIA, ANA CRISTINA. Gestão de custos logísticos. São Paulo: Atlas, 2005

IMAI, MASAOKI. Gemba Kaizen: Estratégias e técnicas do Kaizen no piso de fábrica. São Paulo: IMAN, 1996

KERZNER, Harold. Gestão de Projeto: as Melhores Práticas. Ed. Bookman. 822 pg. 2ª edição. 2006.

CARVALHO, Marli Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco (Coords). Gestão da qualidade: teoria e casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006

b) Complementar

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel, 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2012.

OHNO, Taiichi. O sistema Toyota de produção: além da produção em larga escala. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SHINGO, Shigeo. Sistemas de produção com estoque zero: o sistema Shingo para melhorias contínuas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

SHANK, John K.; GOVINDARAJAN, Vijay. Gestão estratégica de custos: a nova ferramenta para a vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOTTA, Fernando C. Prestes; BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Introdução à organização burocrática**. 7. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2001.

NEGÓCIOS INTERNACIONAIS (OPTATIVA I)

Carga horária: 72 horas

OBJETIVO

Capacitar o aluno a compreender a importância dos negócios internacionais e o mecanismo de funcionamento do comércio internacional, a partir da ótica econômica, política e social.

EMENTA

Cenários do comércio internacional, aspectos institucionais do comércio internacional, geopolítica, política comercial, aspectos operacionais do comércio exterior e finanças internacionais.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

HARTUNG Douglas. **Negócios internacionais**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

LOPEZ, José Manoel; GAMA, Marilza. **Comércio exterior competitivo**. 3. ed. São Paulo. Aduaneiras, 2007.

RATTI, Bruno. **Comércio internacional e câmbio**. 11. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2006.

b) Complementar

BIZELLI, João dos Santos (Coord.). **Incoterms 2000**: regras oficiais da CCI para a interpretação de termos comerciais. São Paulo: Aduaneiras, 2000.

CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, César Roberto da. **Economia internacional**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

GRIECO, Francisco de Assis. **O Brasil e a nova economia global**. São Paulo: Aduaneiras, 2001.

KEEDI, Samir. **ABC do comércio exterior**: abrindo as primeiras páginas. 3. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007

KEEGAN, Warrent J; GREEN, Mark C. **Princípios de marketing global**. São Paulo: Saraiva, 2006.

KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. **Economia internacional**: teoria e política. 6.ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

SERAPIÃO JÚNIOR, Carlos; MAGNOLI, Demétrio. **Comércio exterior e negociações internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2006.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval; LIMA, Miguel; SILBER, Simão. **Gestão de negócios internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2006.

INTRODUÇÃO À ECONOMIA (OPTATIVA I)

Carga horária: 72 horas

OBJETIVO

Capacitar o acadêmico para entender o funcionamento elementar do sistema econômico, por meio da análise dos seus principais agentes e fluxos, com enfoque em *business*.

EMENTA

Ciência e negócios: a ciência econômica. Objeto do estudo de Economia. Macroeconomia e microeconomia. O problema econômico e a atividade de produção: a escassez e as necessidades humanas; fatores de produção e suas remunerações. Possibilidade de produção x custo de oportunidade. Pleno emprego. Eficiência econômica. Equidade e ótimo de Pareto. Crescimento e desenvolvimento econômico. Fatores que deslocam a curva de possibilidade de produção. Mecanismos de mercado e a formação de preços. A tríade econômica: o que, como e para quem produzir. O mercado: conceito e sua extensão. Curva de demanda. Curva de oferta. Equilíbrio do mercado. Elasticidade preço da demanda e da oferta. As relações econômico-financeiras com o Estado: razões para a atuação do Estado na economia. O orçamento público e suas fontes de financiamento. Políticas econômicas e seus objetivos de curto e longo prazo. Macroambiente e relações internacionais. O sistema econômico e os fluxos reais e nominais. Formação do produto, da renda e da demanda agregada. O Produto Interno Bruto (PIB) de uma nação. A inflação em uma economia. Introdução das políticas econômicas e seus efeitos no PIB e na inflação.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

- DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley; BEGG, David K. H. **Introdução à economia:** para cursos de administração, direito, ciências humanas e contábeis. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003
- PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval (Org.). **Manual de economia** [Equipe dos Professores da USP]. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
- PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval (Org.). **Manual de economia** [Equipe dos Professores da USP]. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia.** 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- VASCONCELLOS, Marco S. **Introdução à Economia.** São Paulo: Saraiva 2012.

b) Complementar

- CASTRO, Antônio Barros de; LESSA, Carlos Francisco. **Introdução à economia:** uma abordagem estruturalista. 36. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1998.
- COSTA, Fernando Nogueira da. **Economia em 10 lições.** São Paulo: Makron Books, 2000.

GREMAUD, Amaury Patrick; **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2007.

MOCHON MORCILLO, Francisco; TROSTER, Roberto Luís. **Introdução à economia**: aplicada ao Brasil. São Paulo: Makron Books, 2007.

SAMUELSON, Paul A. **Introdução à análise econômica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1979.

VASCONCELLOS, Marco A. S.; ENRIQUEZ GARCIA, Manuel. **Fundamentos de economia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

VASCONCELLOS, Marco A. S.; ENRIQUEZ GARCIA, Manuel. **Fundamentos de economia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das; **Introdução a Economia**. 12a Edição São Paulo: Saraiva, 2009.

ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA (OPTATIVA I)

Carga Horária: 72 horas

OBJETIVO

Familiarizar o aluno com as diferentes técnicas e ferramentas de análise ambiental, setorial e interna da organização, entendendo as diferentes forças envolvidas na dinâmica do planejamento organizacional. Entender, a partir dos imperativos ambientais, como definir e preparar as diretrizes estratégicas. Adquirir conhecimentos suficientes sobre as estratégias corporativas e genéricas, as competências essenciais da organização, o alinhamento estratégico e a simulação de cenários. O aluno deve adquirir também uma visão crítica plena dos indicadores de tendência, de controle, mapas estratégicos e demais ferramentas de implementação e controle organizacionais. Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de entender as empresas sistemicamente, contextualizando com seu ambiente, e de preparar e estruturar seu respectivo planejamento estratégico.

EMENTA

Origens da estratégia. Administração Estratégica. Vantagem competitiva. Processos estratégicos. Criação de valor. Arquitetura Estratégica. Projeto organizacional. Abordagem sistêmica. Ciclo de planejamento estratégico. Ambiente Externo. Ambiente Interno. Análise SWOT. Diretrizes estratégicas. Formação da estratégia. Cadeia de valor. Metas e planos de ação. Tipos e classificações das estratégias. Implantação e controle. Mapas estratégicos. *Balanced Scorecard*.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

KAPLAN, R.; NORTON, D. P. **A estratégia em ação:** balanced scorecard. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

VASCONCELOS FILHO, Paulo; PAGNONCELLI, Dernizo. **Construindo estratégias para vencer:** um método prático, objetivo e testado para o sucesso da sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

WRIGHT, Peter, KROLL, Mark e PARNELL, John. **Administração Estratégica**. São Paulo: Atlas, 2000

b) Complementar

BOSSIDY, Larry; CHARAM, Ram. **Execução: a disciplina para atingir resultados**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

HAMEL, Garry; PRAHALAD, C. K. **Competindo pelo futuro:** estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

KAPLAN, R.; NORTON, D. **Mapas estratégicos**: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

MINTZBERG, Henry. **Safári de estratégia**: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.

PORTER, M. (orgs) e MONTGOMERY, C;.). **Estratégia: a busca da vantagem competitiva**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústria e da concorrência**. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

ADMINISTRAÇÃO DA EMPRESA MODERNA (OPTATIVA II)

Carga Horária: 72 horas

OBJETIVO

Entender os primórdios da administração e sua contribuição para a Ciência da Administração; transmitir ao aluno uma visão analítica conceitual e crítica dos diversos enfoques administrativos; conhecer os principais formadores do pensamento administrativo; Discutir as Teorias da Administração, seus impactos na Administração e seus principais precursores; entender as Teorias da Administração e capacitar os alunos na sua prática empresarial; entender os novos Modelos de Gestão e sua eficácia na empresa moderna; Discutir os cases locais, regionais e internacionais de sucessos e insucesso empresariais visando a sedimentação do conhecimento administrativo; Desenvolver um pensamento sistêmico eficaz na prática das teorias da administração visando o crescimento organizacional, pessoal e social dos participantes.

EMENTA

Administração do Século XXI. Organizações como sistemas abertos. Perspectiva contemporânea da administração. A Qualidade e a excelência organizacional. Os projetos e processos organizacionais. Novos modelos de Gestão. Administração japonesa. Administração participativa. Administração empreendedora. Administração Holística. Modelos emergentes de gestão. Empresas Virtuais. Gestão do conhecimento. Modelos Biológicos. Modelos Quânticos. Teoria do Caos. Teoria da Complexidade. Ética e responsabilidade social. Gerenciamento no ambiente global e multicultural. Tomada de Decisão. O gerente como planejador estrategista. Administração da estrutura organizacional. Controle organizacional e mudança. Motivação e desempenho. Liderança. Comunicação. Gerenciamento de conflitos, política e negociação. Criatividade e Inovação Organizacional.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

COLLINS, Jim. **Empresas feitas para vencer**. São Paulo: Elsevier, 2006.

DERESKY, H. **Administração Global: estratégica e impessoal**. Livro Digital. Porto Alegre: Bookman, 2008.

GHEMAWAT, Pankaj. **Mundo 3.0: como alcançar a prosperidade global**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

JONES, Gareth. R. GEORGE, Jennifer M. **Administração contemporânea**. Livro Digital. 5a. Edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2011.

b) Complementar

ADIZES, Ichak. **Gerenciando os ciclos de vida das organizações**. São Paulo: Pearson, 2004.

HAVE Steven, *et al.* **Modelos de gestão**: o que são e quando devem ser usados. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria geral da Administração**: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2006.

NEWSTROM, John W. **Comportamento organizacional**: o comportamento humano no trabalho. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da Administração**. São Paulo: Pearson, 2008.

DESENVOLVIMENTO E CAPACITAÇÃO DE PESSOAS (OPTATIVA II)

Carga Horária: 72 horas

OBJETIVO

Proporcionar ao aluno uma fundamentação teórico-prática para a elaboração de programas de desenvolvimento e capacitação adequados às necessidades das organizações, de forma que sejam aplicados com a finalidade de gerar resultados para a empresa e para o empregado.

EMENTA

Treinamento e capacitação: visão tradicional vs atual. Objetivos. Princípios do aprendizado. Mudanças que podem ser provocadas pelo treinamento. Processo: diagnóstico; desenho do programa; implementação; avaliação e acompanhamento. Avaliação de reações. Avaliação de aprendizagem. Avaliação do comportamento no cargo. Avaliação de resultados.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

BOHLANDER, George W.; SNELL, Scott; SHERMAN, Arthur. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BOOG, Gustavo G. **Manual de treinamento e desenvolvimento**. São Paulo: Makron Books, 2000.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. Tradução técnica de Reynaldo Marcondes. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

b) Complementar

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel de recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campos, 1999.

DUTRA, Joel Souza. **Competências: conceitos e instrumentos para gestão de pessoas na empresa moderna**. São Paulo: Atlas, 2004. (Virtual e Físico)

_____. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2002. (Virtual)

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2002. (Virtual)

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. São Paulo: Futura, 2000.

VERGARA, Sílvia Constant. **Gestão de pessoas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LOGÍSTICA INDUSTRIAL E GESTÃO DE OPERAÇÕES (OPTATIVA II)

Carga Horária: 72 horas

OBJETIVOS

Fornecer ao aluno os conceitos e ferramentas necessários para o planejamento, programação e controle da produção de forma a conciliar a oferta da organização com a demanda de mercado. Capacitar o aluno no desenvolvimento de layouts de diferentes tipos de processos de transformação de bem e serviços, bem como na execução da programação da produção em diferentes contextos empresariais.

EMENTA

Previsão de demanda. Planejamento agregado. Programação na produção empurrada. MRP II. Programa mestre de produção. Sequenciamento de ordens. Produção enxuta. KANBAN. Mapeamento de processos. Layout dos processos produtivos. Teoria das restrições. Administração de projetos e de processos.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando Piero. Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CORREA, H. L; CORREA, C. A. Administração da produção e operações: manufatura e serviços – uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2004.

b) Complementar

TUBINO, Dálvio F. Manual de planejamento e controle da produção. São Paulo: Atlas, 1997.

CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu G. N.; CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle da produção/ MRP II / ERP; conceitos, uso e implantação; base para SAP, Oracle.

CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu G. N. Just in time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

GURGEL, Floriano C. do Amaral LOGÍSTICA INDUSTRIAL São Paulo: Atlas.

LUSTOSA, L. J.; MESQUITA, M. A.; QUELHAS, O. L. G.; OLIVEIRA, R. Planejamento e controle da produção. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

OHNO, Taiichi. O sistema Toyota de produção: além da produção em larga escala. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

WANKE, Peter F. Gerência de operações: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas.